



Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola
Ano XXVI , Nº 01 | Janeiro 2017



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 13 de Janeiro de 2017

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor de Operações e Abastecimento - Dirab

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretor de Gestão de Pessoas - Digep

Marcus Luis Hartmann

Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização - Diafi

Danilo Borges dos Santos

Diretora de Política Agrícola e Informações – Dipai

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Informações Técnicas – Geint

Edna Matsunaga de Menezes

Coordenação Técnica

Luciene de Souza Ribeiro

Responsáveis Técnicos

Alessandro Lúcio Marques

Antonio Sergio Ribeiro Camelo

Cleonice Fernandes de Freitas

João Marcelo Brito Alves de Faria

José Rubem Alves da Silva

Lígia Fernandes Franco Rocha

Mariano Cesar Marques

Priscila de Oliveira Rodrigues

Rogério Dias Coimbra

Sued Wilma Caldas Melo

Thiago Alexandre Ribeiro Lima

Estagiária

Elisa Altoé Ferreira



Diretoria de Política Agrícola e Informações
Superintendência de Informações do Agronegócio



Indicadores da Agropecuária

Ano XXVI, Nº 1 Janeiro 2017

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano XXVI, n. 1, janeiro 2017, p. 01-118

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

Colaboradores

Anibal Teixeira Fontes(SUPAB/GEHOR), Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos(SUPAB/GEHOR), Asdrúbal de Carvalho Jacobina (SUINF/GECUP), Cleide Camara Segurado (SUPAF/GECAF), Cleverton Tiago Carneiro de Santana (SUINF/GEASA), Delmo de Paula Schlottfeldt (SUINF/GECUP), Delton Mendes Vieira (SUPAB/GEPRI), Diracy Betania Cavalcante Lemos Lacerda (SUPAB), Djalma Fernandes de Aquino (SUGOF/GEFIP), Eledon Pereira de Oliveira (SUINF/GEASA), Erick de Brito Farias (SUPAB/GEHOR), Fernando Arthur Santos Lima (SUINF/GEOTE), Francisco Olavo Batista de Sousa (SUINF/GEASA), Gustavo Lund Viegas (SUPAF/GECAF), Hilma Norberto de Paula Fonseca (SUINF/GECUP), Mário César de Melo Neves (SUPAB/GEPRI), João Cláudio Dalla Costa(SUPAB/GEPAB), José Antonio Ribeiro (SULOG), Joyce Silvino Rocha Oliveira (SUPAB/GEHOR), Mário César de Melo Neves (SUPAB/GEPRI), Newton Araújo Silva Júnior (SUPAB/GEHOR), Paulo Morceli (SUGOF), Wander Fernandes de Sousa (SUGOF/GEOLE).

Colaboradores das Superintendências Regionais

Ana Luiza Reiz Ramos (ES), Antonio Carlos Costa Farias (SP), Aurendir Medeiros de Melo (BA), Carlos Alberto Campos (SP), Carlos Manoel Farias (RS), Carlos Roberto Bestetti (RS), Cláudio Lobo de Ávila (SP), Claudio Chagas Figueiredo (RJ), Cledenor de Figueiredo Brito (RN), Camila Scalco (RS), Edson Yui (MS), Erik Colares de Oliveira (RO), Fernando Augusto Pinto da Silva (MS), Francisco Pinheiro Machado Júnior (TO), Gildison Silva (AP), Gilson Antônio de Sousa Lima (CE), Iure Rabassa Martins (RS), Ismael Cavalcante Maciel Júnior (ES), Iracema Duval (RS), Ivo Flávio Silva Lopes Ferreira (RS), João Adolfo Kasper (RO), Joel dos Santos Scheffer (PR), José Amauri de Moura Araújo (CE), José Cavalcante de Negreiros (DF), Luís Gonzaga Araújo e Costa (RN), Luiz Miguel Ricordi Barbosa (TO), Luciana Diniz de Oliveira (RJ), Marcelo de Oliveira Calisto (MS), Manoel Edelson de Oliveira (RN), Marisete Belloli (SP), Maurício Ferreira Lopes (MS), Maicow Paulo Aguiar Boechat Almeida (ES), Matheus Souza (RS), Paulo Roberto de Luna (ES), Paulo Cláudio Machado Júnior (TO), Samuel Valente Ferreira (TO), Sizenando Miralla Santos (MT)

Revisão de Texto: Geiza Helena Lima e Lígia Fernandes Franco Rocha

Fotografia: Conab, NEAD/MDA e MAPA

Projeto gráfico: M&W Comunicação Integrada

Diagramação: M&W Comunicação Integrada

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)

C743b

Companhia Nacional de Abastecimento.

Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento. ano 1, n.1 (1992-.) – Brasília : Conab, 1992-.

v. 1

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535

1. Estatística agrícola. I. Título.

Sumário



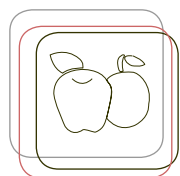
CAPÍTULO 1	AGRICULTURA FAMILIAR	11
1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab	12
1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar.....	13



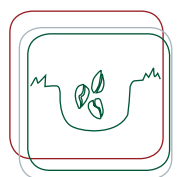
CAPÍTULO 2	PESQUISA DE SAFRAS	15
2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos	18
2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café	21
2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar....	24
2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar.....	27



CAPÍTULO 3	POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA	29
3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).....	33
3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF).....	36
3.3	Pesquisa de Mercado.....	37
3.3.1	Principais Culturas e/ou Commodities.....	37
3.3.2	Cana-de-Açúcar e Derivados.....	45
3.3.3	Pecuária e Derivados.....	46
3.3.4	Produtos da Sociobiodiversidade.....	49
3.3.5	Culturas Regionais.....	52
3.3.6	Culturas de Inverno.....	54

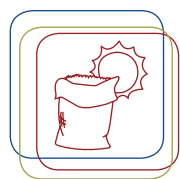


CAPÍTULO 4	MERCADO HORTIGRANJEIRO	57
4.1	Mercado de Frutas.....	62
4.2	Mercado de Hortaliças.....	69
4.3	Mercado Atacadista Sul-Americano.....	75
4.4	Mercado Granjeiro.....	76



CAPÍTULO 5	CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA	79
5.1	Relações de Troca (1): Fertilizantes(2) (3) / Produtos Seleccionados.....	80
5.2	Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados	81
5.3	Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Seleccionados.....	82
5.4	Calcário Agrícola - Brasil.....	83

5.5	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor.....	84
5.6	Insumos: Máquinas Agrícola (1).....	85
5.7	Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros.....	86



CAPÍTULO 6 INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL.... 87

6.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	91
6.2	Outros Programas a Cargo da Conab.....	92
6.3	Aquisições do Governo Federal.....	93
6.4	Estoques Públicos - Posição Contábil.....	94
6.5	Estoques Privados.....	95
6.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	96



CAPÍTULO 7 COMÉRCIO EXTERIOR..... 97

7.1	Balanço de Oferta e Demanda Brasileira.....	98
7.2	Suprimento de Carnes.....	99
7.3	Balanço de Oferta e Demanda Mundial.....	100
7.4	Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	101
7.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	102
7.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo.....	103
7.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão.....	104
7.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo.....	105
7.9	Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano.....	107
7.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários ..	109



CAPÍTULO 8 INDICADORES ECONÔMICOS..... 111

8.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA.....	112
8.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio.....	114
8.3	Outros Indicadores: Poupança e TR.....	114
8.4	Contas Nacionais Trimestrais.....	115
8.5	Crédito Rural: Contratação em Quantidade e Valor por Região Geográfica....	116
8.6	Crédito Rural: Distribuição de Recursos por Programa.....	116
8.7	Crédito Rural: Percentual de Contratos por Programa	117
8.8	Financiamento de Custeio das Principais Lavouras.....	117

Editorial

DESAFIOS PARA CONSOLIDAÇÃO DE NOVOS MERCADOS DA FIBRA DA PIAÇAVA

Nos últimos anos, o uso de fibras naturais de origem vegetal em produtos variados, do artesanato a reforço em matrizes cimentícias, vem crescendo timidamente e tendem a crescer mais devido ao grande mercado potencial encontrado no aproveitamento de fibras vegetais, não só pela disponibilidade como pelas características encontradas em cada uma delas.

Segundo informações da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio¹, desde 1900 o tipo mais importante de compósito cimentício produzido comercialmente tem sido o cimento amianto. Entretanto, a resistência ao impacto do cimento amianto é notoriamente baixa, podendo ser explicado, em parte, pela rigidez do material na zona de pós-fissuramento da matriz. Apesar de o amianto possuir melhor dispersão das fibras em relação às fibras vegetais, este é um material não combustível, apresentando risco à saúde, alto custo e maior consumo de energia.

Ainda segundo a PUC Rio, nos últimos anos a maior parte das pesquisas sobre o uso de fibras naturais como reforço em matrizes cimentícias foi motivada pela grande quantidade de fibras disponíveis e pelo fato de elas possuírem alta resistência mecânica. Combinado com o processo de fabricação simples, o qual permite a produção de compósitos de várias formas, esses se tornam ideais para a utilização em residências de baixo custo. O papel das fibras naturais na resistência ao impacto, melhorando assim a ductilidade e absorção de energia, é de considerável importância prática. Entretanto, a durabilidade a longo prazo destas fibras na matriz cimentícia tem ainda que ser estabelecida.

Dados de um artigo científico da Revista Eletrônica de Materiais e Processo – Remap² mostram que a palmeira *Attalea funifera Martius*, conhecida como piaçava, pode representar uma excelente alternativa como elemento de reforço em misturas de cimento leve.

¹ PUC – Rio – Certificação Digital nº 0210646/CA Capítulo 2 Fibras Naturais 31-62

Pesquisas recentes tentam fazer com que o desenvolvimento de tecnologia na produção, desde o campo até a fábrica, permita, no longo prazo, que as fibras naturais de origem vegetal sejam tão competitivas em preços e nas suas aplicações técnicas quanto as fibras sintéticas.

De acordo com artigo do Portal da Pró-Inovação na Indústria Brasileira – Protec³, mencionando Holger Fischer, pesquisador do Faserinstitut, de Bremen (Alemanha), “a indústria está usando as fibras naturais hoje em alguns componentes prioritariamente por razões técnicas, mais do que por preço ou apelo fashion, tanto que não são vistos anúncios de marketing chamando a atenção para elas a ponto de atrair o consumidor interessado em adquirir um produto ecologicamente correto”. Ainda, mencionando Fischer, há estudos para aeronaves “verdes” pela Airbus, além de veículos com câmbio e volante que deixam à mostra as fibras naturais incorporadas na sua fabricação.

De acordo ainda com o mesmo artigo da Protec, citando Brian Moir, economista sênior da Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO o desafio hoje para pesquisadores e indústrias que desenvolvem tecnologia para fibras naturais é encontrar os nichos nos quais, de fato, elas possuem vantagens em relação aos sintéticos. Já para outros pesquisadores, falta avanço no marketing para que essas fibras voltem a ter espaço no mercado.

Para a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac o processo de produção e beneficiamento da fibra da piaçava, de forma tipicamente extrativista e artesanal, se caracteriza pela exploração individual ou em regime de meação e parceria. A atividade piaçaveícola é basicamente familiar, existindo pouca forma de organização empresarial. Embora tradicional, mas em conformidade com a realidade regional, a atividade detém importância socioeconômica muito grande, pois se constitui num fator de geração de emprego e renda para a região, permanecendo até os tempos atuais.

Apesar de haver possibilidade dos resíduos do beneficiamento e limpeza e separação da fibra principal serem empregados no preparo de substrato para a floricultura tropical, na composição de aglomerados para isolamento térmico e compostos com látex de seringueira ou espuma na indústria automotiva e na extração de substâncias químicas da fibra para a área biomédica, como membranas de permeabilidade seletiva, a maior parte da produção ainda é destinada à confecção de vassouras domésticas, principalmente nos estados do Sudeste do país, e industriais, com destaques

²Análise da resistência mecânica e porosidade de um compósito cimentício leve com EVA e reforçado com fibras de piaçava. Revista Eletrônica de Materiais e Processos, v.8.1 (2013) 44 –50

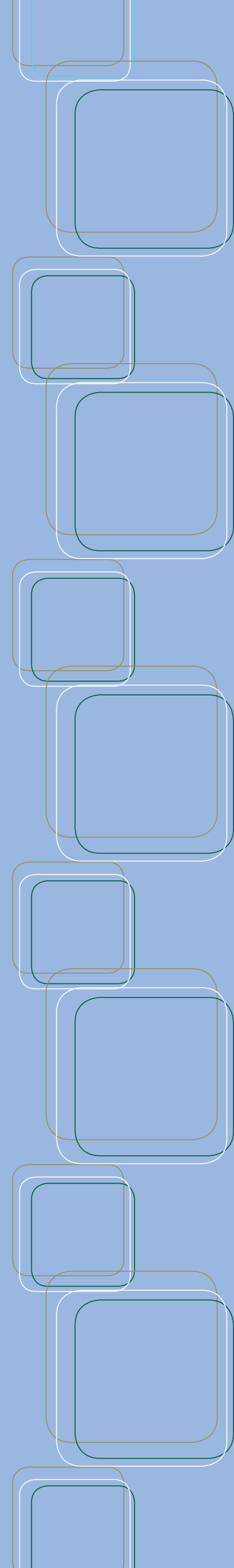
³ Fibra natural tem novos usos, mas preço ainda é desafio. Portal Pró-Inovação na Indústria Brasileira – Protec. 22/06/2009

para as “não mensuráveis exportações” desse produto para alguns países europeus, e, em menor escala, na fabricação de “pentas de piaçava” destinados à cobertura de casas, áreas de lazer e quiosques de praia.

Outro fator limitante à consolidação da piaçava nesses novos nichos de mercado é o atual preço pago pela arroba (15 kg) da fibra bruta que desestimula os produtores/extrativistas a continuarem na atividade. Na Costa do Dendê, no Estado da Bahia, por exemplo, o preço pago pela piaçava é de aproximadamente, R\$ 18,00/@, valor esse que não cobre os custos de produção estimados pela Conab para a cultura, tendo em vista que o custo com a mão-de-obra é de R\$ 15,00. Nessa região, na maioria das fazendas onde há piaçavais nativos, a fibra não está sendo extraída, reflexo do abandono dessa cultura ao longo dos anos.

No caso da piaçava, assim como de outras fibras naturais de origem vegetal, faz-se necessária a busca por nichos de mercado que avancem na produção com esses tipos de fibras, não só por “questões de sustentabilidade” e pela conquista do “consumidor ecologicamente correto”, como também por “benefícios de custos de produção”, possibilidade de “ganhos com reciclagem do material” e “melhoras técnicas”, como maior leveza e resistência do que outros insumos, ou seja, alinhar sustentabilidade com eficiência.

Ana Rita Lopes Farias Freddo – Analista Engenheira Agrônoma da
Gerência de Produtos da Sociobiodiversidade – Gebio





1 Agricultura Familiar



Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 31/12/2016

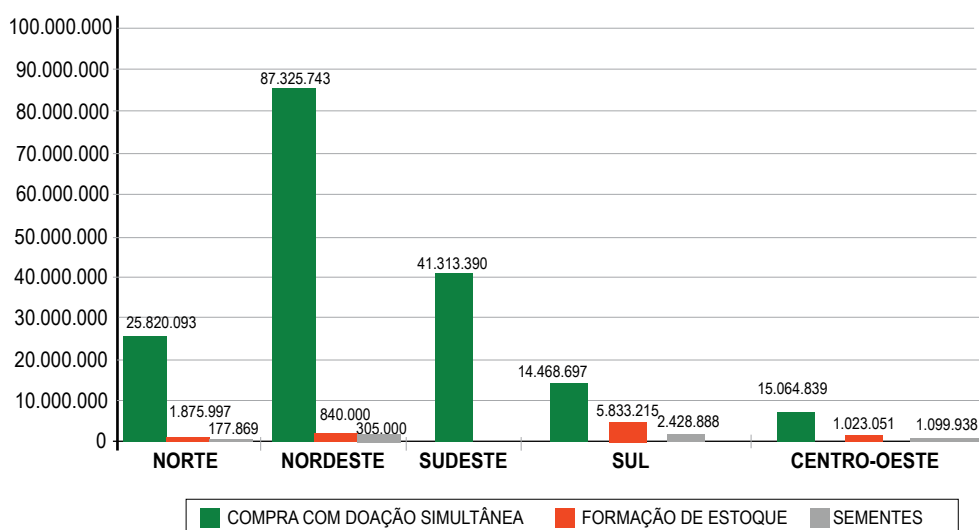
Valores em reais

REGIÃO/UF	COMPRA DIRETA		FORMAÇÃO DE ESTOQUE		SEMENTES		TOTAL PAA	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
NORTE	4.327	25.820.093	237	1.875.997	17	177.869	4.581	27.873.958
AC	255	1.178.971	190	1.500.000			445	2.678.970
AM	1.649	8.834.012					1.649	8.834.012
AP	966	5.484.029					966	5.484.029
PA	407	3.157.284					407	3.157.284
RO	581	3.513.797	47	375.998			628	3.889.794
RR	217	1.707.450			17	177.869	234	1.885.319
TO	252	1.944.550					252	1.944.550
NORDESTE	12.973	87.325.743	118	840.000	20	305.000	13.111	88.470.743
MA	824	5.713.056					824	5.713.056
PI	1.248	6.457.185			20	305.000	1.268	6.762.185
CE	1.160	8.663.735					1.160	8.663.735
RN	586	4.105.085					586	4.105.085
PB	1.574	12.462.648					1.574	12.462.648
PE	1.152	8.856.533					1.152	8.856.533
AL	2.212	13.862.386					2.212	13.862.386
BA	3.688	23.465.057	118	840.000			3.806	24.305.057
SE	529	3.740.058					529	3.740.058
SUDESTE	5.560	41.313.390	-	-	-	-	5.560	41.313.390
MG	1.754	12.764.276					1.754	12.764.276
ES	720	5.361.056					720	5.361.056
RJ	247	1.236.846					247	1.236.846
SP	2.839	21.951.213					2.839	21.951.213
SUL	2.273	14.468.697	734	5.833.215	154	2.428.888	3.161	22.730.799
PR	838	6.181.105			46	729.000	884	6.910.105
SC	569	3.327.382			32	499.995	601	3.827.377
RS	866	4.960.209	734	5.833.215	76	1.199.893	1.676	11.993.317
CENTRO-OESTE	2.693	15.064.839	134	1.023.051	78	1.099.938	2.905	17.187.827
MS	388	2.765.437			41	645.084	429	3.410.521
MT	1.179	5.288.849	134	1.023.051			1.313	6.311.900
GO	1.019	6.217.193			37	454.854	1.056	6.672.047
DF	107	793.360					107	793.360
TOTAL BRASIL	27.826	183.992.761	1.223	9.572.263	269	4.011.694	29.318	197.576.718

Fonte: Conab

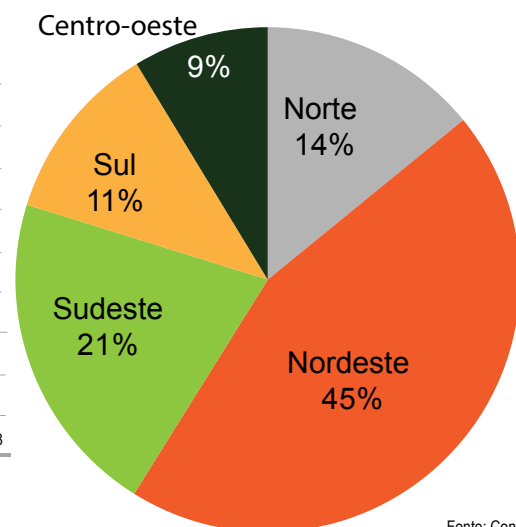
Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2016



Fonte: Conab

GRÁFICO 1.1.2 RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2016



Fonte: Conab

Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES ⁽³⁾ (R\$/unid.)
Arroz em casca			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
Farinha de Mandioca			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
Castanha de Caju (1)			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab

Legenda:

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC Nº 017, DE 01/08/2014)



2

Pesquisa de Safras



A HEVEICULTURA COMO ALTERNATIVA DE USO DO SOLO E RENTABILIDADE NO MATO GROSSO DO SUL

Apesar de ser o centro de origem da seringueira (*Hevea brasiliensis*) da qual se extrai o coágulo de látex para a fabricação da borracha natural, o Brasil importa aproximadamente 70% de toda a borracha que consome. Isso representa uma grande incoerência, pois em comparação com as demais nações produtoras, há no país mais áreas disponíveis e aptas para o cultivo da cultura.

No Mato Grosso do Sul (MS), a heveicultura é uma atividade em expansão. Em 2006 havia aproximadamente 600 mil árvores no Estado e atualmente o número supera os 6 milhões de pés, ocupando cerca de 12 mil hectares. Os plantios estão concentrados na região leste, onde os elementos climáticos, tais como precipitação, umidade do ar e temperatura são favoráveis à produção. Apesar dos solos da região de cultivo possuírem teor de argila inferior a 20%, além de apresentarem uma baixa fertilidade natural, os seringais estão com um bom crescimento e desenvolvimento, reforçando a teoria de que não existe solo ruim, mas sim mal manejado, tanto cultivado com culturas não recomendadas quanto pastagens pouco produtivas.

No Estado há mais de 5 milhões de hectares de pastagens em algum estágio de degradação, corroborando a reivindicação crescente da sociedade por uma agricultura de baixo carbono e pautada em práticas conservacionistas do solo. Dessa forma, a seringueira é uma boa opção de cultivo para esses ambientes devido a sua capacidade de ciclagem de nutrientes, fixação de CO₂ e acúmulo de serrapilheira sob o seu dossel, melhorando assim as características físicas, químicas e biológicas dos solos.

A despeito de todo o potencial de cultivo no Mato Grosso do Sul, a cadeia de produção da heveicultura enfrenta problemas de ordem econômica, principalmente os relacionados à variação dos preços, conforme se observa no gráfico 1.

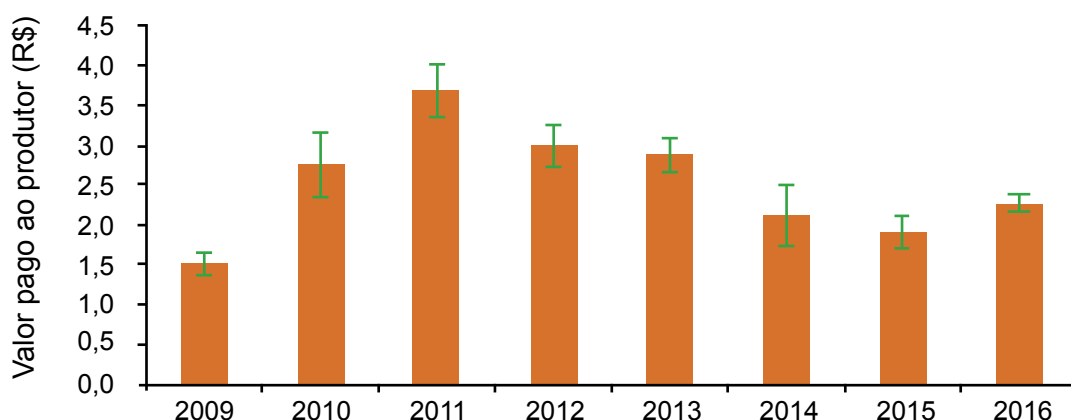


Gráfico 1. Valor médio anual do preço pago ao produtor por quilo de coágulo nos últimos oito anos no estado do Mato Grosso do Sul. As barras em vermelho indicam o desvio padrão da média dos preços mensais. Fonte: Conab.

O coágulo de látex é uma commodity agrícola, cujo preço é definido em nível global pelo mercado internacional. No ano de 2009, o preço médio baixo pago ao produtor por quilo de coágulo (gráfico 1) ocorreu devido a crise imobiliária deflagrada em 2008/2009, reduzindo a demanda pelo produto em nível mundial. Já o aumento dos preços a partir de 2010 e com o maior pico de alta em 2011, deu-se pelo excesso de chuvas na Tailândia e Indonésia, maiores produtores mundiais do produto, condicionando a redução da oferta no mercado internacional. A partir de 2011, houve uma tendência de queda dos preços que perdurou até o ano de 2015, em decorrência da dívida dos países da zona do Euro, resultando no menor consumo e conseqüentemente num estoque mundial elevado da borracha. No ano de 2016, houve uma pequena recuperação dos preços, mesmo assim os produtores têm dificuldades em atingir o ponto de equilíbrio econômico para uma exploração sustentável do coágulo.

Além da variação entre os diferentes anos, pode-se observar pelo desvio padrão da média uma grande instabilidade dos preços recebidos pelos produtores entre os distintos meses de um mesmo ano (gráfico 1). As maiores variações ocorreram nos anos de 2010 e 2014, com um desvio padrão da média de R\$ 0,42 e R\$ 0,38, respectivamente.

Com a alta dos preços do coágulo observada no início desta década (gráfico 1), ocorreu um estímulo pecuniário para o aumento da área plantada no Estado. No município de Cassilândia, MS, ocorreu a instalação de grupos que cultivam a seringueira e já há estudos para a construção de uma usina de beneficiamento do coágulo, o qual é enviado in natura para a região de Ribeirão Preto, São Paulo, para o beneficiamento. Atualmente, fatores de ordem mercadológica e de oferta, além dos custos de instalação dificultam a implantação de uma usina de beneficiamento no MS. Além disso, há a variabilidade dos preços observados entre e dentro dos diferentes anos, dificultando a projeção de cenários de longo prazo, pois a seringueira demora mais de seis anos para entrar em processo produção.

São vários os atrativos que colocam a heveicultura como atividade de interesse no Mato Grosso do Sul. Os seringais exigem bastante mão-de-obra, fixando o produtor no campo, gera uma boa rentabilidade quando os preços estão favoráveis, contribui para o meio ambiente via fixação de Carbono, além de ser uma boa opção de produção em solos de textura e estrutura desfavoráveis à produção de grãos, conforme preconiza as boas práticas agrônômicas de cultivo. Entretanto, a variabilidade dos preços observada durante os últimos anos e a dificuldade de se fazer planejamento a longo prazo são os principais entraves para esta cadeia de produção.

Maurício Lopes - Engenheiro Agrônomo - Mestre em Fitotecnia
Adriana Contini - Técnica Agrícola - Mestre em Desenvolvimento Local
Conab - Superintendência do Mato Grosso do Sul

2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2010/11 a 2016/17

Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

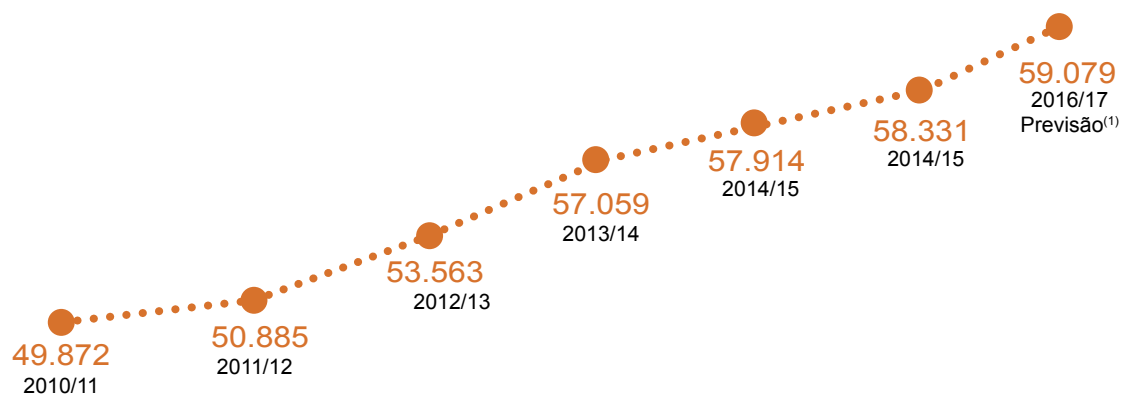
Em mil hectares

PRODUTO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO	1.400,3	1.393,4	894,3	1.121,6	976,2	954,7	902,3
AMENDOIM TOTAL	84,7	93,9	96,6	105,3	108,9	119,6	119,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	66,0	82,1	86,3	94,2	97,7	110,3	110,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	18,7	11,8	10,3	11,1	11,2	9,3	9,3
ARROZ	2.820,3	2.426,7	2.399,6	2.372,9	2.295,1	2.007,8	1.946,7
AVEIA	153,8	153,0	170,1	153,7	189,5	291,5	291,5
CANOLA	46,3	42,4	45,5	44,7	44,4	47,5	47,5
CENTEIO	2,4	2,3	1,5	1,8	1,7	2,5	2,5
CEVADA	87,9	88,4	102,9	117,2	102,4	95,6	95,6
FEIJÃO TOTAL	3.990,0	3.262,1	3.075,3	3.365,6	3.024,2	2.837,5	2.964,3
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.419,9	1.241,4	1.125,0	1.179,9	1.053,2	978,6	1.105,4
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.755,9	1.394,6	1.299,9	1.506,4	1.318,5	1.313,9	1.313,9
FEIJÃO 3ª SAFRA	814,2	626,1	650,4	679,3	652,5	545,0	545,0
GIRASSOL	66,4	74,5	70,1	145,7	111,5	51,2	51,2
MAMONA	219,3	128,2	87,4	101,3	82,1	30,2	30,8
MILHO TOTAL	13.806,1	15.178,1	15.829,3	15.828,9	15.692,9	15.922,5	16.083,9
MILHO 1ª SAFRA	7.637,7	7.558,5	6.783,1	6.617,7	6.142,3	5.387,7	5.549,1
MILHO 2ª SAFRA	6.168,4	7.619,6	9.046,2	9.211,2	9.550,6	10.534,8	10.534,8
SOJA	24.181,0	25.042,2	27.736,1	30.173,1	32.092,9	33.251,9	33.903,4
SORGO	817,4	786,9	801,7	731,0	722,6	579,0	579,0
TRIGO	2.149,8	2.166,2	2.209,8	2.758,0	2.448,8	2.116,6	2.116,6
TRITICALE	46,9	46,9	42,8	39,1	21,5	23,5	23,5
BRASIL	49.872,6	50.885,2	53.563,0	57.059,9	57.914,7	58.331,6	59.079,0

Fonte: Conab
Legenda: (1) Estimativa em Janeiro/2017



GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2015/17



Fonte: Conab
Legenda: (1) Estimativa em Dezembro/2016

Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em kilograma por hectare

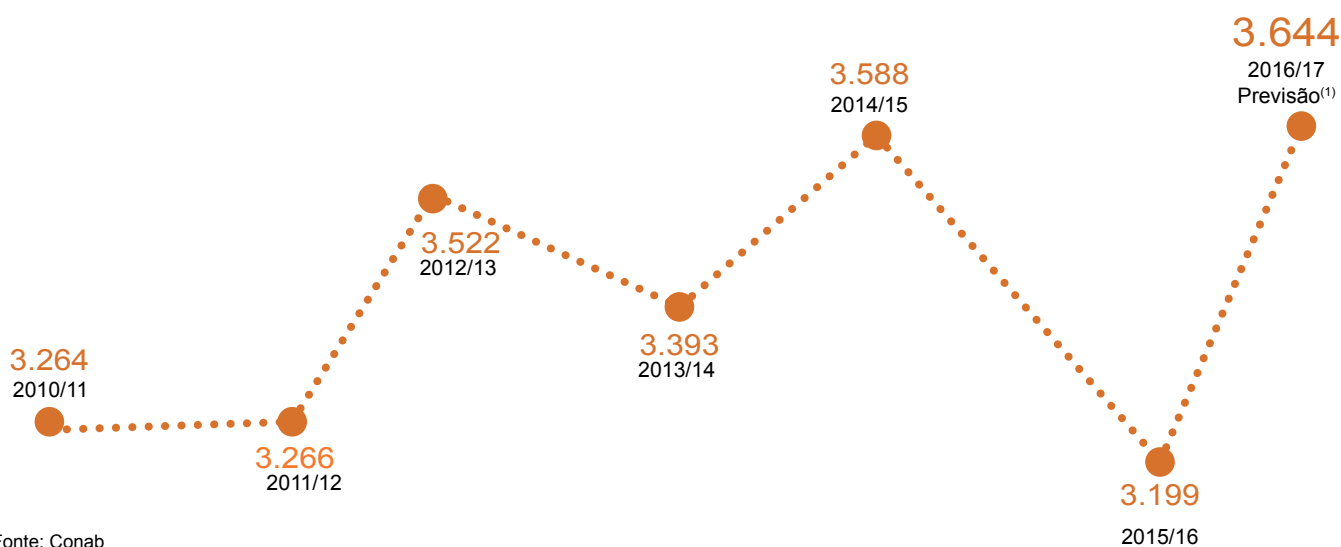
PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO - CAROÇO	3.705	3.513	3.723	2.381	2.406	2.028	2.355
AMENDOIM TOTAL	2.674	3.137	3.379	2.998	3.183	3.396	3.443
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.019	3.344	3.555	3.095	3.268	3.524	3.552
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.460	1.694	1.906	2.179	2.441	1.873	2.135
ARROZ	4.827	4.780	4.926	5.108	5.422	5.281	5.911
AVEIA	2.464	2.310	2.339	2.001	1.853	2.840	2.840
CANOLA	1.505	1.226	1.330	812	1.236	1.514	1.514
CENTEIO	1.333	1.522	1.800	1.944	1.706	2.600	2.600
CEVADA	3.230	3.451	3.510	2.606	2.568	3.921	3.921
FEIJÃO TOTAL	935	895	913	1.026	1.062	886	1.048
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.183	995	858	1.067	1.074	1.057	1.161
FEIJÃO 2ª SAFRA	755	763	851	884	932	696	876
FEIJÃO 3ª SAFRA	893	989	1.131	1.271	1.303	1.039	1.234
GIRASSOL	1.250	1.563	1.570	1.597	1.374	1.216	1.379
MAMONA	644	193	180	441	573	477	655
MILHO TOTAL	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	4.181	5.211
MILHO 1ª SAFRA	4.576	4.481	5.097	4.783	4.898	4.799	4.999
MILHO 2ª SAFRA	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	3.865	5.323
SOJA	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	2.870	3.022
SORGO	2.831	2.824	2.621	2.587	2.844	1.782	2.642
TRIGO	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	3.164	3.164
TRITICALE	2.450	2.392	2.449	2.450	2.647	2.898	2.898
BRASIL	3.264	3.266	3.522	3.393	3.588	3.199	3.644

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Janeiro/2017



GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2015/17



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Janeiro/2017

Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

Em mil toneladas

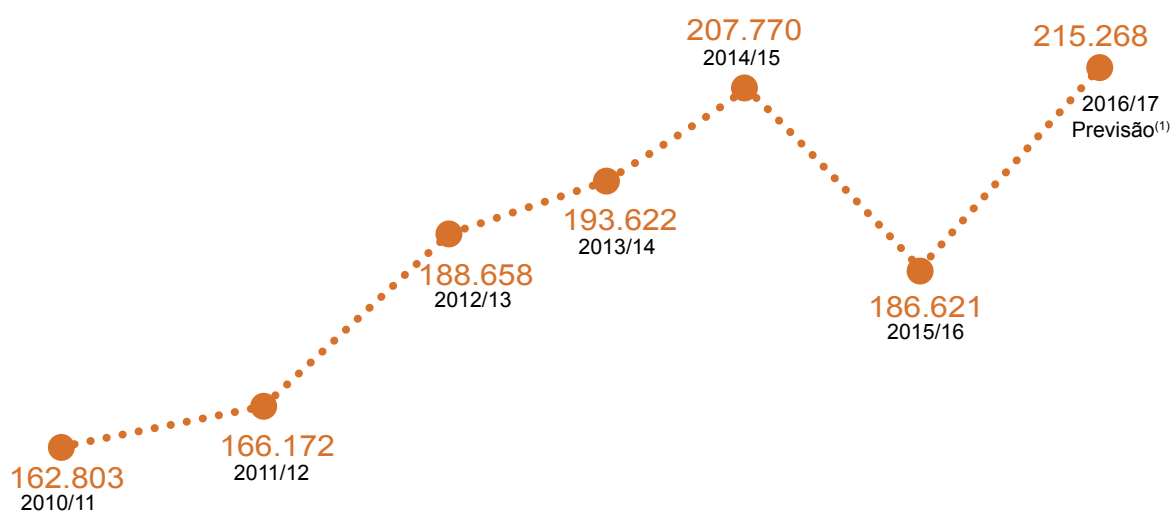
PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO - CAROÇO	3.228,6	3.018,6	2.018,8	2.670,6	2.348,6	1.936,5	2.131,5
AMENDOIM TOTAL	226,5	294,7	326,3	315,8	346,8	406,1	410,5
AMENDOIM 1ª SAFRA	199,2	274,6	306,7	291,6	319,3	388,8	390,7
AMENDOIM 2ª SAFRA	27,3	20,1	19,6	24,2	27,5	17,3	19,8
ARROZ	13.613,1	11.599,5	11.819,7	12.121,6	12.444,5	10.602,9	11.636,0
AVEIA	379,0	353,5	397,9	306,5	351,2	827,8	827,8
CANOLA	69,7	52,0	60,5	36,3	54,9	71,9	71,9
CENTEIO	3,2	3,5	2,7	3,5	2,9	6,5	6,5
CEVADA	283,9	305,1	361,1	305,4	263,0	374,8	374,8
FEIJÃO TOTAL	3.732,8	2.918,5	2.806,3	3.453,8	3.210,2	2.515,0	3.124,1
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680,3	1.235,6	964,6	1.258,7	1.131,6	1.034,3	1.300,1
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.325,1	1.063,9	1.106,2	1.331,9	1.228,2	914,7	1.151,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	727,4	619,0	735,3	863,4	850,5	566,5	672,6
GIRASSOL	83,1	116,4	110,0	232,7	153,2	62,3	51,2
MAMONA	141,3	24,8	15,8	44,7	47,0	14,4	30,8
MILHO TOTAL	57.407,0	72.979,8	81.505,7	80.052,0	84.672,4	66.570,8	84.480,2
MILHO 1ª SAFRA	34.946,7	33.867,1	34.576,7	31.652,9	30.082,0	25.853,6	28.403,3
MILHO 2ª SAFRA	22.460,3	39.112,7	46.928,9	48.399,1	54.590,5	40.717,5	56.076,9
SOJA	75.324,3	66.383,0	81.499,4	86.120,8	96.228,0	95.434,6	103.778,3
SORGO	2.314,0	2.221,9	2.101,5	1.891,2	2.055,3	1.031,5	1.539,9
TRIGO	5.881,6	5.788,6	5.527,9	5.971,1	5.534,9	6.697,1	6.726,8
TRITICALE	114,9	112,2	104,8	95,8	56,9	68,1	68,1
BRASIL	162.803,0	166.172,1	188.658,1	193.622,0	207.770,0	186.621,1	215.268,7

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Janeiro/2017



GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2015/17



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Janeiro/2017

2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safras 2010 a 2016

Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

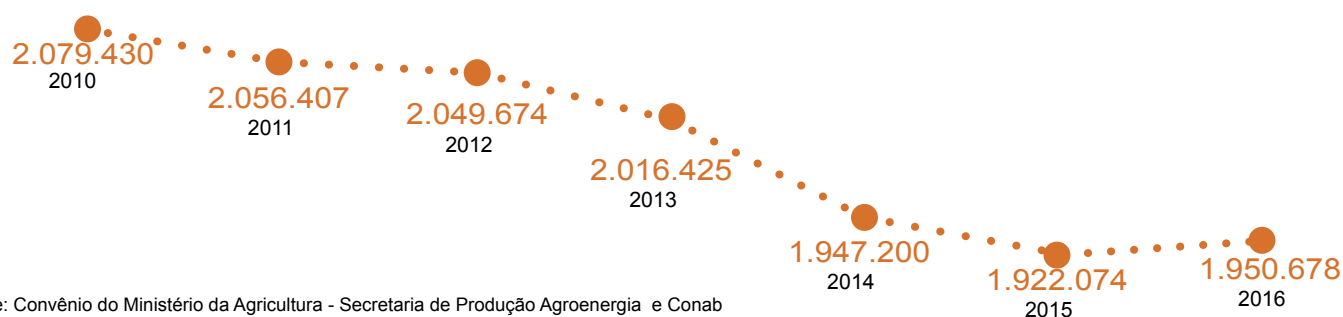
Em hectares

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (*)
NORTE	168.283	163.839	135.852	109.223	90.381	88.900	88.270
RO	154.783	153.391	125.667	102.840	86.004	87.657	87.657
PA	13.500	10.448	10.185	6.383	4.377	1.243	613
NORDESTE	139.550	138.834	138.213	134.511	143.939	138.678	149.753
BA	139.550	138.834	138.213	134.511	143.939	138.678	149.753
Cerrado	12.273	11.557	12.918	11.859	11.973	9.129	11.328
Planalto	103.344	102.338	100.861	98.474	99.366	94.321	92.533
Atlântico	23.933	24.939	24.434	24.179	32.600	35.228	45.892
CENTRO-OESTE	15.186	19.884	27.348	27.273	26.252	26.364	19.820
MT	15.186	19.884	21.028	20.890	20.115	20.189	14.193
GO	-	-	6.320	6.383	6.137	6.175	5.627
SUDESTE	1.649.321	1.635.798	1.666.915	1.666.569	1.640.790	1.613.623	1.633.795
MG	1.006.719	1.000.869	1.028.425	1.037.797	995.079	968.872	1.009.481
Sul e Centro-Oeste	509.687	505.201	518.082	521.187	501.214	478.056	524.220
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	162.217	161.105	168.463	169.415	174.369	170.634	183.076
Zona da Mata, Rio Doce e Central	334.815	334.563	341.880	309.593	284.582	287.340	269.593
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	37.602	34.914	32.842	32.592
ES	463.307	452.527	450.128	453.167	433.242	433.242	410.057
RJ	13.100	12.864	13.225	13.276	12.783	12.538	13.022
SP	166.195	169.538	175.137	162.329	199.686	198.971	201.235
SUL	82.613	74.752	67.177	65.150	33.251	44.500	46.160
PR	82.613	74.752	67.177	65.150	33.251	44.500	46.160
OUTROS ESTADOS	24.477	23.300	14.169	13.700	12.587	10.009	12.880
NORTE/NORDESTE	307.833	302.673	274.065	243.734	234.320	227.578	238.023
CENTRO-SUL	1.747.120	1.730.434	1.761.440	1.758.991	1.700.293	1.684.487	1.699.775
BRASIL	2.079.430	2.056.407	2.049.674	2.016.425	1.947.200	1.922.074	1.950.678

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Dezembro/2016



GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2010 A 2016



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Dezembro/2016

Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

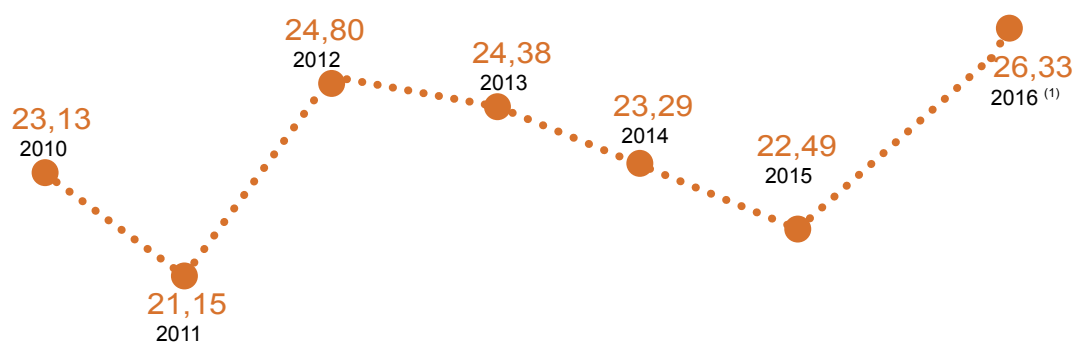
Em sacas/hectares

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (¹)
NORTE	15,44	9,84	11,29	13,54	17,10	19,58	18,53
RO	15,31	9,31	10,88	13,20	17,18	19,67	18,56
PA	16,93	17,61	16,40	19,07	15,70	13,35	14,85
NORDESTE	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91	13,98
BA	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91	13,98
Cerrado	39,56	37,12	40,85	33,63	36,34	37,00	30,51
Planalto	12,02	10,94	8,02	6,92	9,02	8,74	9,96
Atlântico	23,60	29,72	33,28	29,92	31,90	33,60	18,00
CENTRO-OESTE	13,37	6,93	13,58	16,02	15,33	13,43	17,77
MT	13,37	6,93	5,90	8,21	8,24	6,34	8,83
GO	-	-	39,15	41,60	38,55	36,63	40,31
SUDESTE	24,38	22,70	27,03	26,19	24,58	23,16	28,20
MG	24,99	22,16	26,20	26,65	22,76	23,02	30,44
Sul e Centro-Oeste	24,75	20,67	26,62	25,62	21,56	22,61	31,72
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	34,84	24,83	36,99	30,77	33,06	24,81	40,43
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,57	23,13	20,24	26,86	18,64	23,00	22,56
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	20,66	22,06	19,86	18,81
ES	21,90	25,57	27,77	25,81	29,56	24,70	21,87
RJ	19,09	20,21	19,83	21,17	22,87	24,69	26,68
SP	28,05	18,35	30,59	24,70	22,98	20,42	29,97
SUL	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99	22,68
PR	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99	22,68
OUTROS ESTADOS	20,56	20,45	8,93	9,82	10,54	12,82	13,26
NORTE/NORDESTE	15,89	12,89	13,44	13,47	16,72	17,96	15,67
CENTRO-SUL	24,44	22,60	26,69	26,00	24,29	23,16	27,93
BRASIL	23,13	21,15	24,80	24,38	23,29	22,49	26,33

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (¹) - Estimativa em Dezembro/2016



GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRAS 2010 A 2016



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (¹) - Estimativa em Dezembro/2016

Tabela 2.2.3 Produção de Café

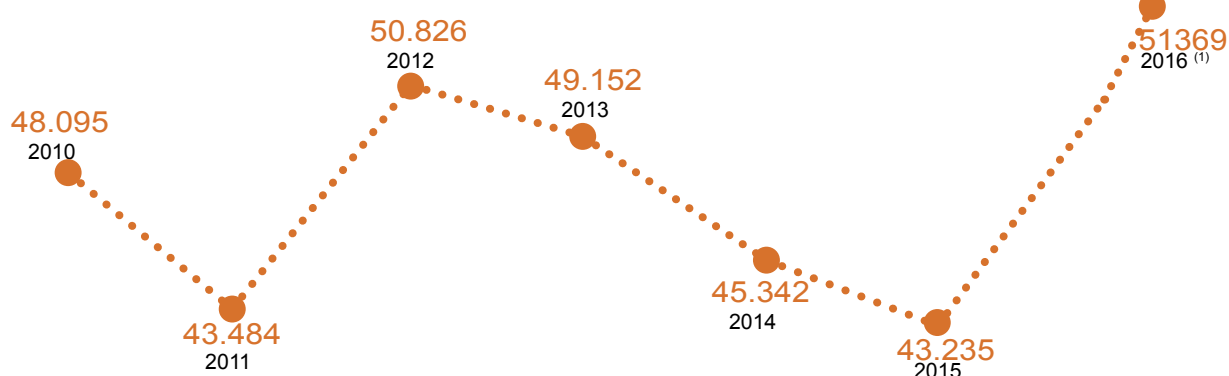
Em mil sacas beneficiadas

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (¹)
NORTE	2.598	1.612	1.534	1.479	1.546	1.741	1.636
RO	2.369	1.428	1.367	1.357	1.477	1.724	1.627
PA	229	184	167	122	69	17	9
NORDESTE	2.293	2.290	2.150	1.803	2.371	2.346	2.093
BA	2.293	2.290	2.150	1.803	2.371	2.346	2.093
Cerrado	486	429	528	399	435	338	346
Planalto	1.242	1.120	809	681	896	824	922
Atlântico	565	741	813	723	1.040	1.184	826
CENTRO-OESTE	203	138	372	437	402	354	352
MT	203	138	124	172	166	128	125
GO	-	-	247	266	237	226	227
SUDESTE	40.214	37.126	45.065	43.648	40.331	37.376	46.070
MG	25.155	22.181	26.944	27.660	22.644	22.303	30.724
Sul e Centro-Oeste	12.616	10.442	13.792	13.355	10.804	10.808	16.628
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.652	4.001	6.231	5.213	5.766	4.233	7.402
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.887	7.738	6.921	8.315	5.305	6.610	6.082
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	777	770	652	613
ES	10.147	11.573	12.502	11.697	12.806	10.700	8.967
RJ	250	260	262	281	292	310	347
SP	4.662	3.112	5.357	4.010	4.589	4.064	6.031
SUL	2.284	1.842	1.580	1.650	559	1.290	1.047
PR	2.284	1.842	1.580	1.650	559	1.290	1.047
OUTROS ESTADOS	503	477	127	135	133	128	171
NORTE/NORDESTE	4.890	3.902	3.684	3.282	3.917	4.086	3.729
CENTRO-SUL	42.701	39.105	47.016	45.735	41.292	39.021	47.469
BRASIL	48.095	43.484	50.826	49.152	45.342	43.235	51.369

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (¹) - Estimativa em Dezembro/2016



GRÁFICO 2.2.3.1 PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2010/11 A 2015/16



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (¹) - Estimativa em Dezembro/2016

2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2010/11 a 2015/16

Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

Em mil hectares

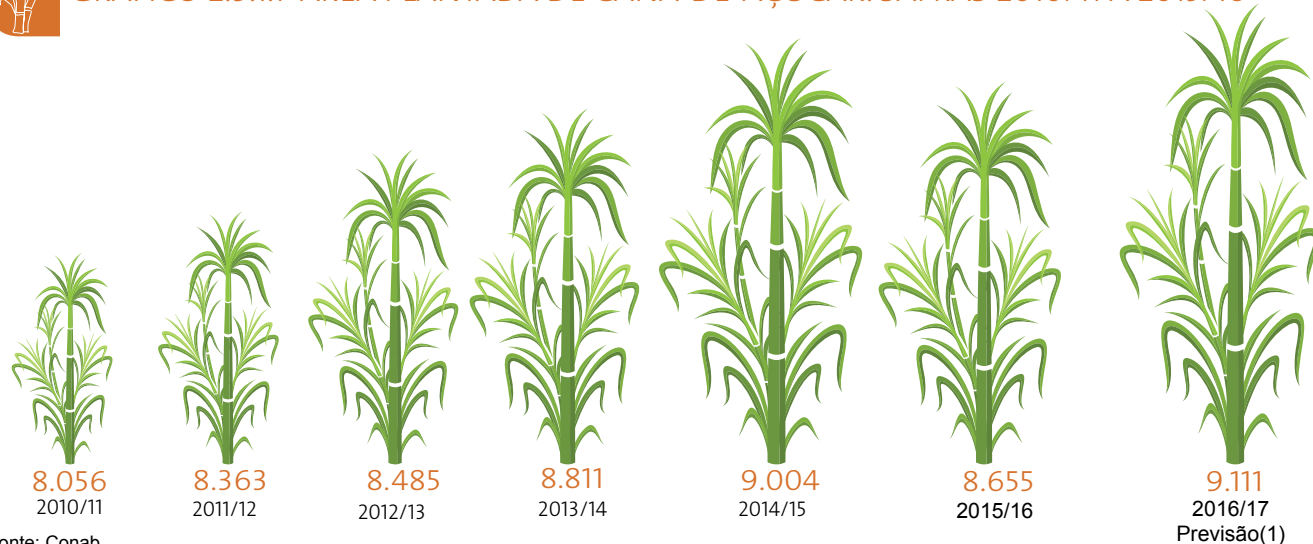
REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão (1)
NORTE	20	35	42	46	48	51	52
RR	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	3	4	4	3
AC	0	1	1	1	0	2	2
AM	4	4	4	4	3	3	4
AP	-	-	-	-	-	-	-
PA	10	13	11	12	12	11	11
TO	3	15	24	27	28	30	32
NORDESTE	1.113	1.115	1.083	1.030	979	917	905
MA	42	40	42	40	39	40	39
PI	13	14	15	15	14	15	15
CE	3	1	1	2	2	3	3
RN	66	62	54	51	56	53	54
PB	112	123	122	122	131	125	125
PE	347	326	312	285	260	254	251
AL	451	464	446	417	385	324	329
SE	37	43	43	44	44	50	48
BA	43	43	49	53	48	53	40
CENTRO-OESTE	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.821
MT	207	220	236	238	226	233	230
MS	396	481	543	655	668	597	637
GO	599	678	726	818	854	886	954
DF	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.711
MG	660	743	722	780	806	867	855
ES	69	67	62	65	69	56	48
RJ	51	41	40	39	33	34	31
SP	4.357	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.777
SUL	584	613	612	588	636	517	621
PR	582	611	611	586	635	516	620
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	2	1	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.133	1.149	1.125	1.077	1.027	968	957
CENTRO-SUL	6.923	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.154
BRASIL	8.056	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.111

Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016



GRÁFICO 2.3.1.1 ÁREA PLANTADA DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2015/16



Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016

Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

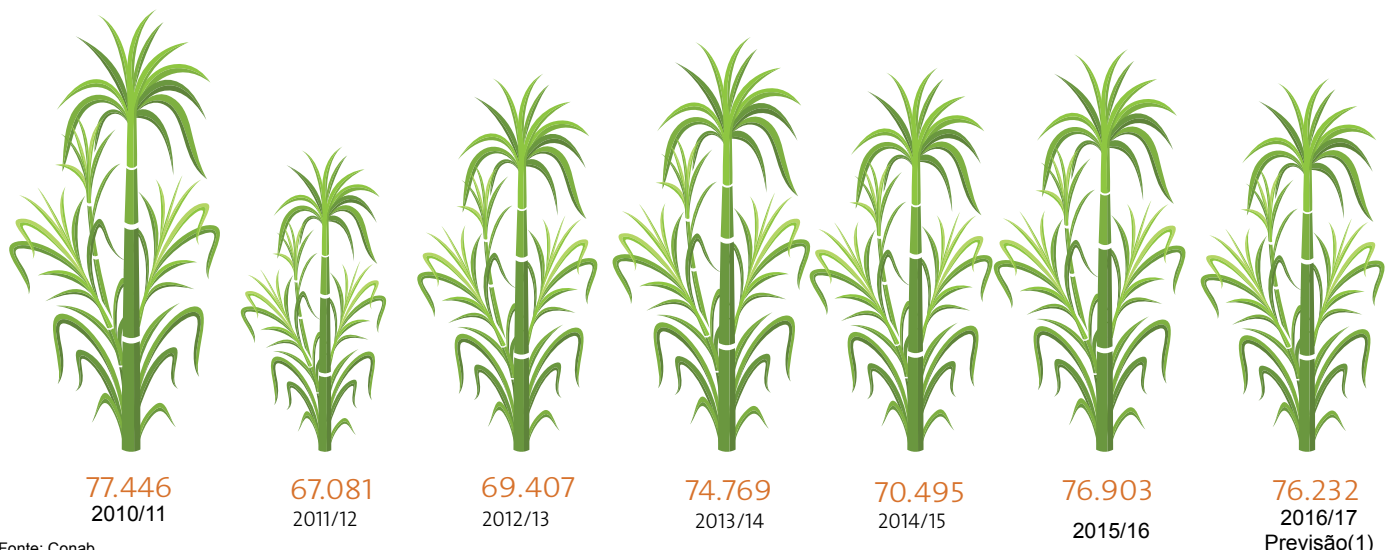
Em kilograma por hectare

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão (1)
NORTE	65.124	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	63.126
RR	-	-	-	-	-	-	-
RO	52.380	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	42.445
AC	80.400	92.352	95.000	75.350	-	54.219	53.981
AM	91.320	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	67.791
AP	-	-	-	-	-	-	-
PA	52.290	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	63.802
TO	84.750	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.240
NORDESTE	55.764	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	51.947
MA	55.285	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	48.576
PI	62.973	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.198
CE	65.380	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	27.395
RN	41.530	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	49.628
PB	46.926	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	46.119
PE	48.500	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	53.257
AL	64.450	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	54.100
SE	54.760	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	42.207
BA	65.590	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	64.760
CENTRO-OESTE	77.624	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	73.353
MT	65.980	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	70.991
MS	84.503	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	76.335
GO	77.100	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	71.933
DF	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82.507	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	81.870
MG	84.927	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	75.580
ES	51.345	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.561
RJ	49.440	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	32.084
SP	83.021	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	83.852
SUL	74.318	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	69.317
PR	74.394	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	69.371
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	48.250	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.000
NORTE/NORDESTE	55.926	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	52.560
CENTRO-SUL	80.968	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	79.011
BRASIL	77.446	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	76.232

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016



GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016

Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

Em mil toneladas

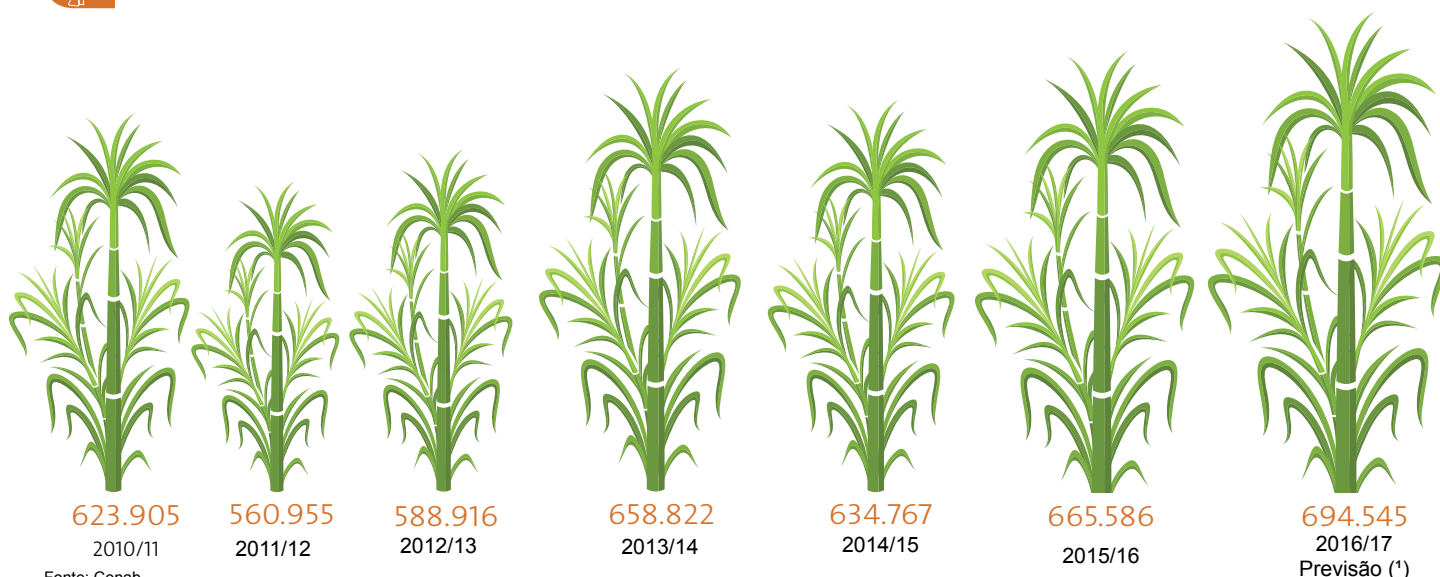
REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão (*)
NORTE	1.278	2.529	2.957	3.698	3.718	3.542	3.312
RR	-	-	-	-	-	-	-
RO	137	157	125	188	372	191	148
AC	34	53	70	89	0	86	117
AM	347	287	266	268	187	216	243
AP	0	0	0	0	0	0	-
PA	522	666	695	819	811	682	718
TO	239	1.366	1.800	2.334	2.348	2.366	2.087
NORDESTE	62.080	63.488	52.972	53.015	55.663	45.275	46.992
MA	2.328	2.266	2.072	2.206	2.348	2.455	1.916
PI	837	992	828	852	949	967	761
CE	181	77	57	129	131	209	74
RN	2.729	2.973	2.248	2.158	2.689	2.468	2.677
PB	5.246	6.723	5.355	5.283	6.308	5.533	5.787
PE	16.821	17.642	13.576	14.402	14.731	11.349	13.370
AL	29.120	27.705	23.533	22.455	22.423	16.193	17.788
SE	2.026	2.552	2.219	2.321	2.376	2.285	2.026
BA	2.792	2.557	3.084	3.209	3.709	3.816	2.592
CENTRO-OESTE	93.345	92.234	106.001	120.462	126.311	139.026	133.581
MT	13.661	13.154	16.319	16.949	17.012	17.151	16.342
MS	33.477	33.860	36.955	41.496	42.970	48.685	48.588
GO	46.207	45.220	52.727	62.018	66.329	73.191	68.652
DF	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	423.800	362.090	387.228	439.343	405.897	436.396	467.580
MG	56.014	50.242	51.208	60.759	59.529	64.932	64.640
ES	3.525	4.004	3.432	3.770	3.192	2.810	1.357
RJ	2.538	2.208	1.894	2.008	1.586	1.066	1.005
SP	361.723	305.636	330.695	372.806	341.590	367.588	400.578
SUL	43.403	40.615	39.756	42.304	43.179	41.347	43.080
PR	43.321	40.520	39.724	42.231	43.106	41.286	43.034
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	82	95	33	73	73	61	46
NORTE/NORDESTE	63.358	66.017	55.930	56.713	59.380	48.817	50.304
CENTRO-SUL	560.547	494.938	532.986	602.109	575.387	616.770	644.241
BRASIL	623.905	560.955	588.916	658.822	634.767	665.586	694.545

Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016



GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016

Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO SAFRA 2017

JAN

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEV

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29					

MAR

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

ABR

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

MAI

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JUN

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JUL

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

AGO

S	T	Q	Q	S	S	T
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SET

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

OUT

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

NOV





S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

DEZ

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Fonte: Conab

Legenda:

-  Grãos
-  Cana-de-Açúcar
-  Café
-  Primeira previsão da nova safra e fechamento da anterior



3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias



OS SINAIS DOS PREÇOS COM A NOVA SAFRA E AS COTAÇÕES INTERNACIONAIS.

Na presente análise faremos alguns comentários acerca da produção esperada na próxima safra, bem como os possíveis reflexos que isso trará nos preços internos, ao tempo em que buscaremos correlacionar tais reflexões com os preços internacionais.

Assim, Conab, em seu último levantamento de safras de grãos, indicou que serão utilizados 905,2 mil hectares plantados com algodão, correspondendo à redução de 5,18% em relação à safra passada. Com essa área, estima-se que serão produzidas 1.418,4 mil toneladas de algodão em pluma e 2.131,5 mil toneladas de caroço de algodão, que, tendo em vista a boa produtividade estimada, a produção poderá ser 10,07% maior que a anterior. Os preços ao produtor da pluma no último ano tiveram crescimento de 21,42% em Goiás e 18,43% no Tocantins. Já no último mês, os aumentos foram de 3,53% e 3,14%, respectivamente. Em se tratando das cotações nas bolsas internacionais, em um ano os aumentos foram assim detectados: 11,02% em Nova Iorque e 12,96% em Liverpool, enquanto que no último mês, os reajustes foram de 0,62% e de 9,97%.

Procedendo à análise do arroz, a área está estimada em 1.943,6 mil ha, redução de 3,19% em relação à passada, enquanto que a produção deverá alcançar 11.636,0 mil toneladas, isto é, ganho de 9,74%, todavia, ainda aquém de um quantitativo que poderia abastecer o mercado de forma tranquila. Os preços ao produtor no último ano tiveram o comportamento típico em momentos de baixa produção. Em Santa Catarina houve ganho da ordem de 27,40%, em Mato Grosso de 30,07%, Tocantins com 17,78% e no Rio Grande do Sul, aumento de 21,06%. No último mês, tendo em vista que já se aproxima o início da colheita, mesmo com uma safra um tanto apertada, as cotações apresentaram ganhos de 0,11% em SC, 1,00% no MT e 0,27% no RS, porém, redução de 1,16% no TO. É importante notar que a paridade de importação do arroz vindo da Tailândia indica que durante o ano houve redução de 10,34% e no último mês, de 9,20%. Outro dado importante que chama a atenção é o fato de que a paridade de importação em dezembro de 2016 indicava o custo de R\$ 63,66 por fardo de 30 kg, enquanto que o mesmo produto produzido a partir de matéria-prima nacional era comercializado no RS por R\$ 80,11.

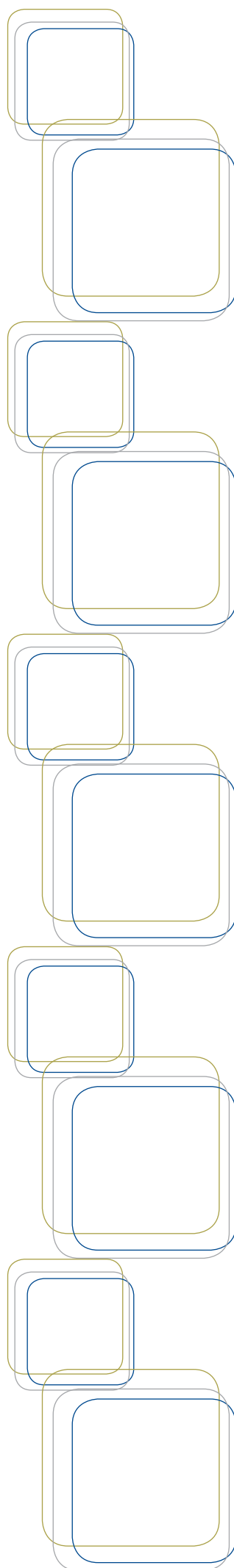
No dia 17/01/2016 a Conab divulgou a sua primeira safra de café 2017, indicando a produção total entre 43.650,1 e 47.509,8 mil sacas, enquanto que a safra passada foi de 51.369,2 mil sacas. No tocante ao café arábica, a estimativa mostra que poderão ser produzidas entre 35.013,1 e 37.881,7 mil sacas, contra 43.382,2 mil sacas da safra 2016. O robusta deverá produzir entre 8.637,0 e 9.628,1 mil sacas para a produção passada de 7.987,0 mil sacas. Esse produto vem tendo sérias dificuldades climáticas, o que tem comprometido sua produção. Já quanto aos preços ao produtor, o café arábica apresentou ganhos em um ano de 4,72% em Minas

Gerais e 23,09% no Paraná, enquanto que no último mês houve perdas de 9,78% e 0,38%, respectivamente. O robusta em Rondônia teve ganho de 49,02% no ano e 2,37% no mês. No Espírito Santo, aumento de 27,95% no ano e perda de 5,56% no mês. No mercado internacional foram observados ganhos em um ano de 15,68% em Nova Iorque e de 38,19% em Londres, bem como perdas de 13,51% e 4,10%, respectivamente.

A área a ser cultivada com feijão nesta safra está estimada em 2.980,8 mil ha, crescimento de 5,05% em função dos bons preços, principalmente de melhores condições climáticas, e assim, que sejam produzidas 3.124,1 mil toneladas do produto, significando aumento de 24,22% em relação à safra passada. Em função da baixa oferta na safra anterior, os preços sofreram incrementos substanciais: o caupi, no estado do Pará teve elevação de 96,74% no ano; o cores na Bahia aumentou 10,17%, e em Santa Catarina 19,48%; o preto ganhou de 60,51% no Paraná e de 117,08% no RS. Com o início da safra esses preços já mostram o enfraquecimento em função da safra maior. O caupi no PA já tem cotação menor em 8,24%; o cores perda de 10,44% na BA e de 12,43% em SC; o preto perda de 8,72% no PR e ganho de 5,13% no RS.

A área a ser ocupada com a produção de milho está estimada em 16.093,3 mil ha, crescimento de 1,07% em relação à safra anterior, com produção prevista em 84.480,2 mil toneladas, ganho de 26,90%. Há de se ressaltar que a menor produção da safra anterior foi devido aos problemas climáticos ocorridos em 2016, esperando, obviamente, que nesta venha a ocorrer a recuperação da produtividade. Também nesse produto os preços refletiram a baixa oferta, vez que ao produtor no MT, produção mais comprometida com exportação, em um ano houve elevação de 37,92%. No RS, importante consumidor, o aumento foi de 26,25%. O PR, além de produtor é também consumidor e exportador, a elevação nesse estado foi de 17,72%. Com a proximidade da safra, os detentores de estoques começam a esvaziar seus armazéns e os preços sofrem pressões baixistas. No MT, embora não seja este um grande produtor na primeira safra, já teve redução de 6,09% em dezembro; no RS as perdas foram ainda maiores com 11,74% e no PR, um pouco menos acentuadas, em 2,70%. Com relação às cotações internacionais, a Bolsa de Chicago operou com redução de 1,44% de dezembro de 2015 a dezembro de 2016, entretanto, no último mês de dezembro houve aumento de 5,30%.

A produção de soja está estimada em 103.778,3 mil toneladas, isto é, incremento de 8,74% em relação à safra 2015/16 que foi de 33.787,2 mil ha, ou seja, aumento de 1,61%. Como não houve grandes modificações no padrão de produção dessa oleaginosa, os seus preços tiveram um comportamento bem mais estáveis. Assim, no período de um ano os preços ao produtor no MT foram corrigidos em apenas 0,61% e no mês de dezembro, redução de 2,81%. No PR em um ano houve aumento de 0,87% e no mês elevação de 0,37%. Já no RS houve perda de 0,96% no ano e ganho de 1,50% no mês. No que tange aos subprodutos, o farelo vem apresentando desvalorizações, sendo que no PR estas foram de 9,06% no ano e de 1,59% no mês.



O óleo apresentou ganhos de 11,06% no ano e de 3,21% no mês. Para o mercado internacional, as cotações na Bolsa de Chicago indicam ganhos de 16,15% no grão, 13,81% no farelo e 8,17% no óleo no espaço de um ano e de 2,65%, 9,45% e 6,07%, respectivamente, no último mês.

O trigo ocupou uma área de 2.118,4 mil ha na última safra, representando redução de 13,48% em relação à safra anterior, com produção de 6.726,8 mil toneladas, acréscimo de 21,53% em função das boas condições climáticas desta última colheita. Falando dos preços ao produtor, no Paraná, em função da boa safra, houve redução de 12,81% no cotejamento entre dezembro de 2015 e dezembro de 2016, e de 4,40% no último mês. No Rio Grande do Sul as perdas foram de 14,81% e 4,40%, respectivamente. Em se tratando das cotações nas bolsas internacionais, no cômputo de um ano houve redução de 16,22% para o trigo *Soft Red Winter* em Chicago, 14,17% para o *Hard Red Winter* em Kansas e de 11,77% para o Grão Especial tipo Pão na Argentina. Da mesma forma, as cotações para o último mês foram de baixas, com 2,19%, 2,12% e 4,09%, respectivamente.

Com os dados apresentados, pode-se inferir que, para a maioria dos produtos o abastecimento será tranquilo, com preços remuneradores para o produtor. Entretanto, deve-se destacar que, no caso do café, a despeito de estar saindo de um ano com comercialização com preços elevados, ainda irá enfrentar um ano de produção menor, sendo de se esperar que os preços se mantenham valorados. O arroz poderá apresentar mais um ano de preços bem sustentados, vez que a produção é meramente suficiente para o consumo interno, de modo que a formação de estoques e exportações precisará de ser complementada com importações. Para o milho, a retomada da produção deverá trazer alguma dificuldade na comercialização da segunda safra, podendo sinalizar, em alguns momentos, preços em baixa. Já para o feijão as estimativas de segunda e terceira safras levam em conta os bons preços do ano anterior. Para esse produto, dada a sua sensibilidade frente às cotações, se houver reduções importantes neste início de ano, a produção esperada poderá não se concretizar.

Paulo Morceli

Economista MsC - Técnico de Planejamento da
Gerência de Inteligência, Análise de Mercados e Projetos - Geiap

3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 Preços Mínimos Safra Verão: 2015/16, 2016/17 e 2017

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/16	2016/17	
Algodão						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	–	15 kg	21,41	23,32	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	–	15 kg	21,41	23,32	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	–	15 kg	21,41	23,32	Jul/2017 a Jun/2018
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Jul/2017 a Jun/2018
Amendoim Comum	Todo Território Nacional	–	25 kg	22,16	24,05	Fev/2017 a Jan/2018
Arroz em Casca						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	29,67	34,97	Fev/2017 a Jan/2018
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 – 58/10	60 kg	35,60	41,97	Fev/2017 a Jan/2018
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2017 a Jan/2018
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2017 a Jan/2018
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,15	3,43	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,15	3,43	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,15	3,43	Jul/2017 a Jun/2018
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	78,00	84,60	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	78,00	84,60	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	87,00	94,80	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	87,00	94,80	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	50,40	52,80	Jan/2017 a Dez/2017
Juta/Malva						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	1,96	2,04	Jan/2017 a Dez/2017
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,17	2,26	Jan/2017 a Dez/2017
Mandioca						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	–	t	181,90	187,40	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte e Nordeste	–	t	201,16	207,00	Jan/2017 a Dez/2017
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,88	0,91	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,96	0,99	Jan/2017 a Dez/2017
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,09	1,12	Jan/2017 a Dez/2017
Goma/Polvilho de Mandioca	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,28	1,32	Jan/2017 a Dez/2017
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	17,67	19,21	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	Único	60 kg	13,56	16,50	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	21,60 24,99	21,60 24,99	Jan/2017 a Dez/2017 Jun/2017 a Mai/2018
Milho de Pipoca	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	–	kg	0,53	0,56	Jan/2017 a Dez/2017
Soja	Brasil	–	60 kg	27,72	30,17	Jan/2017 a Dez/2017
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	15,33	16,62	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	Único	60 kg	11,16	12,13	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	19,77 22,50	19,77 22,50	Jan/2017 a Dez/2017 Jun/2017 a Mai/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.2 Preços Mínimos da Uva: Safra 2015/16 e Safra 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	industrial	kg	0,78	0,92	Jan/2017 a Dez/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos do Produtos Regionais: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Alho	Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste	-	kg	3,21	3,46	Jul/2016 a Jun/2017
	Sul	-	kg	4,03	4,31	Jul/2016 a Jun/2017
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,00	Jul/2016 a Jun/2017
Cacau cultivado - Amêndoa	Norte e Centro Oeste	Tipo 2	kg	4,74	5,07	Jul/2016 a Jun/2017
	Nordeste e Espírito Santo	Tipo 2	kg	5,59	5,77	Jul/2016 a Jun/2017
Carnaúba (cera)	Nordeste	Bruta Gorda	kg	7,91	8,59	Jul/2016 a Jun/2017
Castanha de Caju	Norte e Nordeste	Único	kg	1,70	1,79	Jul/2016 a Jun/2017
Casulo de Seda	PR e SP	15% Seda	kg	8,66	9,13	Jul/2016 a Jun/2017
Guaraná	Norte e Centro-Oeste	Tipo 1	kg	12,30	12,48	Jul/2016 a Jun/2017
	Nordeste	Tipo 1	kg	7,58	7,90	Jul/2016 a Jun/2017
Laranja	Brasil	-	40,8 kg	11,45	12,28	Jul/2016 a Jun/2017
Leite	Sul e Sudeste	-	litro	0,76	0,82	Jul/2016 a Jun/2017
	Centro-Oeste (exceto MT)		litro	0,74	0,80	Jul/2016 a Jun/2017
	Norte e MT		litro	0,68	0,73	Jul/2016 a Jun/2017
	Nordeste		litro	0,78	0,84	Jul/2016 a Jun/2017
Mamona (baga)	Brasil	Único	60 kg	63,47	67,90	Jul/2016 a Jun/2017
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,64	1,73	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conillon: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	307,00	330,24	Abr/2016 a Mar/2017
Conillon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	193,54	208,19	Abr/2016 a Mar/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 Preços Mínimos dos Cereais de Inverno: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Aveia	Sul	Tipo 1	60 kg	22,56	24,93	Jul/2016 a Jun/2017
Canola	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	37,35	41,27	Jul/2016 a Jun/2017
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	24,60	27,18	Jul/2016 a Jun/2017
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	34,74	34,74	Jul/2016 a Jun/2017
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	34,98	38,65	Jul/2016 a Jun/2017
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	38,49	42,53	Jul/2016 a Jun/2017
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	38,49	44,26	Jul/2016 a Jun/2017
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	22,89	22,89	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	–	kg	1,18	1,29	Jul/2016 a Jun/2017
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	–	kg	1,29	1,43	Jul/2016 a Jun/2017
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	–	kg	2,49	2,87	Jul/2016 a Jun/2017
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	–	kg	12,05	13,22	Jul/2016 a Jun/2017
Borracha Natural (cernambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	–	kg	4,90	5,42	Jul/2016 a Jun/2017
Cacau (amêndoa)	AM	–	kg	5,54	6,22	Jul/2016 a Jun/2017
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	–	kg	12,36	13,66	Jul/2016 a Jun/2017
Pó cerífero – Tipo B	Nordeste	–	kg	7,56	8,30	Jul/2016 a Jun/2017
Castanha do Brasil com casca	Norte e MT	–	kg	1,18	1,27	Jul/2016 a Jun/2017
Juçara – fruto	Sul e Sudeste	–	kg	1,87	2,08	Jul/2016 a Jun/2017
Macaúba	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,45	0,55	Jul/2016 a Jun/2017
Mangaba (fruto)	Nordeste	–	kg	1,95	2,29	Jul/2016 a Jun/2017
	Sudeste e Centro Oeste	–	kg	1,20	1,63	Jul/2016 a Jun/2017
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,46	0,56	Jul/2016 a Jun/2017
Piaçava (fibra)	Norte e BA	–	kg	1,70	1,91	Jul/2016 a Jun/2017
Pinhão	Sul, MG e SP	–	kg	2,26	2,64	Jul/2016 a Jun/2017
Umbu	Nordeste e MG	–	kg	0,56	0,62	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 Preços Mínimos de Sementes: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preços Mínimos (R\$/Kg)				VIGÊNCIA
		Grão/Caroço		Sementes (1)		
		2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Jul/2017 a Jun/2018
Amendoim	Brasil	0,9855	1,0696	2,9510	3,2027	Fev/2017 a Jan/2018
Arroz Longo Fino	Brasil	0,5934	0,6994	1,1227	1,3232	Fev/2017 a Jan/2018
Arroz Longo	Todo território nacional	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2017 a Jan/2018
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,0947	1,1873	2,0897	2,2663	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,0947	1,1873	2,0897	2,2663	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	0,8400	0,8800	1,4080	1,4750	Jan/2017 a Dez/2017
Juta/Malva	Norte	–	–	5,7553	5,9902	Jan/2017 a Dez/2017
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2945	0,3202	0,9724	1,0571	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	0,2260	0,2750	0,7459	0,9076	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3600	1,1881	1,1881	Jan/2017 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2017 a Mai/2018
Soja	Brasil	0,5065	0,5513	1,0628	1,1567	Jan/2017 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2555	0,2555	1,5179	1,6456	Jan/2017 a Dez/2018
	MT e RO	0,1860	0,1860	1,1050	1,2010	Jan/2017 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jan/2017 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2017 a Mai/2018

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos de Sementes (1) Safra de Inverno: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
			2015/2016	2016/2017	
Aveia	Sul	Único	0,64	0,71	Jul/2016 a Jun/2017
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,66	0,73	Jul/2016 a Jun/2017
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,80	0,80	Jul/2016 a Jun/2017
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,39	1,54	Jun/2016 a Mai/2017
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,66	0,66	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.9 Preços Mínimos de Grãos Safra de Inverno: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
			2015/2016	2016/2017	
Aveia	Sul	T-1	22,56	24,93	Jul/2016 a Jun/2017
Canola	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	37,35	41,27	Jul/2016 a Jun/2017
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	24,60	27,18	Jul/2016 a Jun/2017
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	34,74	34,74	Jun/2016 a Mai/2017
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	22,89	22,89	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

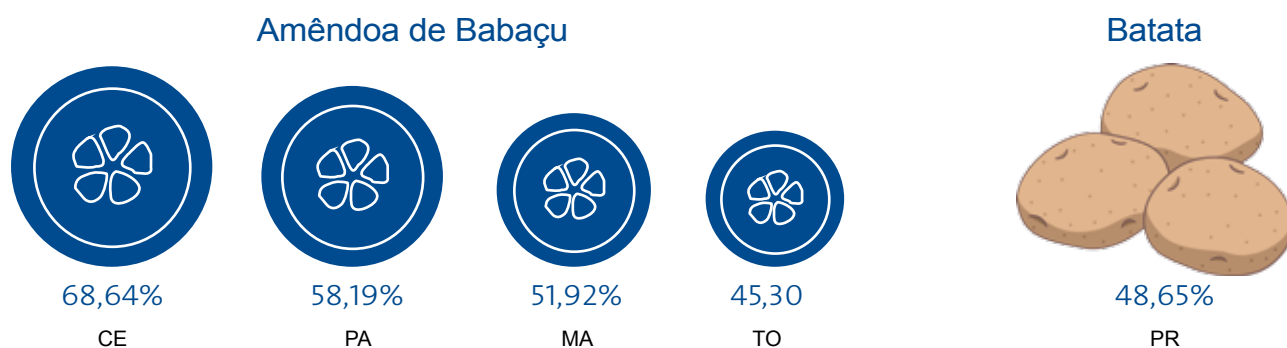
Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Janeiro/2017

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado (1) (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %	
Açaí	AC	kg	1,42	1,41	0,70	
	PA	kg	1,42	1,12	21,13	
	Babaçu (Amêndoa)	CE	kg	2,87	0,90	68,64
		MA	kg	2,87	1,38	51,92
		PA	kg	2,87	1,20	58,19
	PI	kg	2,87	2,00	30,31	
	TO	kg	2,87	1,57	45,30	
Batata	MG	Sc (50 kg)	39,92	36,88	7,62	
	PR	Sc (50 kg)	39,92	20,50	48,65	

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Dezembro/2016

Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Janeiro 2017



3.3. Pesquisa de Mercado

3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Algodão em Caroço Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	S/C	25,00	22,00	S/C	S/C
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	S/C	81,66	82,80	84,89	87,30
GO	71,90	82,08	83,60	84,32	87,30
MS	S/C	68,00	82,00	82,00	83,50
MT	S/C	76,95	78,36	79,26	84,81
TO	74,00	82,25	84,00	84,97	87,64
ATACADO					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	820,00	998,13	986,25	1.030,50	1.048,75
GO	605,00	795,00	860,00	808,00	800,00
MS	550,00	650,00	700,00	700,00	725,00
MT	560,00	635,00	623,50	760,00	745,00
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	100,98	93,13	92,29	95,17	98,30
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	92,05	83,74	82,46	87,00	88,71
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	63,71	68,88	69,33	70,29	70,73
PREÇO NO DISPONÍVEL					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	70,39	77,86	78,56	78,75	79,51
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	62,29	67,65	67,97	69,31	69,67

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
RJ	41,34	52,50	52,50	51,90	52,50
SC	37,23	47,40	47,46	47,38	47,43
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
CE	S/C	66,00	66,00	69,75	66,00
GO	S/C	57,65	58,75	60,85	55,73
MS	52,18	62,86	60,82	54,44	62,00
MT	52,81	67,05	67,14	68,01	68,69
PA	41,83	60,47	63,53	65,81	65,18
PR	59,09	71,31	70,47	71,07	75,68
SP	46,06	60,90	61,02	60,98	60,08
TO	55,00	66,25	66,08	66,10	65,33
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	41,00	52,00	57,50	65,60	65,50
RS	40,03	49,51	48,88	48,33	48,46
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)					
MS	S/C	62,86	60,82	54,44	62,00
SP	47,13	63,86	64,78	64,68	62,65
ATACADO					
Arroz Parboizado Beneficiado (30 kg)					
SP	69,05	S/C	86,93	S/C	S/C
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
GO	69,00	84,81	84,00	83,10	82,38
MT	S/C	83,27	S/C	S/C	87,00
PR	67,75	87,15	81,45	79,50	77,52
RS	62,35	81,65	77,90	81,37	80,11
SP	66,11	77,21	77,58	S/C	S/C
VAREJO					
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)					
ES	S/C	13,46	13,84	13,49	13,74
GO	12,71	14,26	14,18	14,14	14,62
MA	S/C	16,86	16,50	16,26	19,96
MS	S/C	16,05	15,60	15,33	15,29
MT	S/C	14,92	14,38	13,52	14,65
SP	12,20	14,85	12,15	12,25	12,20
TO	14,71	18,69	16,66	18,53	19,29
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	71,00	63,65	60,59	70,11	63,66

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	420,00	494,06	482,46	545,85	494,55
DF	450,00	495,00	513,75	552,00	560,00
ES	432,50	458,75	475,00	516,00	494,17
GO	445,00	483,75	487,63	511,34	500,42
MG	476,26	506,31	512,89	552,77	498,73
MS	S/C	470,00	550,00	574,00	550,00
PE	S/C	452,50	485,00	500,00	500,00
PR	391,88	447,81	453,91	484,21	482,37
RJ	425,63	451,25	466,88	520,50	496,88
SP	477,27	497,18	490,40	515,85	525,97
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	328,88	404,75	434,75	481,5	462,17
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
AC	225,00	335,88	345,96	400,00	S/C
AM	S/C	240,00	240,00	256,00	260,00
ES	363,56	425,08	470,05	492,55	465,16
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade Brocado (60 kg)					
BA	357,50	412,50	470,00	502,00	457,50
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	303,56	380,00	414,17	441,88	452,35
ATACADO					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	336,70	408,83	439,66	481,75	462,85
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	364,35	424,93	490,59	506,15	468,25
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	62,15	70,07	71,63	71,42	69,92
ES	65,93	82,80	85,00	87,74	85,50
MG	32,83	84,73	88,93	89,27	87,96
VAREJO					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
MG	7,18	9,73	9,98	9,74	9,71
RR	7,52	9,86	9,15	9,95	10,2
SC	8,48	9,45	9,90	9,90	9,84
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	121,90	152,48	155,60	163,05	141,02
Café em Grãos (t)					
Londres	1.500,18	1.931,32	2.078,29	2.161,79	2.073,15

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Ledger
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Feijão Caupi (60kg)					
MA	90,00	S/C	S/C	S/C	S/C
MT	S/C	123,25	129,33	142,27	158,33
PA	112,50	262,41	280,14	241,20	221,33
TO	90,00	188,00	147,50	S/C	S/C
Feijão Comum Cores (60kg)					
BA	164,68	349,94	242,10	202,59	181,43
GO	205,59	313,04	216,02	182,60	167,33
MG	174,50	323,14	236,57	183,10	176,92
PR	160,50	345,81	251,29	202,36	151,16
SC	136,64	320,00	250,00	186,43	163,26
SP	162,29	S/C	275,02	262,40	211,07
Feijão Comum Preto (60kg)					
PR	124,30	225,26	222,28	218,56	199,51
RJ	136,89	276,88	276,25	266,20	255,00
RS	101,66	174,04	213,21	209,92	220,68
SC	99,55	198,51	198,22	198,16	198,60
ATACADO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
GO	S/C	261,58	214,17	182,50	150,83
PR	145,28	381,30	314,35	245,70	208,03
SP	117,20	277,37	278,03	S/C	S/C
Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
GO	S/C	221,75	210,75	209,83	190,00
MS	S/C	214,71	202,28	188,04	183,45
PR	109,85	193,88	178,69	177,20	190,34
SP	107,13	265,16	265,33	S/C	S/C
VAREJO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (1 kg)					
MG	S/C	10,70	10,34	8,88	7,15
PR	7,04	13,99	13,98	9,98	7,96
SC	6,06	12,90	11,46	9,67	7,57
SP	4,20	11,40	8,40	7,99	7,99
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
MG	4,98	S/C	8,73	8,42	8,63
PR	5,33	3,95	9,98	9,98	9,49
RJ	3,85	S/C	6,73	7,29	6,75
RS	4,18	4,41	7,40	7,26	7,40
SC	4,76	3,61	8,55	7,78	7,52
SP	4,85	S/C	7,75	7,50	7,60

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	85,00	103,68	104,59	140,82	131,36
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	S/C	150,00	150,00	153,00	153,75
AM	S/C	100,00	100,00	80,00	80,00
CE	S/C	100,00	100,00	120,00	120,00
DF	82,50	S/C	S/C	S/C	S/C
MA	S/C	209,58	209,18	211,85	127,33
MT	S/C	186,25	184,50	183,50	181,75
RN	70,25	134,06	134,56	143,30	144,13
Raiz de Mandioca (1 tonelada)					
AC	550,00	485,13	491,50	494,00	478,75
AL	S/C	600,00	600,00	600,00	550,00
BA	272,50	463,14	478,28	581,00	563,14
CE	273,38	330,40	389,74	425,20	433,46
ES	104,07	266,34	313,35	330,62	433,46
GO	348,87	362,74	401,77	397,69	398,51
MA	272,00	341,94	342,15	356,00	366,08
MG	300,00	387,50	320,00	180,00	175,00
MS	201,45	341,00	465,75	358,40	371,38
MT	350,00	310,00	415,00	500,00	500,00
PB	282,99	463,00	607,50	642,00	705,00
PE	223,77	457,54	534,21	623,29	592,54
PI	252,71	448,24	487,16	640,20	639,09
PR	217,85	407,96	533,43	475,46	465,58
RN	201,25	455,25	466,03	510,59	518,20
SC	S/C	332,38	S/C	S/C	S/C
SE	352,00	668,33	690,00	723,33	796,25
SP	171,07	342,96	344,68	385,05	419,73
ATACADO					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
PB	40,60	85,54	84,38	88,40	89,13
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	93,75	129,25	136,25	158,00	158,25
Polvilho (60 kg)					
PI	191,00	184,35	200,41	219,82	222,08
VAREJO					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	4,54	3,70	3,75	3,65	3,75

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Milho em Grão (60kg)					
BA	34,51	47,47	44,13	41,52	39,78
ES	40,12	58,00	54,09	54,74	50,12
GO	26,47	36,29	35,44	33,07	29,74
MA	35,24	56,39	41,61	41,74	48,68
MS	24,48	31,03	32,66	29,12	28,74
MT	18,88	28,42	28,46	27,73	26,04
PA	37,19	48,12	48,28	47,07	44,97
PI	34,29	47,64	44,98	40,87	39,29
PR	25,73	32,79	32,98	31,13	30,29
RS	29,60	44,96	43,79	42,34	37,37
SC	28,51	39,48	39,11	37,72	35,26
SP	30,60	34,52	34,54	33,87	32,63
TO	31,91	44,20	41,62	38,27	36,39
ATACADO					
Milho em Grão (60kg)					
AL	44,50	54,50	53,25	50,10	48,00
AP	50,75	68,28	66,33	66,40	66,83
BA	41,36	59,88	56,90	54,63	54,04
CE	44,75	53,00	49,75	48,80	47,63
GO	28,51	40,50	39,66	36,63	33,84
MA	38,67	59,50	58,10	57,03	57,63
MG	40,26	55,04	53,25	51,75	45,45
MS	24,44	31,25	33,00	28,85	28,88
MT	S/C	45,00	42,25	33,20	29,06
PA	40,23	51,67	51,14	45,87	45,33
PB	S/C	56,87	55,24	55,22	54,43
PI	S/C	54,75	51,38	48,00	47,00
RN	44,00	55,15	51,57	50,64	48,73
RS	36,38	51,53	S/C	48,33	S/C
SC	35,01	48,23	47,82	46,52	43,50
SE	40,25	59,75	48,19	47,20	43,15
TO	42,00	51,44	50,75	48,00	46,63
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	34,03	31,96	34,09	38,13	38,23
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Chicago (1 tonelada)	145,36	129,46	139,66	136,06	143,27

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Soja em Grão (60kg)					
BA	68,48	68,75	65,21	67,99	70,63
DF	73,38	75,13	75,44	72,25	72,00
GO	66,10	68,41	67,87	67,03	67,16
MA	73,82	88,81	76,62	71,44	71,58
MG	67,78	73,32	74,90	72,24	69,50
MS	71,53	70,78	69,62	67,53	68,93
MT	65,08	70,12	71,11	67,37	65,48
PA	65,32	73,75	69,94	69,76	71,14
PI	71,79	72,33	76,17	73,47	73,67
PR	69,24	66,99	66,59	69,58	69,84
RO	60,75	63,13	62,25	64,40	63,00
RR	68,28	76,38	76,20	75,32	74,25
RS	71,52	70,43	68,42	69,78	70,83
SC	67,85	69,73	68,87	70,35	71,06
SP	73,75	73,28	72,46	71,12	69,48
TO	74,09	73,22	71,78	70,30	70,83
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	1.126,25	1.218,75	1.141,31	1.040,85	1.024,26
PR	1.185,00	1.272,50	1.174,75	1.166,00	1.187,50
SP	1.202,50	1.493,80	1.495,23	S/C	S/C
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	58,50	58,55	S/C	62,95	64,97
SP	40,00	46,84	46,95	S/C	S/C
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	867,93	835,1	810,89	805,35	810,67
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	81,52	79,92	78,10	79,49	78,36
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2439,04	2.262,37	2.350,90	2.391,25	2.501,00
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	303,86	342,31	337,12	344,28	345,83
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	323,29	355,71	358,40	365,81	375,51
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	677,21	722,61	758,67	754,47	800,26

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	42,00	54,00	54,00	54,00	53,25
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	43,38	48,51	46,02	44,60	43,97
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	S/C	40,80	32,90	25,00	25,00
PR	35,28	36,55	32,87	31,79	30,76
ATACADO					
Farinha de Trigo Comum Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	26,00	22,20	21,48	21,04	21,23
PI	25,20	26,50	26,50	26,40	26,38
RN	20,50	25,58	25,58	24,30	23,90
RO	27,18	29,26	31,83	24,06	23,29
SP	20,86	20,90	20,95	S/C	S/C
TO	28,90	29,38	29,03	28,74	27,76
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	2.177,50	2.063,89	2.051,57	2.111,31	2.046,36
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	S/C	44,82	40,50	38,00	37,39
RS	38,01	S/C	36,00	33,87	32,38
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	930,99	807,31	723,91	726,89	706,85
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Kansas	1.223,66	885,23	884,72	910,48	907,26
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
A TERMO 1ª ENTREGA					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	174,28	143,62	150,35	149,28	146,01
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	172,28	149,18	151,90	151,07	147,86
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	191,83	200,91	183,30	176,47	169,25

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	74,82	78,74	77,08	83,73	90,16
CE	64,70	127,50	130,67	132,33	132,00
ES	54,17	64,00	65,85	66,11	65,98
PB	90,60	103,53	97,84	103,75	104,16
PI	88,00	160,00	160,00	160,00	160,00
RJ	62,46	87,81	88,62	90,46	93,72
RN	88,66	103,31	101,85	104,58	103,16
SP	60,78	73,76	74,31	76,55	78,96
ATACADO					
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	64,80	78,97	81,83	77,28	76,07
AM	65,50	84,12	84,08	85,50	85,42
BA	63,99	74,18	80,00	79,24	79,30
CE	S/C	70,25	73,50	74,73	71,00
DF	66,72	58,83	57,92	58,10	58,92
ES	62,34	63,13	69,97	73,38	76,86
GO	66,71	66,19	73,15	73,00	75,24
MG	52,38	58,29	63,67	63,94	68,04
MS	S/C	71,24	76,16	76,22	77,46
PA	73,45	81,22	83,30	89,03	89,65
PB	62,10	79,18	78,00	78,16	74,13
PE	S/C	79,31	79,58	79,88	80,70
PI	69,60	74,25	81,00	86,70	82,50
RN	58,50	73,00	73,00	73,00	73,00
RO	63,56	75,51	79,70	84,34	86,45
RR	62,29	93,15	94,50	89,10	89,10
RS	65,81	79,29	77,85	77,67	81,58
SP	56,10	55,15	55,20	S/C	S/C
TO	74,37	72,51	75,68	87,65	82,12
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	1,96	2,36	2,46	2,47	2,57
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	1,74	2,15	2,27	2,26	2,24
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque	15,00	21,35	22,92	21,05	18,83
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque	25,86	27,89	S/C	28,68	29,25

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque
 Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi Gordo (15 kg)					
GO	138,42	139,21	138,69	142,27	141,83
MG	139,66	141,69	137,98	144,57	144,54
MS	132,75	142,25	136,80	140,20	136,38
MT	129,33	136,91	128,50	S/C	128,76
PR	148,10	147,14	145,46	150,15	149,29
SP	148,41	149,89	144,67	152,47	149,52
TO	137,83	129,77	131,33	S/C	133,75
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS	132,75	142,25	144,25	140,20	136,50
ATACADO					
Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)					
AC	180,50	211,26	218,56	214,20	212,50
MA	255,25	262,25	262,66	262,20	400,16
RR	268,13	268,13	276,38	276,93	273,63
TO	S/C	233,50	222,25	210,10	218,28
Dianteiro com Osso (Peça de 40 a 45 kg)					
RO	366,75	373,50	372,38	355,50	S/C
VAREJO					
Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)					
GO	17,85	13,80	16,89	15,41	14,56
PR	S/C	14,85	14,85	15,25	15,25
SP	11,95	12,90	12,41	12,50	11,97
TO	16,86	21,94	19,93	21,94	21,94
Charque PA Manta (1 kg)					
GO	36,10	27,58	33,17	30,90	28,76
RJ	24,63	22,29	18,29	20,20	21,06
SP	21,40	21,95	22,10	22,35	22,10
Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)					
GO	10,81	11,55	S/C	12,11	12,01
MG	8,99	10,73	8,00	11,72	13,21
MS	10,51	10,90	S/C	11,93	12,75
PB	11,00	12,87	10,35	13,32	12,90
RS	19,60	20,98	17,83	11,47	12,95
SE	16,77	14,77	S/C	13,91	14,40
SP	8,89	14,10	8,75	14,30	14,25

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,85	0,88	0,92	0,98	0,97
AM	1,38	1,20	1,20	1,20	1,20
BA	1,02	1,40	1,33	1,20	1,13
CE	1,02	1,30	1,35	1,28	1,24
DF	0,90	1,45	1,30	1,05	1,05
ES	0,98	1,35	1,31	1,25	1,25
GO	0,98	1,58	1,56	1,38	1,26
MA	0,94	1,32	1,34	1,38	1,42
MG	1,04	1,68	1,43	1,42	1,22
MS	0,81	1,22	1,10	1,06	1,01
MT	0,90	S/C	S/C	0,77	1,10
PA	0,68	0,73	0,77	1,40	0,78
PB	1,10	1,30	1,35	1,36	1,40
PE	1,00	1,34	1,35	1,26	1,32
PI	1,12	1,17	1,26	1,26	1,26
PR	1,00	1,48	1,43	1,35	1,27
RJ	0,94	1,48	1,44	1,38	1,21
RO	0,75	1,16	1,15	1,02	0,95
RS	0,89	1,41	1,34	1,22	1,09
SC	0,94	1,45	1,27	1,14	1,10
SE	0,99	1,45	1,45	1,35	1,20
SP	1,09	1,52	1,40	1,40	1,35
TO	0,89	1,33	1,31	1,26	1,01
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	22,63	20,88	20,38	20,80	24,00
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	22,38	19,38	19,50	19,90	22,00
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	145,61	202,54	200,41	194,90	188,25
CE	148,08	225,00	219,00	211,47	207,67
PB	154,50	207,50	204,78	198,90	205,75
PI	S/C	228,13	200,00	199,60	192,00
RN	144,00	143,00	140,25	140,00	140,00
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	1,74	2,40	2,40	1,99	1,85

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	11,83	S/C	14,00	14,00	14,00
PB	12,25	S/C	14,15	13,86	12,98
PI	14,63	14,94	15,09	14,70	14,81
RN	16,00	15,81	16,38	15,60	15,13
RR	12,50	11,56	14,00	14,00	13,25
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	12,23	15,20	15,45	15,04	12,75
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
PB	12,28	15,48	15,55	15,04	14,25
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,44	1,51	1,58	1,58	1,58

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	4,11	4,26	4,09	3,90	4,60
GO	4,30	4,05	4,20	4,20	4,50
PE	4,38	4,20	S/C	S/C	S/C
PR	2,80	3,68	3,68	3,67	3,80
RJ	4,30	4,20	4,20	4,28	4,60
ATACADO					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	9,00	9,48	9,80	9,79	9,75
ES	8,75	8,57	8,15	8,20	8,20
MG	7,30	9,97	9,89	9,84	9,93
MS	9,81	9,18	9,31	8,95	9,10
PI	12,78	10,95	11,08	11,18	10,66
PR	13,39	8,20	8,13	8,54	8,61
RJ	11,06	8,97	8,22	7,99	9,86
RN	7,25	8,60	8,90	8,90	8,90
SC	8,31	9,60	9,55	9,55	10,51
SP	10,45	9,07	9,14	S/C	S/C

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açai

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,93	1,86	1,90	1,65	1,41
AM	2,73	S/C	S/C	S/C	S/C
AP	2,13	1,99	2,13	2,04	S/C
MA	2,48	3,68	3,72	3,67	2,76
PA	1,84	1,53	1,66	1,40	1,12

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Açai fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	1,00	S/C	S/C	S/C	S/C
PA	S/C	0,72	0,72	S/C	0,72

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)					
CE	1,15	1,41	0,91	0,90	0,90
MA	1,31	1,40	1,39	1,38	1,38
PA	S/C	1,10	1,10	1,16	1,20
PI	1,62	2,23	2,23	2,23	2,00
TO	1,19	1,18	1,20	1,22	1,58

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Baru (1 kg)					
MS	S/C	42,50	50,00	68,00	80,00
MT	S/C	21,00	15,75	15,00	15,00

Fonte: Conab

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Natural Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,70	1,75	1,74	1,73	1,82
AM	2,01	2,20	2,20	2,20	2,20
MT	1,85	1,91	1,85	1,80	1,80
PA	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
RO	2,35	1,73	1,73	1,74	1,84

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	4,59	5,50	5,14	5,65	5,37
PA	8,15	9,60	9,15	8,66	7,77

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	9,94	9,75	9,63	9,20	9,00
RN	11,00	10,78	10,54	10,03	9,99

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AP	150,00	258,75	S/C	S/C	S/C
RR	175,00	250,00	S/C	S/C	S/C
Castanha do Brasil em Casca (10 kg)					
AC	22,00	S/C	S/C	38,33	38,33

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
RS	S/C	2,00	2,00	2,00	2,00
SC	2,75	2,15	2,15	2,15	S/C

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
CE	0,21	0,29	0,29	0,29	0,50

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
PB	S/C	1,75	1,75	S/C	1,48
SE	4,76	S/C	S/C	3,70	3,81

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi com Casca (1 kg)					
CE	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab

Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	36,00	36,00	36,00	36,00	36,00
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	14,00	17,00	17,00	17,00	17,00

Fonte: Conab

Nota: Piaçava fribra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)					
BA	145,25	141,25	151,25	147,80	153,00
DF	102,50	158,00	140,00	115,00	115,00
RN	155,00	175,00	178,50	172,60	168,65

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	1,99	1,91	1,91	1,90	2,05
ES	2,38	2,13	2,13	2,23	2,37
GO	1,84	1,73	1,75	2,09	2,15
MA	2,05	2,45	2,44	2,50	2,54
MG	2,16	2,28	2,24	2,33	2,72
MS	S/C	2,35	2,28	2,14	2,40
MT	S/C	1,85	S/C	S/C	2,08
SP	2,05	2,16	1,92	1,92	1,93
TO	1,75	2,50	2,50	2,50	2,50

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Caju em Casca (1 kg)					
CE	3,00	4,16	3,98	3,74	3,89
PE	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
PI	2,71	2,59	2,79	2,85	2,92
RN	3,42	3,72	4,23	3,70	3,49

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	16,16	16,34	16,93	17,21	17,31

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
BA	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	89,13	121,50	121,21	120,37	119,75

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	3,29	2,35	2,78	2,66	2,48
RN	2,21	2,70	2,65	2,60	2,60
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	3,08	2,35	2,40	2,37	2,34
PB	S/C	2,50	2,50	2,50	2,58

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	20,82	34,50	28,20	26,31	25,53

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	67,00	67,03	66,38	67,16	69,13
RS	72,30	70,00	67,13	67,00	S/C

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	32,73	39,75	34,75	32,20	30,25

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	63,38	62,13	63,25	66,00	68,92
MT	47,00	60,00	60,00	60,00	60,00
RS	71,20	68,47	66,63	66,78	68,50

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
MS	S/C	45,00	S/C	30,00	30,00
PR	37,92	39,49	36,75	35,33	34,18
RS	33,11	38,80	32,50	30,34	28,83
SC	35,58	42,75	S/C	36,64	34,58

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

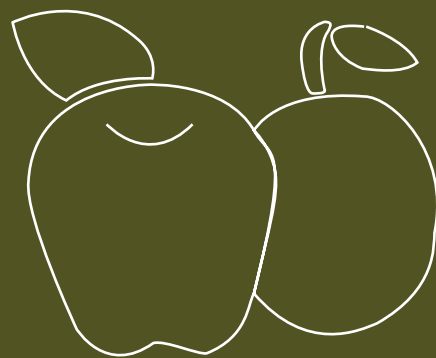
Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez/16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	20,66	30,10	30,47	30,32	22,63
SC	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00
SP	26,05	28,72	28,59	27,70	26,39

Fonte: Conab



4 Mercado Hortigranjeiro



ANÁLISE DE PREÇOS DAS PRINCIPAIS FRUTAS E HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NAS CEASAS EM 2016

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de dezembro de 2016, foram utilizadas as cotações realizadas nas Ceasas de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE.

FRUTAS

A análise foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

A laranja apresentou alta de preços em seis dos 9 mercados analisados, e aqueles nos quais houve queda essa foi bem pequena (Ceagesp/ETSP, CeasaMinas e Ceasa/RJ). O movimento de alta de preços segue a escassez da fruta no mercado. Os principais percentuais de elevações de preços aconteceram na Ceasa/PE, Ceasa/PR, Ceasa/ES e Ceasa/CE, na ordem respectiva de 10,22%, 14,58%, 14,64% e 33,29%. Já a maçã apresentou variações marginais de preços e elevação da oferta na maioria dos mercados. Destaca-se a queda das cotações na Ceasa/PR (3,37%). Para a melancia, a oferta aumentou em todos os mercados em relação ao mês anterior e em relação ao mesmo período do ano passado nos entrepostos atacadistas; em relação às cotações de preços, os resultados mostraram pequenas variações positivas e algumas mais representativas variações negativas. Os maiores percentuais de alta foram registrados na CeasaMinas (2,61%) e na Ceasa/CE (2,75%) e; já as maiores quedas para esta fruta ocorreram na Ceasa/PR (9,09%) e na Ceagesp/ETSP (10,33%).

Para a banana, os preços apresentaram alta em todos os mercados analisados, à exceção da Ceasa/DF, com queda de 19,45%, acompanhando a queda já registrada no mês de novembro. O percentual de alta registrado foi de 2,15% na Ceagesp/ETSP, 6,68% na Ceasa Campinas/SP, 8,15% na Ceasa/PR, 16,63% na CeasaMinas, 9,44% na Ceasa/ES, 0,88% na Ceasa/CE, 31,57% na Ceasa/PE e 19,12% na Ceasa/RJ. Já o resultado da oferta nos entrepostos atacadistas em dezembro foi de alta em três mercados – Ceasa/DF (4,75%), Ceasa/RJ (35,28%) e Ceasa/ES (2,84%) – e reduções na Ceagesp/ETSP (6,42%), Ceasa Campinas/SP (15,48%), Ceasa/PE (9,48%), Ceasa/PR (3,87%) e CeasaMinas (4,31%).

A alta de preços, movimento reforçado já há alguns meses, é explicada pela oferta levemente reduzida na maior parte dos mercados – detectada na série histórica do PROHORT –, mas com perspectiva de elevação nos próximos meses, e a demanda ainda desaquecida. A perspectiva de elevação da oferta se deve ao clima favorável para o desenvolvimento da fruta, aos investimentos feitos pelos produtores em 2016, à perspectiva de frutas com qualidade, à expectativa de uma crise econômica com menor intensidade e à boa produtividade, seja no pólo produtor de Petrolina/Juazeiro (PE/BA) ou em Bom Jesus da Lapa (BA), seja no Norte de Minas Gerais e em Delfinópolis (MG) – que já tiveram elevação em dezembro –, tanto com a variante prata quanto nanica, seja no Norte de Santa Catarina e seu cinturão produtor. Quanto à demanda, tradicionalmente tende a aumentar pós mês de fevereiro. Isso contrasta com um período anterior mais complicado, em que os produtores sofreram com a falta de chuvas e a existência de competição de áreas de produção, principalmente em São Paulo e Santa Catarina.

As exportações apresentaram queda, como nos meses anteriores. No acumulado até dezembro, em relação ao mesmo período de 2015, a magnitude foi de 20,45% para um volume de 64,3 mil toneladas, e o valor das exportações apresentou o número 21,03 milhões de dólares, número 15,57% inferior em relação a 2015. Novamente o preço atrativo no mercado interno é o principal fator para explicar esses dados, em detrimento dos envios ao exterior.

Para o mamão, os percentuais de queda nos preços da referida fruta, seguindo tendência do mês anterior, foram verificados na Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/DF, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/PR, Ceasa/PE, Ceasa/ES e Ceasa/CE, na ordem de 10,82%, 12,16%, 8,25%, 0,86%, 9,57%, 10,22% e 15,09%, nessa ordem. As pequenas altas foram verificadas na Ceasa/RJ (2,14%) e na Ceasa/CE (5,18%). Quanto ao quantitativo da oferta disponibilizada nos entrepostos, as quedas ocorreram na Ceagesp/ETSP (0,67%), Ceasa Campinas/SP (7,79%) e Ceasa/DF (2,61%). Já as altas estiveram presentes na CeasaMinas (7,80%), Ceasa/RJ (24,92%), Ceasa/PR (5,94%), Ceasa/PE (6,74%) e Ceasa/ES (12,90%).

A queda de preços em sete dos nove mercados estudados se deve principalmente ao aumento da oferta, normalizada desde novembro, e ao arrefecimento da demanda, por conta da severa crise econômica vivida pelo país. Realisticamente, a cultura do mamão ainda colhe os frutos do castigo da falta de chuvas, que afetou severamente a produtividade a qualidade das frutas, e da crise econômica severa vivenciada no país. A seca no norte de Minas Gerais, Espírito Santo e sul da Bahia, somada à crise econômica, se faz sentir ainda e compromete a qualidade, comercialização, a magnitude da área plantada, os investimentos nas áreas produtoras, os custos de produção e a rentabilidade da cultura da fruta, mesmo com aumento discreto da oferta no mês de dezembro em alguns entrepostos atacadistas. O quesito comercialização,

por exemplo, foi limitado no último mês do ano em virtude das festas de fim de ano e da maior competição com outras frutas tradicionalmente transacionadas nessa época. No primeiro trimestre do ano historicamente há uma elevação dos preços, no entanto esse ano não há perspectiva que a elevação se dê na mesma magnitude que no ano passado.

O volume das exportações, no agregado, está em alta. A quantidade exportada foi 35% maior em relação ao mês anterior, e 17,03% maior em relação a dezembro do ano passado. Para o mamão papaya, o quantitativo no acumulado anual enviado ao exterior até dezembro de 2016 foi de 37,9 mil toneladas, montante 4,67% inferior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor recebido marcou 43,09 milhões de dólares, valor 1,34% menor em relação ao período em questão. Esse volume pode aumentar no ano que vem, dependendo da produtividade e da qualidade do mamão, além da decisão dos produtores arriscarem investimentos num contexto de crise interna, incerteza climática e baixo capital de giro.

HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Independente do movimento, se ascendente ou descendente, em dezembro de 2016 os preços das cinco hortaliças analisadas continuam em baixos patamares, a maioria abaixo dos praticados no mesmo período de 2015.

No caso da alface o movimento de preços variou nos entrepostos, sendo que na Ceagesp/ETSP o declínio foi o maior, 31,55%, enquanto que nos demais mercados que apresentaram quedas, estas foram de menor intensidade: na CeasaMinas o percentual negativo foi de 1,46%, na Ceasa/RJ foi de 0,29%, na Ceasa Campinas/SP foi de 1,31%, na Ceasa/PR foi de 0,70% e na Ceasa/DF a queda ficou em 4,73%. O aumento mais significativo ocorreu em Recife/PE, 37,99%, enquanto em Vitória/ES este ficou em 17,60% e no mercado atacadista de Fortaleza/CE o incremento foi de 4,76%. Esta hortaliça, assim como as demais folhosas, fica a mercê das variações climáticas e dos índices pluviométricos que ocorrem em cada zona produtora. Quando há variação significativa de oferta, este movimento afeta, conseqüentemente, os preços no respectivo mercado consumidor.

Para o tomate a variação negativa do preço em dezembro ficou entre 14,77% em Curitiba/PR e 36,30% no Rio de Janeiro/RJ, queda significativa também no Espírito Santo/ES (35,21%). De maneira inversa e respondendo às menores quantidades no mercado, na comparação com o mesmo período de 2015 e 2014, o preço teve aumento na capital paulistana de 4,80%. Nos mercados analisados da região Nordeste o percentual de alta foi significativo, de 30,51% em Recife/PE e 53,41% em Fortaleza/CE. Nesses dois mercados o aumento de consumo do produto pressionou as cotações. Ainda no cenário do tomate, as condições climáticas prejudicaram a produção. Para a Ceasa/, também se pode afirmar que a oferta do produto com origem no próprio

estado teve uma queda de 15%, provocada sobretudo pela menor oferta da principal microrregião produtora do estado, qual seja, Ibiapaba/CE.

Para a cenoura, a única queda de preços ocorreu no mercado de Curitiba/PR (4,25%), registrando estabilidade em Vitória/ES e aumento de preços nos demais mercados, variando entre 5,01% na CeasaMinas/BH e 15,62% em Fortaleza/CE.

As cotações da batata tiveram diminuição generalizada, registrando queda entre 14,94% na capital paulistana e 43,49% no mercado de Curitiba/PR. Exceção foi verificada em Fortaleza/CE, onde os preços aumentaram 2,37%. O movimento descendente vem acontecendo desde junho/2016, mês que se registrou o pico das cotações, posicionando-se em patamares bem acima dos anos anteriores. Os altos preços desta época podem ter sido fator de incremento à área plantada na safra das águas. Segundo o CEPEA/ESALQ, em Guarapuava/PR, a área deve ficar 20% superior em relação a 2015, e em Água Doce/SC deve aumentar 10%, o mesmo acontecendo no cerrado mineiro. Este aumento de área plantada, aliado às condições climáticas favoráveis de colheita, resultou em ótima produtividade em novembro/dezembro de 2016, proporcionando grandes quantidades do produto a serem ofertadas no mercado.

Por fim, a cebola apresentou cotações ascendentes na maioria dos mercados, entre 2,79% em Vitória/ES e 27,68% em Recife/PE. As exceções ficaram por conta das cidades de São Paulo/SP e Curitiba/PR, com quedas nos preços de 9,16% e 3,54%, respectivamente. O aumento de preço na maioria dos mercados não foi suficiente para posicionar as cotações em níveis compensadores para o produtor, continuando, inclusive, abaixo dos níveis de 2015. Tanto que as importações no segundo semestre de 2016 ficaram bem abaixo do mesmo período de 2015 e 2014, pois a oferta nacional já vinha suprindo o mercado. As importações só tiveram espaço no primeiro semestre do ano passado. O quadro geral para o produto foi justamente um acúmulo no primeiro semestre, incentivado pelos altos preços, e baixíssimo movimento de importação no segundo semestre, quando os preços declinaram. Em 2016, as importações totalizaram, de janeiro a junho, 171.648 toneladas, representando 96% do total do ano. Desta forma, assistiu-se em 2016 a produção nacional sustentando no segundo semestre o abastecimento do mercado, com preços abaixo dos custos de produção em algumas localidades e, de certa forma, desestimulando o produtor para novos plantios.

Equipe Prohort

4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	1,75	2,25	2,45	2,37	2,35
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	1,69	2,20	2,20	1,94	1,96
AP	2,40	2,66	2,75	3,32	3,10
ES	1,38	1,94	1,69	1,46	1,20
PR	1,50	S/C	S/C	S/C	S/C
RR	1,52	2,46	2,19	2,00	1,57
TO	1,71	1,48	1,55	S/C	S/C
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	1.179,88	S/C	2.325,00	2.322,22	2.346,25
BA	1.225,00	1.525,00	1.300,00	1.240,00	1.625,00
GO	1.780,00	1.835,00	1.812,17	1.823,07	1.780,00
PB	1.308,33	1.292,83	1.258,33	1.228,33	1.019,00
SP	2.348,75	2.691,25	2.664,33	2.224,50	1.911,25
ATACADO					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	2,50	3,38	3,04	3,00	3,00
CE	2,90	3,28	3,02	3,07	3,46
DF	5,58	5,80	5,22	5,20	5,51
ES	2,64	3,04	2,96	2,55	2,52
GO	3,25	3,75	4,00	3,65	4,00
MG	S/C	3,35	2,60	3,04	3,17
MS	3,75	3,65	3,75	3,75	3,71
PA	3,56	3,00	2,94	2,95	3,41
PE	1,89	2,08	2,22	2,12	2,21
PI	2,60	2,50	S/C	2,50	S/C
PR	1,56	2,11	1,99	2,22	2,19
RJ	3,18	4,37	4,30	4,37	4,47
RN	1,70	2,24	1,93	1,68	1,75
RS	2,84	2,80	2,80	2,80	3,00
SC	3,15	3,13	3,20	3,20	3,20

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Banana Prata (20 kg)					
AC	37,00	27,68	28,69	26,10	25,69
BA	20,46	21,38	20,90	32,19	41,23
CE	25,50	22,38	21,48	21,48	21,16
DF	33,00	51,65	50,33	53,60	59,00
GO	11,00	20,01	18,29	25,47	30,58
PR	18,50	29,00	30,00	30,00	30,00
RJ	17,75	21,93	21,32	20,10	19,29
RS	24,00	37,00	34,00	34,40	41,25
SE	20,00	25,38	20,75	18,30	22,45
TO	14,00	22,50	21,50	22,80	38,00
ATACADO					
Banana Prata (1 kg)					
AL	1,61	1,43	1,59	1,00	2,00
BA	1,50	1,94	1,50	2,13	2,60
CE	1,57	1,84	1,57	1,67	1,63
DF	2,20	3,40	1,83	3,53	3,83
ES	1,08	1,59	0,76	1,60	1,98
GO	2,13	2,50	1,83	2,57	3,00
MG	S/C	1,96	1,08	2,55	3,00
MS	2,81	3,48	2,85	3,48	3,48
PA	2,03	1,83	1,97	1,82	2,26
PE	1,00	1,02	0,85	0,76	1,14
PI	1,70	2,50	1,50	2,60	S/C
PR	1,54	2,50	1,40	2,51	2,92
RJ	1,99	2,27	1,62	2,43	2,92
RN	1,70	2,46	1,77	1,93	1,89
RS	2,21	3,33	1,98	3,12	3,46
SC	1,40	2,42	1,31	1,80	2,25

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)					
CE	S/C	45,58	39,26	36,31	S/C
DF	32,25	47,18	50,40	51,74	44,53
GO	S/C	38,77	40,47	42,60	37,88
MG	15,00	17,50	22,00	23,80	25,50
MS	S/C	14,60	16,00	29,80	29,99
SE	21,08	25,70	27,59	30,28	37,24
SP	14,93	22,28	23,91	25,78	30,19
ATACADO					
Laranja Pera (1 kg)					
BA	0,53	0,61	0,63	0,55	0,62
CE	1,54	1,71	1,71	1,71	1,93
DF	1,00	1,44	1,54	1,6	1,38
ES	1,02	1,25	1,30	1,27	1,43
GO	1,00	1,60	1,60	1,80	1,60
MG	S/C	1,45	1,60	1,73	1,68
MS	1,00	1,60	1,60	1,55	1,56
PA	0,89	1,31	1,29	1,32	1,23
PE	1,20	1,50	1,50	1,50	1,64
PI	1,60	2,40	S/C	2,40	S/C
PR	1,03	1,20	1,39	1,54	1,52
RJ	0,95	1,07	1,14	1,18	1,26
RN	1,09	1,29	1,29	1,31	1,39
RS	1,05	1,25	1,25	1,28	1,28
SC	1,11	1,32	1,59	1,65	1,65

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	0,78	1,73	1,73	1,73	1,73
Maçã Gala (1 kg)					
SC	0,72	1,48	1,48	1,48	1,48
ATACADO					
Maçã Nacional (1 kg)					
AL	3,00	5,00	4,21	4,55	6,00
BA	4,70	5,50	5,69	5,83	5,75
CE	4,71	5,22	5,24	5,25	5,25
DF	5,15	6,38	6,51	6,50	6,69
ES	4,43	5,07	5,10	5,14	5,31
GO	3,40	3,50	3,50	3,75	3,85
MG	S/C	4,55	4,57	4,62	4,66
MS	3,65	5,00	4,86	4,17	4,17
PA	5,02	5,18	5,22	5,23	5,60
PE	4,56	4,72	4,87	4,82	4,92
PI	5,50	9,00	S/C	9,00	S/C
PR	3,50	5,00	5,00	5,00	5,00
RJ	3,39	3,81	4,12	4,19	3,78
RN	4,47	5,24	4,39	4,57	4,73
RS	3,49	3,89	3,89	3,89	3,89

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamão Formosa (1 kg)					
AL	1,26	2,00	1,71	1,33	1,50
BA	1,58	1,75	1,97	2,43	1,93
CE	1,37	1,90	1,73	1,85	1,88
DF	2,50	3,50	3,12	3,30	2,70
ES	1,75	1,92	2,38	2,61	2,00
GO	1,83	1,65	2,27	2,90	1,63
MG	S/C	1,64	2,07	2,33	1,77
MS	1,94	2,63	2,63	2,68	2,75
PE	1,15	1,61	1,57	1,50	1,46
PI	1,30	3,00	S/C	2,50	S/C
PR	1,96	2,33	2,60	3,05	2,52
RJ	1,81	1,63	1,70	2,17	2,15
RN	0,91	1,37	1,20	1,27	1,26
RS	2,37	3,15	3,41	3,84	3,17
SC	2,07	2,53	2,65	2,80	3,00

Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	13,44	9,96	9,60	9,60	7,92
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	0,74	0,71	0,73	0,56	0,56
MG	1,83	1,81	1,39	1,25	1,53

Fonte: Conab; Ceasas
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá (12 kg)					
DF	33,30	32,55	41,10	40,54	40,54
GO	S/C	30,00	29,67	25,60	23,00
MS	S/C	26,75	29,63	33,47	31,81
MT	S/C	58,00	60,00	88,80	88,00
RN	38,40	38,33	37,25	36,60	36,50
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	2,11	1,56	2,08	1,97	1,58
ES	1,80	1,30	1,63	1,18	1,40
MG	1,89	1,45	2,35	1,68	2,15
PR	1,98	S/C	S/C	S/C	S/C
RJ	1,99	2,36	2,39	2,19	2,21
SC	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
ATACADO					
Maracujá Azedo (1 kg)					
AL	2,19	3,38	4,94	5,20	4,25
BA	2,31	2,06	2,23	2,11	2,26
CE	5,16	3,49	3,87	3,72	4,13
DF	4,51	3,30	4,00	3,75	3,37
ES	4,46	4,20	4,73	3,42	3,12
GO	4,30	3,54	4,16	3,33	3,12
MG	S/C	3,13	3,79	3,08	3,02
MS	4,67	3,33	4,12	4,98	4,00
PA	3,35	2,04	1,75	1,64	1,81
PE	2,37	2,05	2,85	2,27	2,84
PI	2,80	4,50	S/C	4,00	S/C
PR	5,42	3,75	5,47	5,46	5,11
RJ	3,91	2,87	3,56	3,17	3,11
RN	3,20	2,72	3,59	3,31	3,83
RS	6,68	5,05	5,68	5,50	5,40
SC	5,14	3,98	5,00	4,89	4,62

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)					
CE	22,56	19,15	27,48	19,33	S/C
DF	24,00	34,50	35,00	43,00	45,00
GO	S/C	38,20	60,00	S/C	S/C
MG	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
MS	S/C	26,43	S/C	50,60	S/C
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
AL	1,13	2,00	2,78	2,64	S/C
BA	1,63	1,24	1,41	1,46	1,38
CE	2,93	3,71	4,60	3,64	4,56
DF	1,50	2,50	2,48	2,25	2,25
ES	2,82	2,23	1,94	S/C	S/C
GO	3,18	1,82	2,27	2,59	2,72
MG	S/C	1,67	1,93	2,22	3,44
MS	S/C	2,00	S/C	4,00	S/C
PA	3,29	2,62	2,90	3,19	3,12
PE	2,36	2,22	2,07	1,79	2,15
PI	1,60	2,80	S/C	2,80	S/C
PR	2,23	2,40	3,47	3,47	3,47
RJ	2,26	1,76	1,80	1,80	1,87
RN	2,59	3,67	4,00	4,11	4,45
SC	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	4,91	4,03	4,18	4,25	3,98
Uva Isabel (1 kg)					
PB	2,43	2,85	2,74	2,70	2,39
SP	S/C	4,27	4,44	4,51	4,01
Uva Itália (1 kg)					
BA	2,93	2,35	2,88	3,12	2,50
PE	2,88	3,29	4,51	4,51	3,77

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

(R\$/kg)

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
Ceagesp - Grande SP	3,23	2,15%	1,88	-3,02%	5,60	-1,89%	2,16	-10,82%	1,32	-10,33%
CeasaMinas - Grande BH	2,62	16,63%	1,47	-3,75%	2,84	-2,94%	1,56	-12,16%	0,71	2,61%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,70	19,12%	1,29	-3,79%	5,13	-1,95%	2,97	2,14%	1,36	0,20%
Ceasa Campinas/SP	3,02	6,68%	1,33	2,84%	4,52	0,32%	2,53	-0,86%	0,84	-0,78%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,40	9,44%	1,99	14,64%	5,20	1,80%	1,16	-15,09%	0,95	1,03%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,90	8,15%	1,72	14,58%	5,37	-3,37%	2,49	-9,57%	0,98	-9,09%
Ceasa/DF - Brasília	3,08	-19,45%	1,68	0,07%	6,47	-0,78%	2,88	-8,25%	1,11	-1,94%
Ceasa/PE - Recife	1,06	31,57%	1,65	10,22%	4,90	1,66%	1,71	-10,22%	0,73	-5,19%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,68	0,88%	1,57	33,29%	4,99	-0,42%	1,91	5,18%	0,81	2,75%

Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Banana nos Entrepósitos Seleccionados: Dezembro de 2015 a Dezembro de 2016

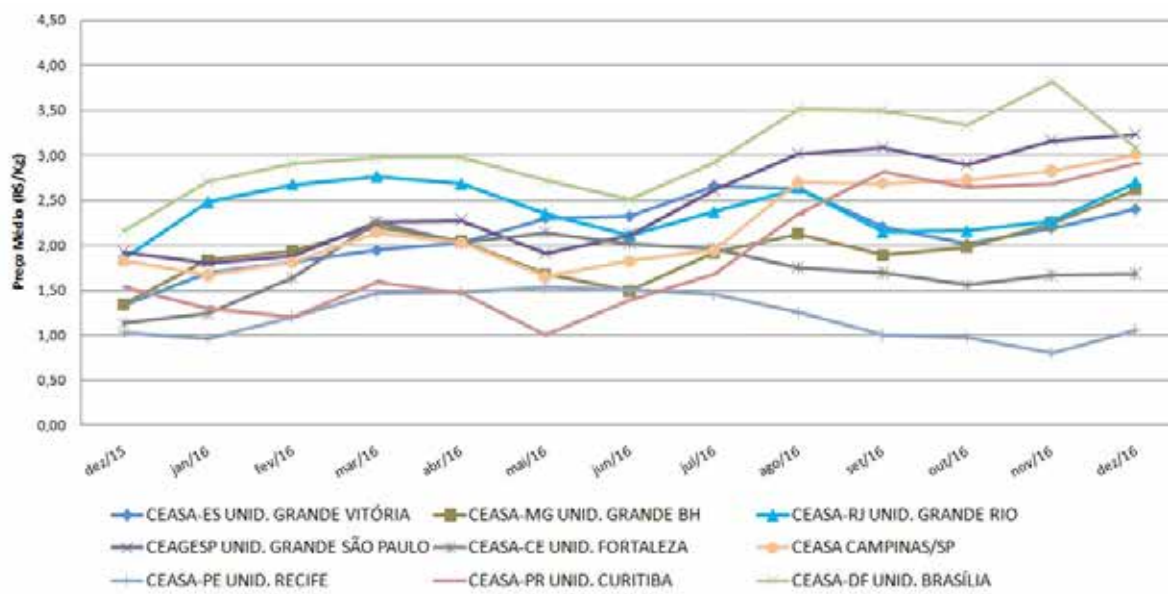
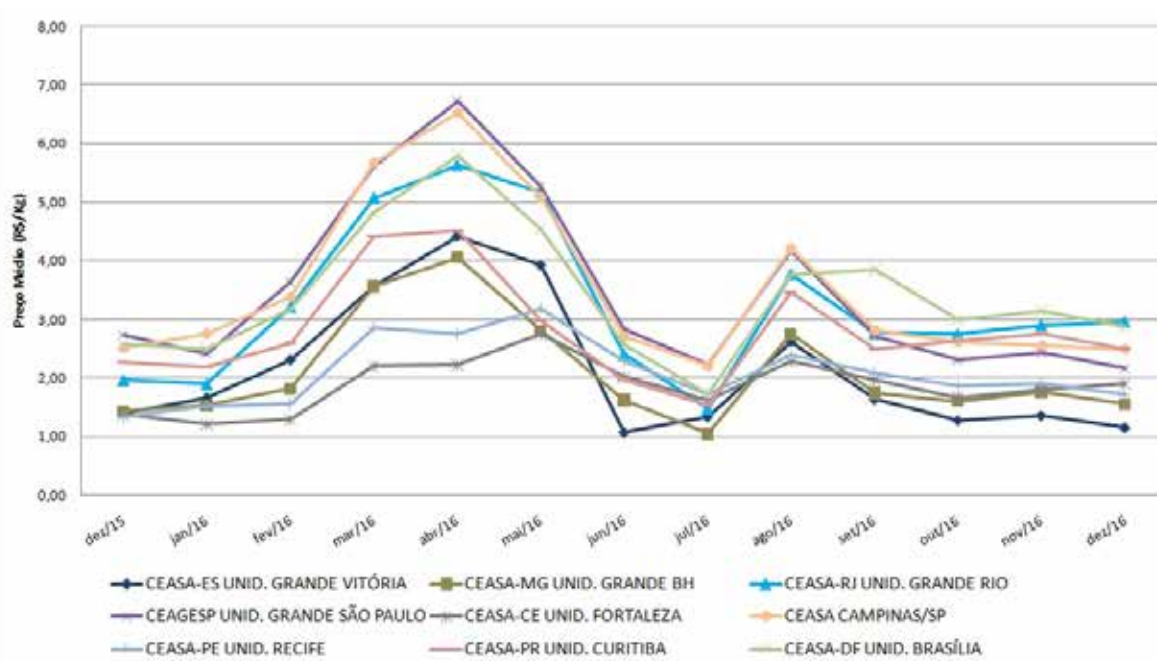


GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Entrepósitos Seleccionados: Dezembro de 2015 a Dezembro de 2016



4.2 Mercado de Hortaliças

Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Doce (1 Caixa de 22 kg)					
DF	30,67	30,66	31,33	30,66	22,17
MG	38,50	39,50	45,00	41,20	39,00
MS	S/C	25,00	32,00	25,68	25,26
RJ	24,50	34,22	38,54	35,23	29,97
Batata Doce (1 kg)					
AC	2,60	2,88	2,98	3,00	2,82
AL	S/C	1,03	0,97	1,08	1,18
AM	S/C	2,20	2,40	2,28	1,78
BA	2,40	2,73	2,86	2,91	2,94
CE	S/C	1,27	1,52	1,57	1,40
ES	1,13	2,40	1,93	1,80	1,50
MT	S/C	2,14	2,25	2,20	2,20
PR	1,95	2,98	S/C	3,05	3,02
RN	1,56	1,00	1,05	1,19	1,25
SC	1,25	1,56	1,76	1,74	1,70
ATACADO					
Batata Doce (1 kg)					
AL	1,31	1,44	1,71	1,52	2,00
BA	1,44	2,12	1,72	1,61	1,53
CE	1,97	1,65	1,65	1,94	1,72
DF	1,71	1,63	1,91	1,64	1,25
ES	1,42	1,92	1,89	1,70	1,35
GO	1,32	2,08	2,08	1,74	1,25
MG	S/C	2,33	2,38	2,24	2,08
MS	1,80	2,07	2,72	2,47	2,00
PE	1,67	2,33	2,07	2,00	2,00
PI	1,60	3,00	S/C	3,00	S/C
PR	1,59	2,50	2,95	2,24	1,25
RJ	1,25	1,92	2,34	1,96	1,44
RN	1,57	1,22	1,58	1,91	1,96
RS	1,86	2,64	2,95	2,71	2,13
SC	1,47	1,90	2,05	1,79	1,36

Fonte: Conab; Ceasas
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	93,33	85,00	108,75	65,00	52,00
ES	101,75	57,50	75,00	60,00	50,00
MG	87,50	75,63	88,21	44,90	36,88
PR	110,00	82,50	86,25	60,00	20,00
ATACADO					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	3,13	2,77	2,48	1,84	1,60
BA	2,52	2,11	2,39	1,96	1,55
CE	3,13	2,48	2,81	2,43	2,37
DF	2,96	2,06	2,26	1,80	1,48
ES	2,50	1,87	2,21	1,58	1,27
GO	2,77	1,60	2,40	1,90	1,50
MG	S/C	1,54	1,81	1,21	0,83
MS	2,94	2,07	2,37	1,85	1,60
PA	3,40	2,90	3,06	2,72	2,28
PE	2,80	2,40	2,70	2,33	1,92
PI	2,80	3,00	S/C	3,00	S/C
PR	1,95	2,20	2,12	1,55	0,91
RJ	2,10	1,74	1,95	1,74	1,12
RN	2,49	2,18	2,78	2,12	1,88
RS	2,19	2,01	2,33	1,84	1,38
SC	1,85	1,73	1,76	1,53	1,00

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cará (20 kg)					
DF	70,37	36,00	41,33	55,73	60,00
Cará (1 kg)					
RN	4,20	3,10	3,25	3,34	3,41
ATACADO					
Cará (1 kg)					
AL	3,75	3,00	3,00	3,00	5,00
CE	6,53	6,50	6,50	6,50	6,50
DF	4,43	2,05	2,32	3,14	3,41
ES	2,74	2,09	2,40	2,68	2,38
GO	4,27	2,17	2,17	2,69	3,91
MG	S/C	2,26	2,55	2,66	2,56
MS	4,18	3,67	3,50	3,80	4,22
PE	3,33	2,33	2,58	3,33	3,33
PI	4,00	8,00	S/C	8,00	S/C
PR	2,50	2,50	2,50	2,50	3,40
RJ	4,91	2,45	2,12	3,16	4,04
RN	4,87	2,87	2,95	3,61	4,23
RS	4,63	4,00	3,86	4,25	4,50
SC	5,24	2,50	3,50	4,60	5,00

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cebola (20 kg)					
BA	33,63	13,25	6,13	13,00	17,50
MG	S/C	16,00	20,50	17,80	20,25
Cebola (1 kg)					
CE	S/C	1,47	1,05	1,19	1,42
DF	1,83	0,79	0,73	1,06	1,20
RN	2,55	1,03	0,99	0,91	0,91
SP	2,73	2,03	2,23	1,84	1,41
ATACADO					
Cebola (1 kg)					
AL	2,56	2,00	1,81	1,50	1,00
BA	2,10	0,99	0,82	0,98	1,25
CE	2,80	1,34	1,27	1,54	1,79
DF	2,59	1,00	0,87	1,30	1,50
ES	2,42	1,11	1,12	1,31	1,34
GO	2,58	1,25	1,17	1,40	1,50
MG	S/C	0,87	0,95	1,19	1,26
MS	2,88	1,03	1,01	1,30	1,40
PA	2,35	1,19	1,14	1,22	1,50
PE	2,47	1,13	1,00	1,13	1,45
PI	2,50	2,80	S/C	2,50	S/C
PR	2,35	1,00	1,10	1,22	1,17
RJ	2,58	1,10	0,99	1,24	1,43
RN	2,08	1,06	0,95	1,19	1,51
SC	1,92	1,03	1,15	1,14	1,15

Fonte: Conab; Ceasas
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Inhame (1 kg)					
AC	2,60	2,87	3,11	2,97	2,83
AL	S/C	4,68	S/C	S/C	S/C
ES	1,65	1,66	3,10	3,51	3,55
RN	3,80	3,15	3,18	3,34	3,44
RO	2,01	2,39	2,39	2,39	2,39
ATACADO					
Inhame (1 kg)					
AL	5,25	6,40	4,52	5,00	4,50
BA	5,42	3,70	3,49	3,99	4,85
CE	5,35	4,17	3,97	4,25	4,44
DF	4,05	2,23	4,22	5,55	4,18
ES	1,99	2,13	3,74	4,11	3,52
GO	3,19	S/C	4,16	4,16	3,12
MG	S/C	2,33	4,01	4,52	3,41
MS	3,95	3,78	3,97	4,37	5,30
PA	4,03	3,59	4,53	5,90	7,44
PE	5,73	4,24	5,17	5,92	5,57
PI	4,00	7,00	S/C	8,00	S/C
PR	2,00	2,13	2,91	4,20	4,21
RJ	1,82	2,31	3,32	3,74	3,33
RN	6,44	4,34	4,90	5,56	5,92
RS	3,65	3,70	4,24	5,50	7,00
SC	2,42	3,13	3,89	5,00	5,00

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	3,00	2,94	2,29	2,75	3,00
BA	2,90	1,70	2,47	2,73	2,66
CE	3,19	2,08	3,01	2,84	3,15
DF	2,12	1,80	2,19	1,50	2,02
ES	1,33	1,61	1,49	1,34	1,25
GO	2,92	2,88	3,67	3,05	3,25
MG	S/C	1,63	1,46	1,30	1,27
MS	3,42	3,21	3,14	3,17	3,08
PA	3,43	3,08	3,79	3,95	3,63
PE	2,41	1,60	2,28	1,63	2,36
PI	2,30	2,00	S/C	2,36	S/C
PR	2,40	2,46	2,39	2,19	1,95
RJ	1,56	1,73	1,77	1,65	1,88
RN	1,96	1,67	1,97	1,95	2,42
RS	2,99	3,40	3,50	2,74	2,38
SC	2,90	2,88	2,73	2,36	2,27

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Quiabo (1 kg)					
BA	2,08	1,22	1,00	0,74	1,30
MG	S/C	2,62	3,26	2,36	2,93
ATACADO					
Quiabo (1 kg)					
AL	4,63	4,40	4,13	5,70	4,50
BA	3,72	3,30	3,00	3,00	3,59
CE	4,64	4,51	5,00	5,11	4,94
DF	2,96	2,99	4,64	4,33	2,91
ES	1,67	4,19	3,88	2,94	1,91
GO	2,20	S/C	3,57	2,28	2,13
MG	S/C	2,75	3,47	3,22	2,26
MS	3,37	6,03	4,43	4,18	3,33
PA	2,67	2,40	1,71	2,20	2,59
PE	3,25	5,00	4,30	3,88	4,30
PI	1,60	2,00	S/C	2,00	S/C
PR	4,49	4,79	4,84	4,39	2,98
RJ	2,35	3,13	2,40	2,07	1,93
RN	4,00	3,48	3,50	3,00	3,40
RS	6,40	7,00	9,31	9,40	7,60

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tomate (1 kg)					
CE	2,33	1,54	1,67	1,69	1,86
ES	2,36	2,29	2,61	2,04	1,59
MT	S/C	2,35	S/C	S/C	2,30
RN	1,55	1,35	1,39	1,28	1,26
RR	4,06	2,50	5,00	5,00	5,75
SP	2,79	2,32	1,75	1,80	1,70
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
AL	3,13	3,00	2,48	1,95	2,50
BA	1,94	1,59	1,78	1,27	1,43
CE	2,73	2,26	2,21	1,82	2,59
DF	3,99	2,76	3,06	2,11	2,40
ES	2,70	2,42	2,52	2,15	1,29
GO	3,48	S/C	2,27	1,79	1,81
MG	S/C	2,21	1,71	1,57	1,07
MS	3,31	1,94	2,61	1,59	1,50
PA	2,67	2,21	2,66	1,75	2,36
PE	1,76	1,38	1,41	1,07	1,42
PI	3,00	3,50	S/C	3,00	S/C
PR	3,22	2,59	3,18	1,82	1,67
RJ	2,34	2,12	2,27	1,86	1,30
RS	3,94	2,70	3,30	1,99	2,03
SC	3,68	2,93	2,28	2,02	1,59

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
Ceagesp - Grande SP	1,16	-31,55%	1,87	4,80%	1,66	-16,91%	1,59	-9,16%	1,24	7,55%
CeasaMinas - Grande BH	4,29	-1,46%	1,12	-15,58%	0,84	-30,43%	1,22	13,27%	0,85	5,01%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,20	-0,29%	1,18	-36,30%	1,36	-17,54%	1,44	10,40%	1,19	8,40%
Ceasa Campinas/SP	1,35	-1,31%	1,34	-16,19%	1,49	-14,94%	1,52	9,52%	0,74	6,25%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,58	17,60%	1,09	-35,21%	1,04	-25,96%	1,27	2,79%	1,15	-0,30%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	0,77	-0,70%	1,50	-14,77%	0,87	-43,49%	1,18	-3,54%	0,77	-4,25%
Ceasa/DF - Brasília	4,20	-4,73%	1,58	-22,83%	1,49	-27,41%	1,41	8,05%	0,84	7,98%
Ceasa/PE - Recife	3,85	37,99%	1,36	30,51%	1,80	-18,92%	1,43	27,68%	1,65	7,14%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,32	4,76%	1,26	53,41%	1,80	2,37%	1,85	15,00%	1,40	15,62%

Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Entrepósitos Seleccionados: Dezembro de 2015 a Dezembro de 2016

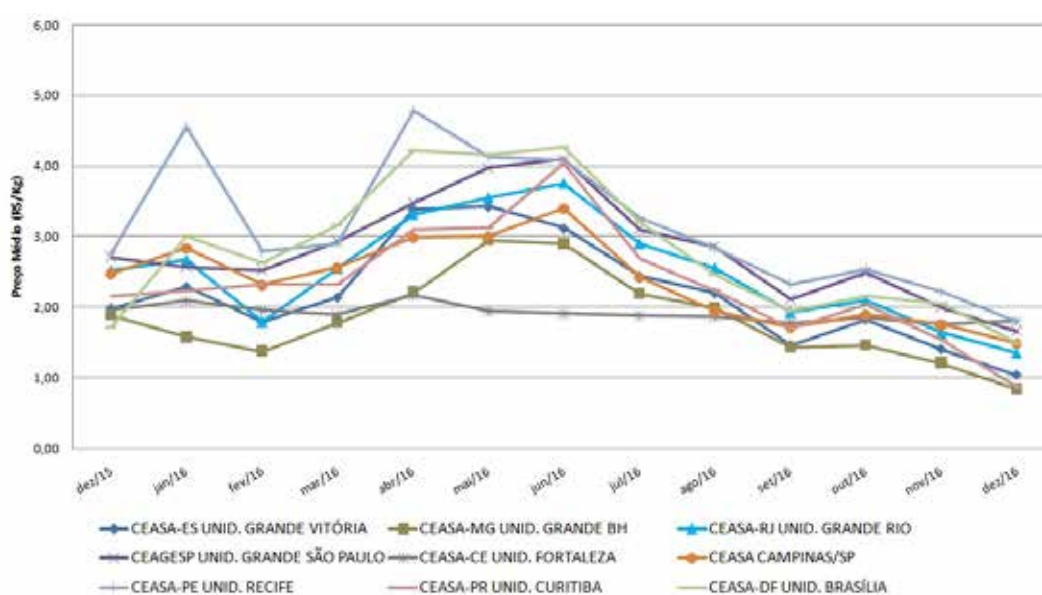
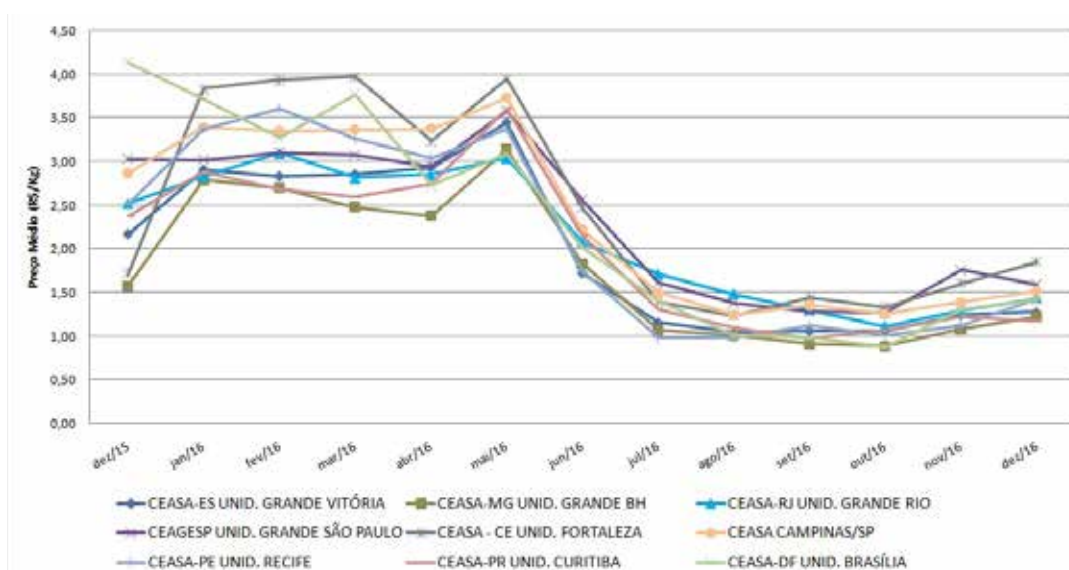


Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Entrepósitos Seleccionados: Dezembro de 2015 a Dezembro de 2016



4.3 Mercado Granjeiro

Tabela 4.3.1 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	dez/15	set/16	out/16	nov/16	dez16
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Frango Vivo (1 kg)					
CE	4,22	4,08	4,60	4,66	4,40
ES	3,15	3,29	3,25	3,20	3,19
GO	3,10	3,10	3,10	3,32	3,03
MG	3,29	3,31	3,30	3,28	3,30
PB	4,30	4,08	4,47	4,70	4,68
PE	4,14	4,08	4,45	4,58	4,50
PI	4,93	4,72	5,50	5,27	5,29
PR	2,66	2,97	2,90	2,95	3,06
RJ	3,33	3,39	3,40	3,50	3,50
SP	3,10	3,11	3,22	3,16	3,06
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
DF	73,00	90,00	98,50	99,20	102,50
ES	72,75	90,00	79,88	82,50	84,03
GO	77,50	98,75	97,50	94,80	97,25
MS	52,63	66,50	63,50	60,60	58,00
PI	69,90	94,50	94,00	94,00	94,00
ATACADO					
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AP	100,48	137,55	122,36	148,16	154,85
BA	87,51	99,63	94,91	91,59	98,89
DF	90,00	120,00	120,00	120,00	121,00
MS	70,00	S/C	81,54	83,70	83,00
MT	S/C	88,50	84,75	87,35	89,55
GO	74,00	100,69	91,63	87,00	110,04
PI	79,90	162,00	130,69	141,06	132,50
PR	101,17	157,50	129,90	104,70	118,52
RJ	79,45	100,74	95,45	85,75	93,95
RO	105,39	156,61	150,51	126,58	129,60
SC	85,00	92,50	83,75	82,00	101,25
SE	S/C	103,15	98,08	87,50	82,60
SP	78,34	S/C	93,02	S/C	S/C
TO	89,00	110,87	99,23	97,78	106,28
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	92,00	118,66	122,78	115,90	114,73
AP	117,57	133,00	137,25	153,81	153,75
CE	115,84	122,00	124,00	125,20	121,00
DF	110,00	100,00	106,85	109,00	112,00
GO	99,27	S/C	109,08	110,00	100,70
MG	90,50	95,00	94,00	97,40	96,75
MS	88,00	100,50	99,00	101,00	102,50
PA	113,19	99,80	99,53	106,22	107,35
PB	101,00	104,98	107,83	122,28	125,23
RR	115,72	106,38	106,33	105,36	106,00

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.4 Preço Médio de Frutas e de Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos Agosto de 2015 a Agosto de 2016

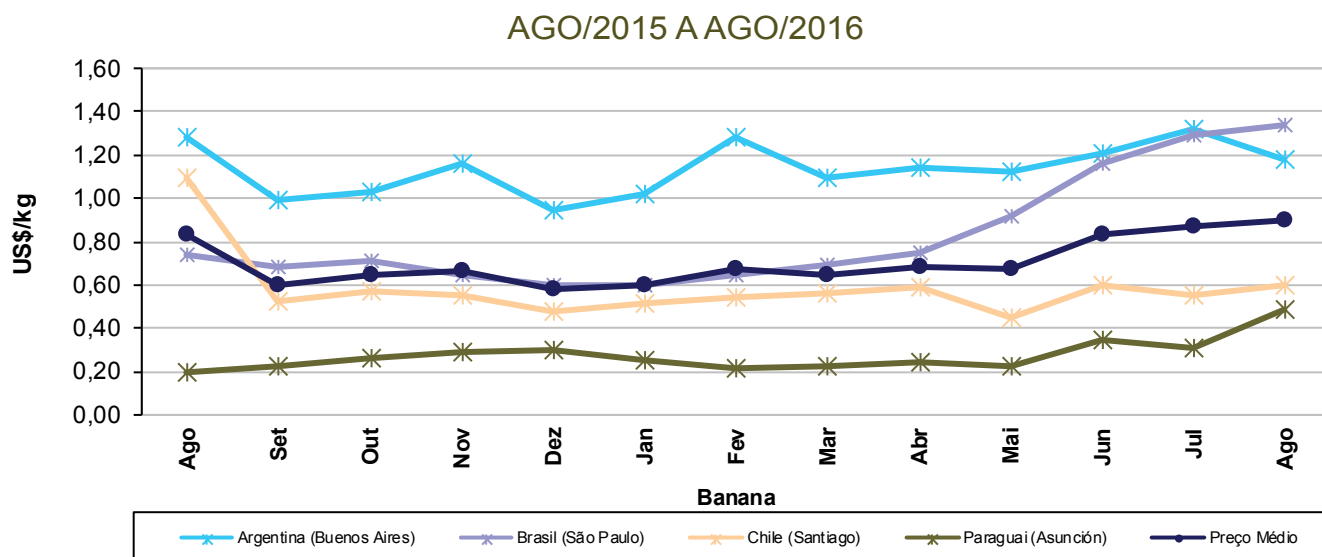
Em US\$/kg

Produto	Data	País/Mercado				Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai (Assunção)	
Banana	Ago	1,28	0,74	1,10	0,20	0,83
	Set	0,99	0,68	0,52	0,22	0,60
	Out	1,03	0,71	0,57	0,26	0,64
	Nov	1,16	0,65	0,55	0,29	0,66
	Dez	0,95	0,60	0,48	0,30	0,58
	Jan	1,02	0,60	0,51	0,25	0,60
	Fev	1,28	0,65	0,54	0,21	0,67
	Mar	1,10	0,69	0,56	0,22	0,64
	Abr	1,14	0,75	0,59	0,24	0,68
	Mai	1,12	0,92	0,45	0,22	0,68
	Jun	1,21	1,16	0,60	0,35	0,83
	Jul	1,32	1,29	0,55	0,31	0,87
Laranja	Ago	1,18	1,34	0,60	0,49	0,90
	Set	0,46	0,51	0,28	0,36	0,40
	Out	0,49	0,51	0,28	0,17	0,36
	Nov	0,51	0,59	0,65	0,31	0,51
	Dez	0,55	0,72	0,65	0,00	0,48
	Jan	0,42	0,79	0,51	0,00	0,43
	Fev	0,81	0,78	0,64	0,00	0,56
	Mar	0,99	0,76	0,81	0,85	0,85
	Abr	1,00	0,70	0,92	0,85	0,87
	Mai	1,16	0,57	0,84	0,27	0,71
	Jun	0,46	0,53	0,98	0,23	0,55
	Jul	0,37	0,48	0,00	0,20	0,26
Limão	Ago	0,39	0,53	0,00	0,34	0,32
	Set	0,40	0,80	0,00	0,42	0,41
	Out	0,72	0,74	0,33	0,22	0,50
	Nov	0,79	1,03	0,26	0,23	0,58
	Dez	0,85	1,77	0,22	0,89	0,93
	Jan	1,08	1,81	0,21	0,34	0,86
	Fev	0,76	1,04	0,32	0,32	0,61
	Mar	0,94	0,58	0,55	0,22	0,57
	Abr	1,27	0,57	0,66	0,32	0,71
	Mai	0,70	0,73	1,02	0,34	0,70
	Jun	0,71	1,06	0,95	0,41	0,78
	Jul	0,61	1,38	0,60	0,64	0,81
Maçã	Ago	0,49	0,79	0,32	0,23	0,46
	Set	0,39	1,16	0,30	0,91	0,69
	Out	0,53	1,45	0,27	0,54	0,70
	Nov	1,60	1,20	0,23	0,95	0,99
	Dez	1,76	1,12	0,32	0,91	1,03
	Jan	1,99	1,17	0,53	0,81	1,13
	Fev	2,11	1,33	0,60	0,92	1,24
	Mar	1,63	1,34	0,86	0,96	1,20
	Abr	1,70	1,35	0,80	0,95	1,20
	Mai	0,77	1,45	0,30	1,01	0,88
	Jun	1,30	1,65	0,23	1,03	1,05
	Jul	1,25	1,73	0,42	1,05	1,11
Ago	0,89	1,64	0,22	1,05	0,95	
Set	0,82	1,73	0,21	0,95	0,93	
Out	0,91	1,79	0,23	1,04	0,99	
Nov	0,89	1,83	0,30	1,15	1,04	

Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

Produtos e especificações conforme origem:
 Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baía / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar
 Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja
 Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taití / Paraguai-Japonés e Thaiti
 Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

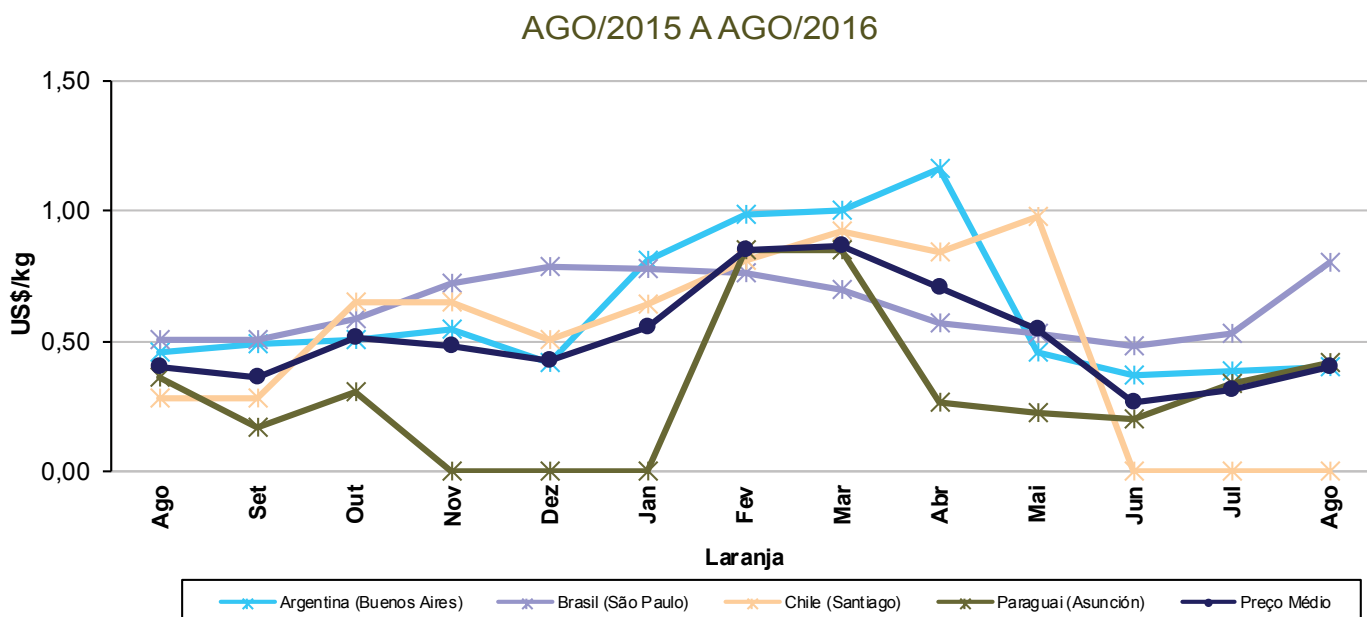
GRÁFICO 4.4.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

GRÁFICO 4.4.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

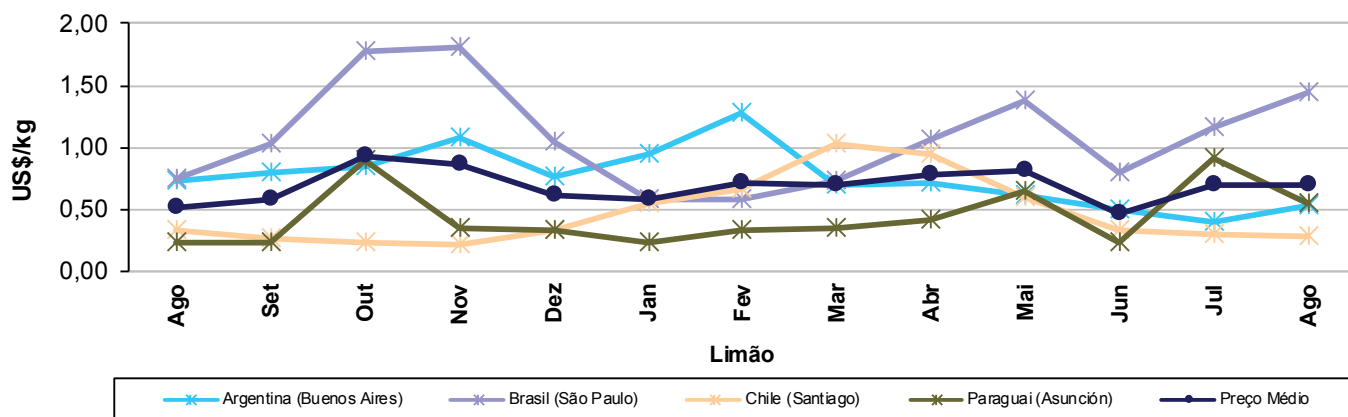


Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

GRÁFICO 4.4.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

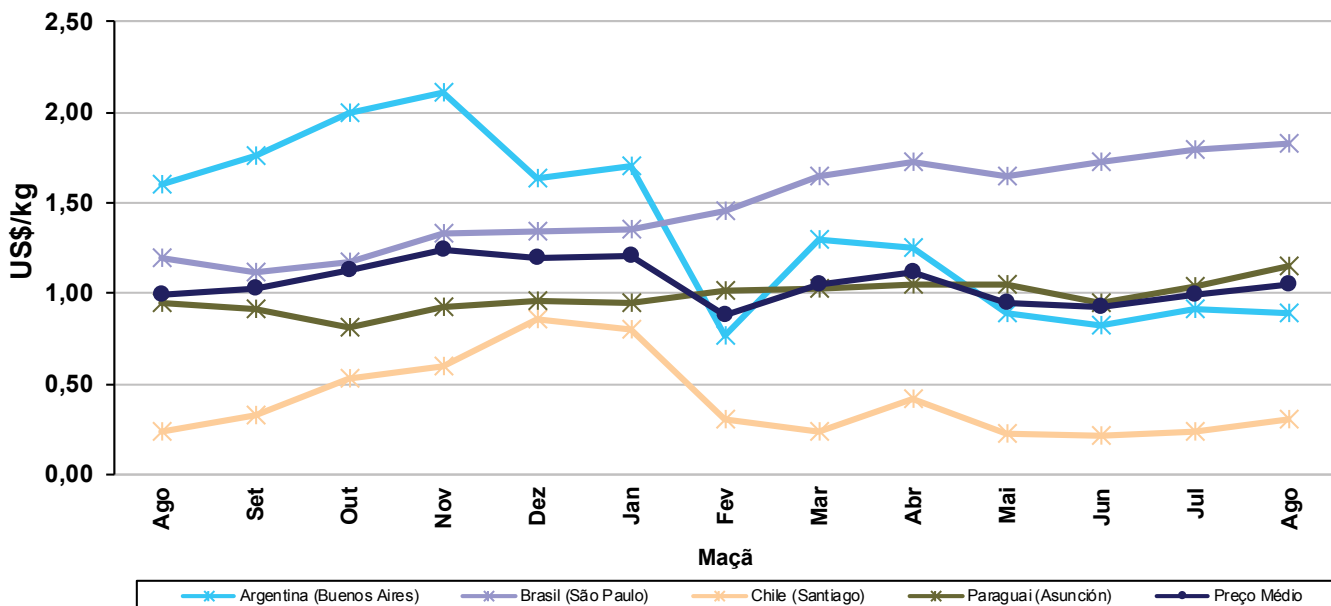
AGO/2015 A AGO/2016



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)
*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

GRÁFICO 4.4.4 PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

AGO/2015 A AGO/2016



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)
*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

5

Custo de Produção, Índices, Insumos e Receita Bruta



Tabela 5.1 - Relações de Troca ⁽¹⁾: Fertilizantes ⁽²⁾ / ⁽³⁾ / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV 2010	14,0	33,0	33,0	9,0	50,0	22,0	40,0
FEV/2011	10,0	38	43,8	20,6	50,9	23,4	45,6
MAI/2011	14,0	40,0	50,9	15,0	48,3	27,9	42,6
AGO/2011	15,4	44,1	53,0	14,5	52,5	27,9	45,5
NOV/2011	17,6	46,0	56,4	14,4	58,6	29,2	52,1
MÉDIA NOV (2010/2011)	14,2	40,1	47,4	14,7	52,0	26,0	45,2
FEV/2012	16,2	41,0	50,0	9,1	51,4	27,3	50,3
MAI/2012	18,2	40,7	48,7	8,1	62,6	23,3	49,8
AGO/2012	20,1	34,0	39,9	12,0	50,5	19,4	43,9
NOV/2012	22,3	28,0	28,6	9,7	50,0	20,5	39,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	16,4	38,3	44,9	12,5	52,7	24,5	45,4
FEV/2013	18,0	30,3	34,5	7,7	53,2	24,2	33,4
MAI/2013	16,4	27,6	31,6	6,1	63,9	24,6	31,9
AGO/2013	16,4	25,6	33,3	9,4	74,9	21,7	28,6
NOV/2013	17,5	26,1	32,8	11,5	67,1	18,3	26,8
MÉDIA NOV (2010/2013)	16,6	34,9	41,3	11,3	56,4	23,8	40,7
FEV/2014	18,7	27,7	31,8	15,3	63,9	20,8	32,3
MAI/2014	19,8	27,8	30,1	15,6	57,5	19,7	28,5
AGO/2014	21,9	26,6	29,5	22,3	65,2	21,9	36,4
NOV/2014	22,0	27,3	33,6	17,4	63,9	21,0	43,7
MÉDIA NOV (2010/2014)	17,6	33,1	38,9	12,8	57,9	23,1	39,4
FEV/2015	22,6	28,7	35,8	10,6	71,4	23,8	48,9
MAI/2015	18,2	31,4	37,7	14,6	79,3	24,2	44,3
AGO/2015	17,0	33,3	40,7	14,0	72,8	23,1	45,4
NOV/2015	16,6	35,7	40,8	12,0	65,0	22,8	41,9
MÉDIA NOV (2010/2015)	17,8	33,0	38,9	12,8	60,6	23,2	40,5
FEV/2016	15,0	29,3	34,5	8,3	48,5	23,9	40,2
MAI/2016	14,4	27,0	33,6	6,3	35,9	19,8	34,6
AGO/2016	12,3	21,0	24,6	3,2	34,5	19,3	27,2
NOV/2016	10,2	26,0	31,0	6,1	38,7	19,2	33,2
MÉDIA NOV(2011/2016)	17,7	30,5	36,2	11,1	58,5	22,3	38,7

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço : 04-18-12 (80%) e super simples (20%)

Arroz de sequeiro : 05-25-25

Arroz irrigado : 05-25-25 (75%) e uréia (25%)

feijão : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

trigo : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

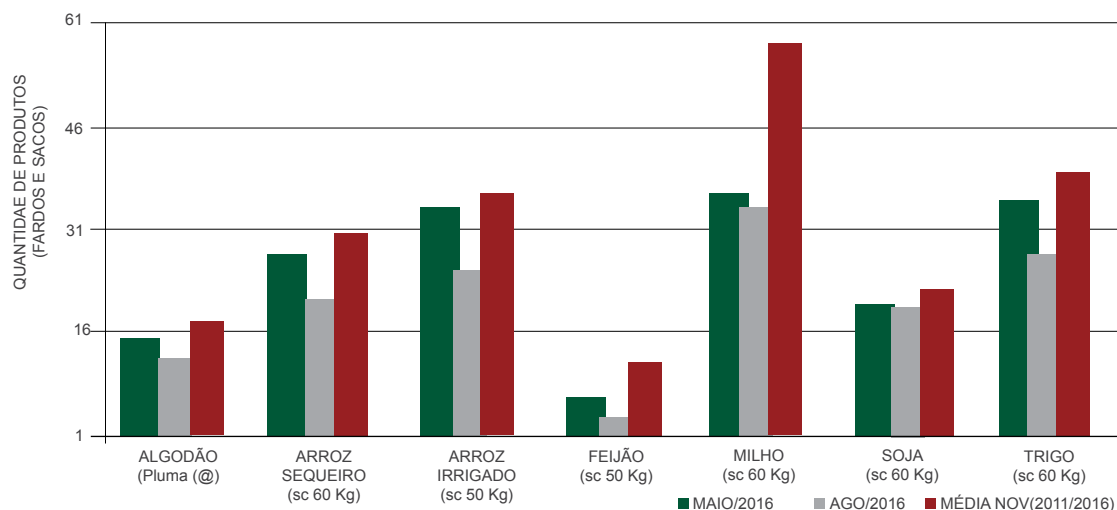
milho : 04-30-16 (70%) e uréia (30%)

soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

GRÁFICO 5.1.1 RELAÇÕES DE TROCA(1): FERTILIZANTES(2), (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2016



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.2 Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS						
NOV/2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
NOV 2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
FEV/2011	4.265	9.319	11.146	12.877	6.297	11.393
MAI/2011	7.154	9.562	12.781	12.532	7.206	10.898
AGO/2011	7.233	10.381	12.652	13.033	7.041	11.282
NOV/2011	7.951	9.785	12.125	13.444	7.089	12.018
MÉDIA NOV (2010/2011)	6.542	9.606	11.591	13.278	6.855	11.439
FEV/2012	9.086	9.048	11.183	12.575	6.674	12.382
MAI/2012	9.527	9.062	10.806	14.427	5.361	11.564
AGO/2012	9.714	7.105	8.366	11.307	4.142	9.892
NOV/2012	10.162	6.232	6.509	11.725	4.600	9.082
MÉDIA NOV (2010/2012)	7.804	8.831	10.535	12.936	6.117	11.124
FEV/2013	8.944	7.041	8.086	13.057	5.882	8.213
MAI/2013	8.464	7.297	8.491	17.949	6.547	8.939
AGO/2013	7.994	6.436	8.433	19.782	5.758	7.582
NOV/2013	8.156	6.806	8.690	19.765	5.331	7.943
MÉDIA NOV (2010/2013)	8.058	8.235	9.886	14.383	6.044	10.215
FEV/2014	7.571	7.519	8.543	16.947	5.732	8.586
MAI/2014	8.619	7.538	8.139	16.590	5.749	8.305
AGO/2014	10.210	7.755	8.706	19.804	6.487	11.047
NOV/2014	10.935	7.393	9.173	18.349	6.301	12.617
MÉDIA NOV (2010/2014)	8.358	8.074	9.593	15.216	6.049	10.197
FEV/2015	11.208	7.151	9.040	17.424	6.450	11.821
MAI/2015	9.095	7.569	9.299	19.099	6.552	10.532
AGO/2015	9.661	7.543	9.418	17.563	5.795	10.923
NOV/2015	9.664	7.252	8.425	15.079	5.471	9.758
MÉDIA NOV (2010/2015)	8.653	7.942	9.489	15.611	6.053	10.304
FEV/2016	8.750	7.678	9.171	13.904	6.565	11.573
MAI/2016	8.476	7.511	9.534	11.081	6.060	10.698
AGO/2016	10.257	7.387	8.778	14.226	7.308	11.356
NOV/2016	10.160	6.790	8.745	15.813	6.983	13.744
MÉDIA AGO(2011/2016)	9.267	7.519	9.031	14.959	6.040	10.408

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

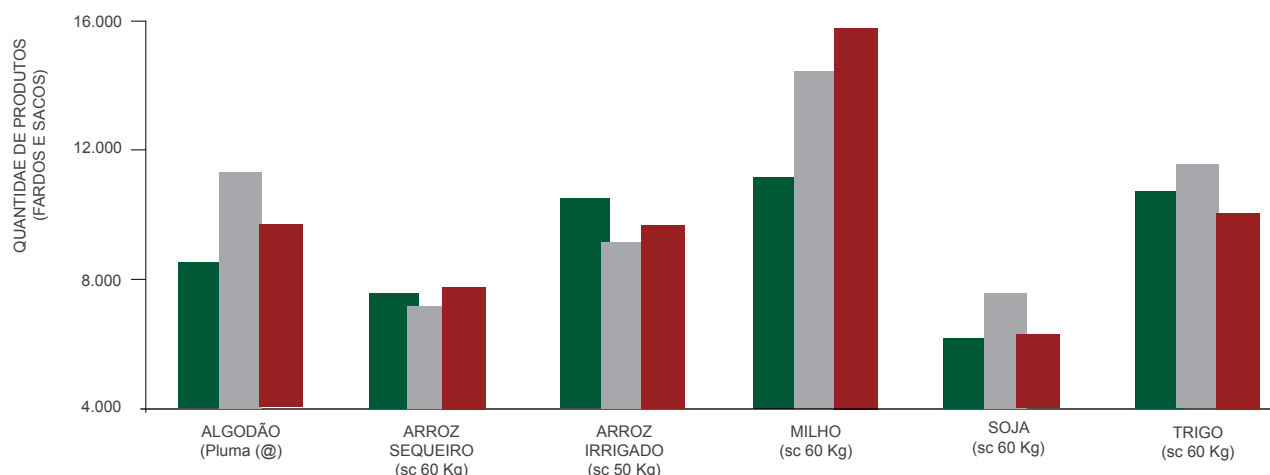
Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir uma colheitadeira

(2) COLHEITADEIRA MF 5650 - (165 CV) c/platf. de corte soja 5,10m c/cabine até nov/2010; a partir de Fev/2011, COLHEITADEIRA AGCO MF 5650 (175 CV). Incluso colheitadeira JD 1550 c/platf. 19 pés c/cabine (225 CV) para Algodão. Até nov/2010 a Relação de Troca não incluía colheitadeira para Algodão.

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

GRÁFICO 5.2.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): COLHEITADEIRA (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2016



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

■ MAIO/2016 ■ AGO/2016 ■ MÉDIA NOV (2011/2016)

Tabela 5.3 - Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
NOV 2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
FEV/2011	614	2.424	2.899	1.340	3.349	1.638	2.963
MAI/2011	1.027	2.576	3.444	1.033	3.376	1.942	2.936
AGO/2011	1.336	2.747	3.348	954	3.448	1.863	2.985
NOV/2011	1.458	2.609	3.232	886	3.584	1.890	3.204
MÉDIA NOV (2010/2011)	1.071	2.560	3.087	985	3.540	1.828	3.048
FEV/2012	1.425	2.371	2.930	590	3.295	1.748	3.244
MAI/2012	1.504	2.337	2.786	487	3.720	1.382	2.982
AGO/2012	1.643	1.936	2.279	736	3.080	1.128	2.695
NOV/2012	1.691	1.626	1.698	591	3.059	1.200	2.369
MÉDIA NOV (2010/2012)	1.291	2.341	2.792	814	3.428	1.622	2.948
FEV/2013	1.461	1.788	2.053	483	3.316	1.494	2.086
MAI/2013	1.392	1.832	2.132	431	4.506	1.644	2.244
AGO/2013	1.273	1.605	2.102	621	4.932	1.436	1.890
NOV/2013	1.320	1.639	2.093	823	4.761	1.284	1.913
MÉDIA NOV (2010/2013)	1.313	2.149	2.578	745	3.721	1.573	2.667
FEV/2014	1.250	1.829	2.079	993	4.123	1.395	2.089
MAI/2014	1.462	1.894	2.045	1.141	4.168	1.444	2.086
AGO/2014	1.684	1.841	2.067	1.604	4.703	1.540	2.623
NOV/2014	1.677	1.730	2.146	1.173	4.292	1.474	2.952
MÉDIA NOV (2010/2014)	1.361	2.072	2.462	859	3.862	1.547	2.613
FEV/2015	1.731	1.767	2.234	632	4.305	1.594	2.921
MAI/2015	1.341	1.798	2.209	825	4.538	1.557	2.502
AGO/2015	1.333	1.863	2.326	833	4.339	1.432	2.698
NOV/2015	1.287	1.807	2.100	695	3.758	1.363	2.432
MÉDIA NOV (2010/2015)	1.373	2.022	2.415	837	3.933	1.536	2.618
FEV/2016	1.179	1.618	1.932	502	2.929	1.383	2.438
MAI/2016	1.120	1.588	2.015	410	2.342	1.281	2.262
AGO/2016	1.205	1.447	1.720	260	2.787	1.432	2.225
NOV/2016	1.198	1.396	1.798	522	3.251	1.436	2.825
MÉDIA NOV (2010/2016)	1.411	1.825	2.189	726	3.799	1.454	2.509

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

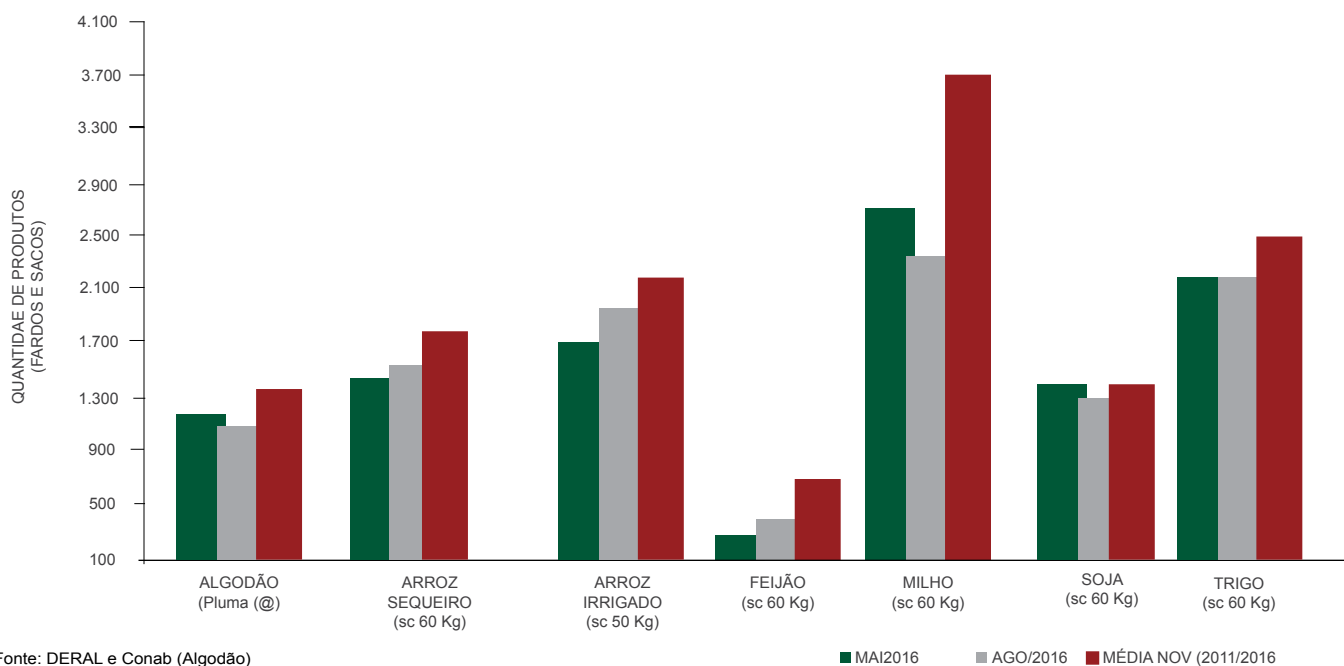
(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir um trator

(2) Potência considerada: 75 CV (4 x 2)

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(4) A partir de nov/2010 o Algodão em Carozo foi substituído por Algodão em Pluma

GRÁFICO 5.3.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): TRATOR (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2016



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.4 - Calcário Agrícola - Brasil

(em 1.000 t)

PRODUÇÃO POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RS	1.793	1.644	2.233	2.447	3.080	2.953
SC	296	84	360	514	630	770
PR	4.645	4.400	4.581	6.061	5.466	5.676
SP	1.977	2.545	3.011	2.772	2.438	2.836
MG	3.065	5.354	6.199	5.640	6.048	6.450
MS	981	1.150	1.250	2.242	2.302	2.480
MT	3.193	3.570	5.182	6.591	6.443	6.778
GO	2.109	2.285	2.922	4.051	3.807	3.670
TO	1.019	970	1.735	2.500	2.564	2.525
MA	200	160	309	315	358	414
ES	317	247	297	376	ND	319
BA	726	600	312	887	564	603
AL	80	75	108	ND	ND	83
PE	114	128	136	121	667	78
Outros	480	1.535	1.420	850	1.022	1.242
Total	20.995	24.748	30.054	35.367	35.389	36.875
CONSUMO APARENTE POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
RS	1.877	1.779.6	2.436	2.633	3.251	3.095
SC	348	610	914	1.147	870	832
PR	2.949	2.837	2.632	3.827	3.536	3.950
SP	2.622	3.378	3.996	4.241	3.691	3.763
MG	1.966	3.712	4.307	4.545	4.195	4.582
MS	1.778	1.701	1.857	2.971	2.885	3.026
MT	3.362	3.800	5.333	6.393	6.684	6.818
GO	1.578	2.353	3.016	2.793	2.625	2.650
TO	470	390	600	1.100	1.408	1.295
MA	ND	340	ND	ND	583	505
ES	237	167	191	238	ND	317
BA	988	886	873	ND	854	965
AL	ND	ND	ND	ND	ND	76
PE	ND	ND	ND	ND	ND	64
Outros	904	1.738	3.201	4.118	2.889	3.442
Total	19.079	23.690	29.353	33.943	33.471	35.378

Fonte: Associação dos Produtores de Calcário Agrícola - ABRACAL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
 Legenda: ND - Não Disponível
 POA, 29/05/2015.

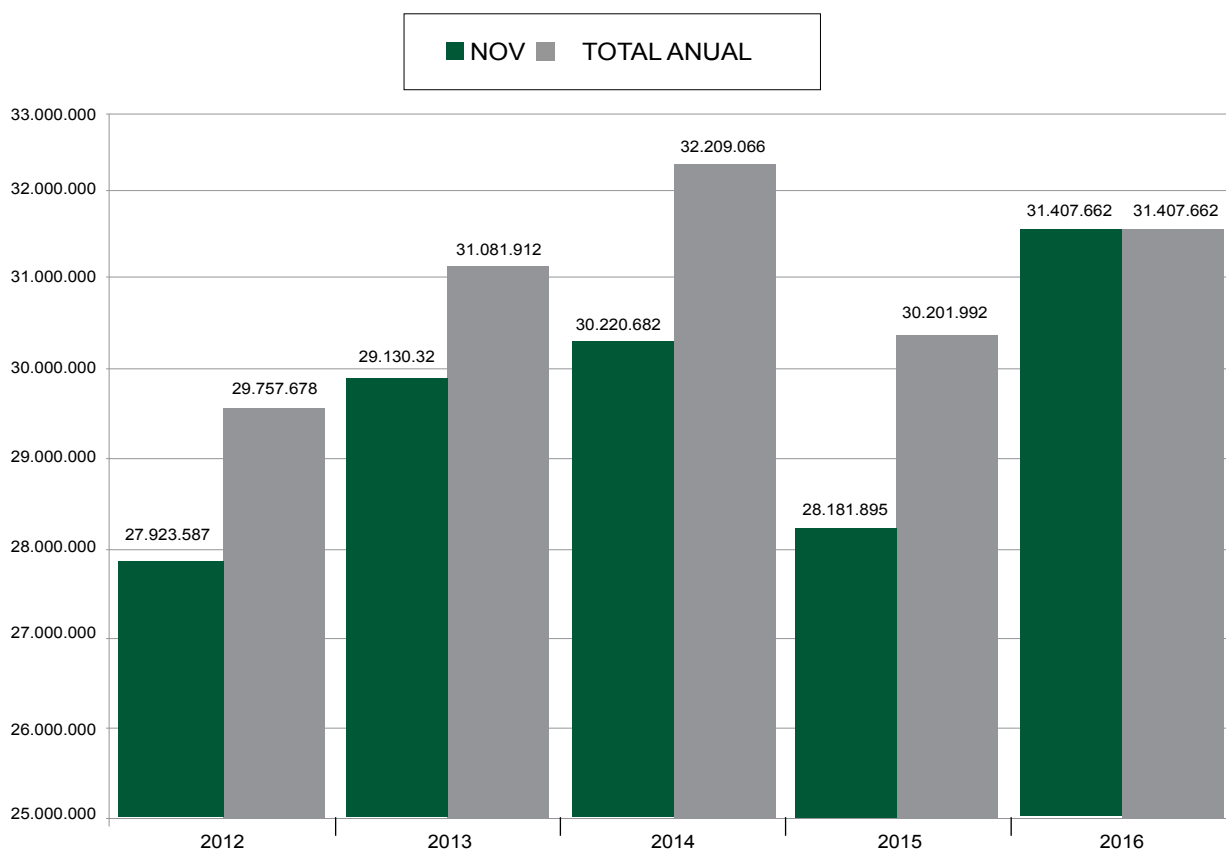
Tabela 5.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2012	2013	2014	2015	2016
Jan	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142	2.129.366
Fev	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.245.917
Mar	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.823.711
Abr	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.326	1.642.780
Mai	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	2.353.852
Jun	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	2.986.298
Jul	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	3.346.162
Ago	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	3.924.053
Set	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	4.021.881
Out	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	3.698.403
Nov	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	3.235.239
Dez	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	0
Nov	27.923.587	29.130.326	30.220.682	28.181.895	31.407.662
Total Anual	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.992	31.407.662

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística
 Nota: (*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.5.1 FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



Fonte: ANDA

Tabela 5.6 Insumos: Máquinas Agrícolas (1)

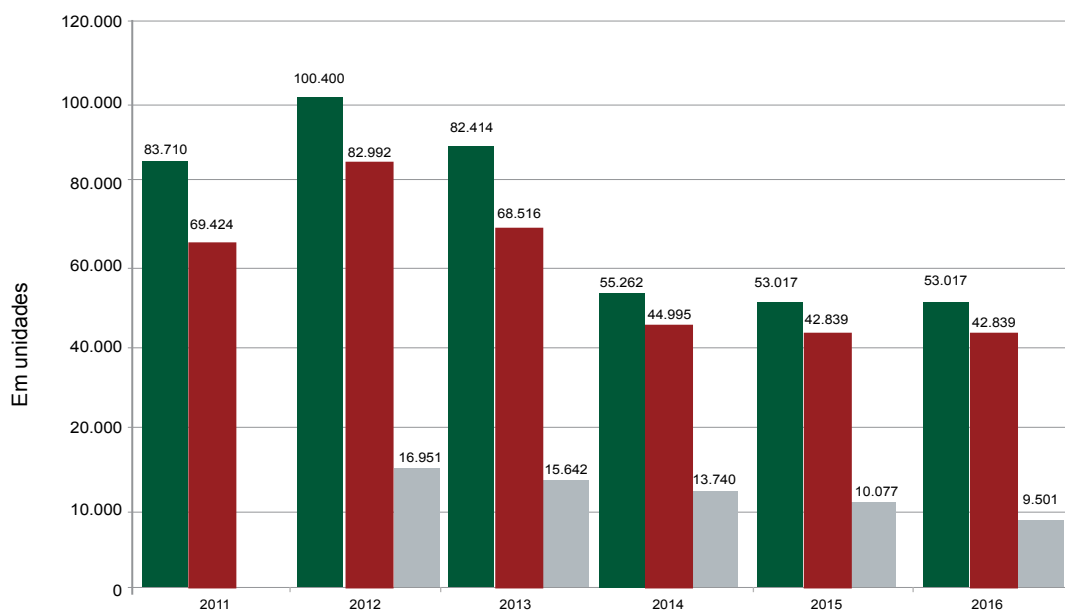
(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA																			
		INTERNA									EXPORTAÇÃO									TOTAL (c)	
		% (a/c)									% (b/c)										
TOTAL ANUAL																					
2012																					
2013																					
2014																					
2015																					
2016																					

DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO					VENDAS INTERNAS					VENDAS EXTERNAS					VENDAS TOTAIS				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Jan	6.778	6.133	5.195	4.608	1.622	4.417	5.399	3.772	3.353	1.557	1.523	817	557	552	327	5.940	6.216	4.329	3.905	1.884
Fev	6.876	7.743	7.694	4.863	2.936	4.895	6.208	5.601	3.694	2.319	1.406	986	1.042	829	618	6.301	7.194	6.643	4.523	2.937
Mar	7.882	8.555	6.984	5.912	2.806	5.296	7.323	5.527	4.832	2.766	1.842	1.148	1.161	978	1.023	7.138	8.471	6.688	5.810	3.789
Abr	7.095	9.096	7.057	5.650	3.846	5.458	7.361	6.066	4.255	2.886	1.465	1.561	1.167	941	709	6.923	8.922	7.233	5.196	3.595
Mai	6.788	8.518	7.623	5.813	4.091	5.494	7.478	6.153	4.143	3.447	1.178	1.282	1.427	940	718	6.672	8.760	7.580	5.083	4.165
Jun	6.348	8.332	5.833	3.615	4.587	5.745	7.365	5.880	4.410	4.058	1.222	1.218	1.210	1.100	998	6.967	8.583	7.090	5.510	5056
Jul	7.560	9.523	8.803	5.125	4.922	6.234	7.610	6.375	3.964	4.018	1.251	1.355	1.311	801	754	7.485	8.965	7.686	4.765	4.772
Ago	7.538	9.148	8.059	5.035	5.883	6.488	7.802	6.465	4.211	4.519	1.140	1.512	1.330	695	915	7.628	9.314	7.795	4.906	5.434
Set	6.485	8.776	7.208	5.037	5.125	6.309	7.380	6.611	3.924	4.793	1.138	1.613	1.380	863	977	7.447	8.993	7.991	4.787	5.770
Out	7.722	9.907	7.926	4.839	6.181	7.498	7.284	6.655	3.751	4.819	1.480	1.655	1.303	699	781	8.978	8.939	7.958	4.450	5.600
Nov	6.858	8.186	6.198	3.859	5.482	5.861	6.004	5.260	2.234	3.564	1.783	1.320	1.052	1.089	731	7.644	7.324	6.312	3.323	4.295
Dez	5.780	6.483	3.834	906	5.536	5.729	5.778	4.151	2.224	4.093	1.523	1.175	800	590	950	7.252	6.953	4.951	2.814	5.043
Jan a Dez	83.710	100.400	82.414	55.262	53.017	69.424	82.992	68.516	44.995	42.839	16.951	15.642	13.740	10.077	9.501	86.375	98.634	82.256	55.072	52.340

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos
 Legenda: (1) Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroescavadeiras
 Nota: (1) Valores revisados pela ANFAVEA.
 (2) Dezembro: dados preliminares.

GRÁFICO 5.6.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS (1): COMPARATIVO DE JANEIRO 2011 A DEZEMBRO 2016



Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

■ PRODUÇÃO ■ INTERNA ■ EXPORTAÇÃO

Tabela 5.7 Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros

PRODUTOS	R\$ Milhões		Variação de 2013 para 2014	
	2013 (b)	2014 (c)	R\$ milhões (c-b)	Percentual (c/b)
PRODUTOS AGRÍCOLAS				
Abacaxi	3.019	3.207	188	6%
Algodão em pluma	5.727	6.956	1.229	21%
Alho	656	555	-101	-15%
Amendoim	395	404	9	2%
Arroz	7.917	8.413	496	6%
Aveia	152	159	7	5%
Banana	6.058	6.598	540	9%
Batata	4.454	3.704	-750	-17%
Cacau	1.285	1.828	543	42%
Café	12.979	16.099	3.120	24%
Cana de açúcar	36.349	41.028	4.679	13%
Canola	65	33	-32	-49%
Castanha de caju	176	220	44	25%
Cebola	1.356	1.190	-166	-12%
Centeio	2	1	-1	-50%
Cera de carnaúba	153	191	38	25%
Cevada	163	189	26	16%
Coco	1.299	1.294	-5	0%
Feijão	7.487	5.381	-2.106	-28%
Fumo	4.794	5.138	344	7%
Girassol	93	204	111	119%
Juta/Malva	17	15	-2	-12%
Laranja	3.023	3.760	737	24%
Maçã	2.683	3.531	848	32%
Mamona	29	66	37	128%
Mandioca	11.430	10.705	-725	-6%
Manga	1.012	1.131	119	12%
Milho	28.235	28.197	-38	0%
Sisal	207	238	31	15%
Soja	72.204	83.849	11.645	16%
Sorgo	516	479	-37	-7%
Tomate	7.179	6.314	-865	-12%
Trigo	2.882	2.926	44	2%
Triticale	58	48	-10	-17%
Uva	2.098	2.738	640	31%
Total Agrícola	226.152	246.789	20.637	9%
PRODUTOS PECUÁRIOS				
Carne de bovinos	61.896	74.571	12.675	20%
Carne de frango	42.853	45.380	2.527	6%
Carne de suínos	15.911	16.994	1.083	7%
Leite	33.635	34.837	1.202	4%
Ovos	8.524	8.713	189	2%
Total Pecuária	162.819	180.495	17.676	11%
Total da Receita Bruta Anual	388.971	427.284	38.313	10%

Fonte: Conab

6 Instrumentos de Comercialização e Abastecimento



MATO GROSSO DO SUL

A produção de grãos tem crescido significativamente no estado do Mato Grosso do Sul. Uma análise histórica de safras indica que a produção no estado para a safra 2016/2017 teve uma ampliação média de 35%, comparativamente à safra 2000/2001 com um aumento de área de produção em torno de 43% para o mesmo período, conforme tabela 1. Não houve um incremento significativo de produtividade nos últimos anos, indicando uma correspondência do aumento da produção em função do aumento da área plantada.

Tabela 1 – Série histórica de produção, área plantada, produtividade e capacidade estática no Estado do MS

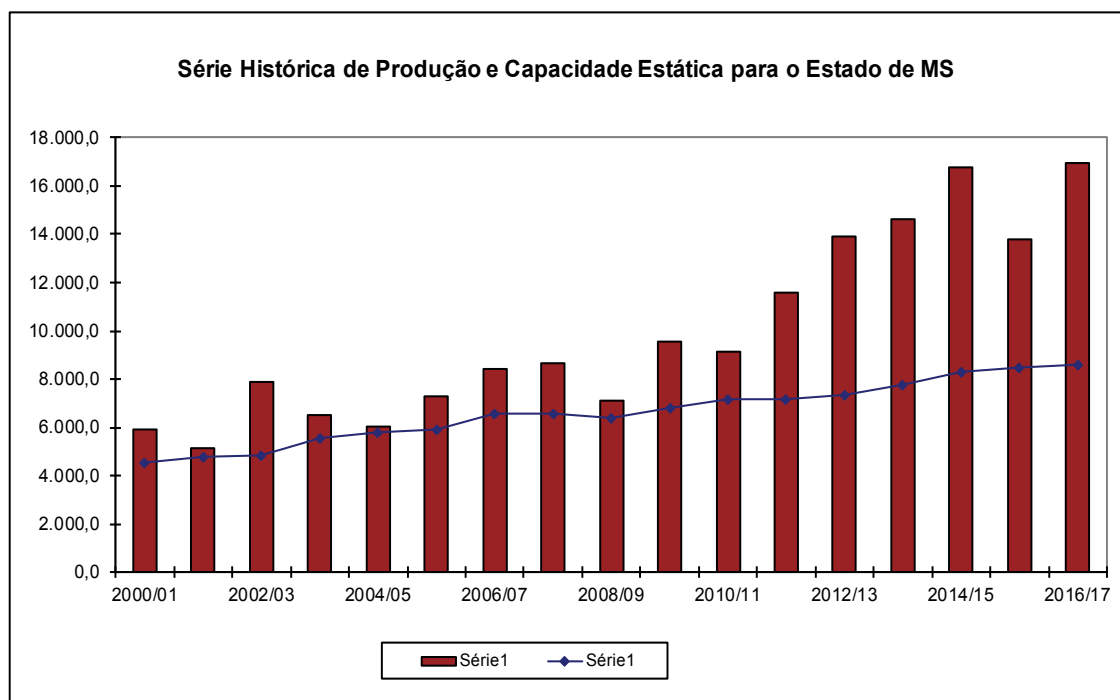
SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
2000/01	5.896,9	1.872,9	3.148,6	4.516,3
2001/02	5.162,5	1.935,5	2.667,3	4.757,1
2002/03	7.906,0	2.416,2	3.272,0	4.863,8
2003/04	6.496,8	2.765,3	2.349,0	5.581,4
2004/05	6.015,4	2.949,0	2.041,0	5.798,2
2005/06	7.303,1	2.869,5	2.545,0	5.920,8
2006/07	8.410,2	2.815,2	2.987,0	6.553,9
2007/08	8.631,7	2.928,0	2.948,0	6.561,6
2008/09	7.082,5	2.888,4	2.452,0	6.369,4
2009/10	9.568,7	2.805,9	3.410,0	6.831,4
2010/11	9.124,9	2.965,4	3.077,0	7.186,9
2011/12	11.610,4	3.256,3	3.566,0	7.167,2
2012/13	13.914,1	3.630,8	3.832,0	7.318,8
2013/14	14.617,0	3.797,0	3.850,0	7.771,6
2014/15	16.782,5	4.043,7	4.150,0	8.274,1
2015/16	13.767,4	4.213,1	3.268,0	8.461,5
2016/17	16.958,4	4.316,7	3.928,6	8.617,8

Fonte: Conab, 2017

O estado de Mato Grosso do Sul apresenta uma capacidade estática cadastrada de 8,6 milhões de toneladas, sendo 92,6% granel e 7,4% convencional. Em referência ao Brasil, o MS participa com 5,5% da capacidade estática nacional e 15,5% da capacidade de armazenagem da região centro-oeste.

A capacidade estática para o estado do MS não obteve relevante expansão nos últimos anos, se distanciando do volume de produção agrícola do estado, conforme gráfico 1. A produção estimada para a safra 2016/2017 no estado é de 16.958,4 mil toneladas, o que corresponde a 7,9% da produção total do país.

Gráfico 1 - Série Histórica de Produção e Capacidade Estática no Estado de MS



Fonte: Conab, 2017

O aumento da quantidade de armazéns cadastrados no estado do MS não apresenta um padrão explicativo, com picos de demanda por novos cadastros em anos específicos, conforme tabela 2.

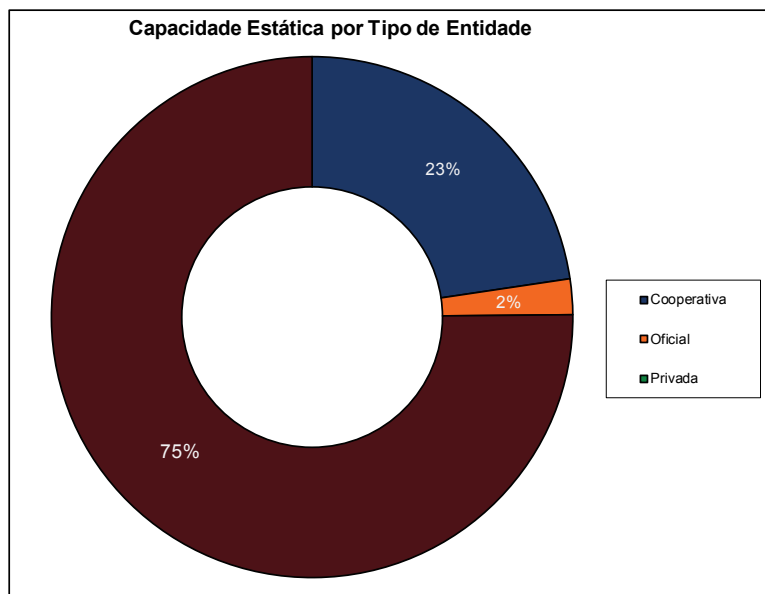
Tabela 2 - Evolução do quantitativo de armazéns cadastrados no Estado de MS

Ano	Quantidade de armazéns cadastrados por ano no Estado de Goiás	Quantidade de armazéns acumulada
2000	0	39
2001	31	70
2002	5	75
2003	169	244
2004	110	354
2005	15	369
2006	125	494
2007	20	514
2008	5	519
2009	31	550
2010	172	722
2011	28	750
2012	15	765
2013	23	788
2014	51	839
2015	15	854
2016	11	865

Fonte: Conab, 2017

O predomínio na região é de entidades privadas atuando na rede armazenadora do estado, com concentração de 75% dos armazéns da região (gráfico 2).

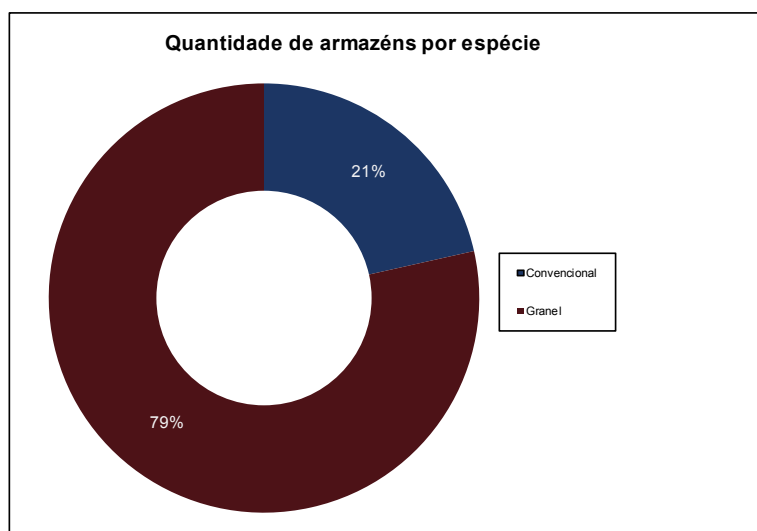
Gráfico 2 - Distribuição dos armazéns no Estado do MS de acordo com o capital gestor



Fonte: Conab, 2017

As unidades armazenadoras a granel correspondem a 79% da modalidade de armazenagem na região, traduzindo a predominância de produção de grãos no estado.

Gráfico 3 - Distribuição dos armazéns no Estado do MS por espécie



Fonte: Conab, 2017

A capacidade estática no Mato Grosso do Sul não apresenta elevada concentração por empresas, uma vez que os 15 maiores armazenadores do estado reúnem cerca de 24% da capacidade de armazenagem na região. Dentre os principais armazenadores, 4 são cooperativas e 11 são empresas privadas. A Conab participa com apenas 0,26% da capacidade estática total do estado, ocupando a 47ª posição de um total de 302 armazenadores. A armazenagem representada pela Conab, como órgão oficial do governo, possibilita a existência e o controle dos estoques públicos, como fator de segurança alimentar e regulador de mercado em situações de instabilidade de preços.

Carla Teles Magoga Medeiros
Gerência de Cadastro e Credenciamento de Armazéns

6.1 - Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 6.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A NOVEMBRO
Produtos (t)	3.251	458
Instituições Atendidas (unid)	194	42
Municípios Atendidos (unid)	118	33
Unidades da Federação Atendidas (unid)	27	13

Fonte: Conab

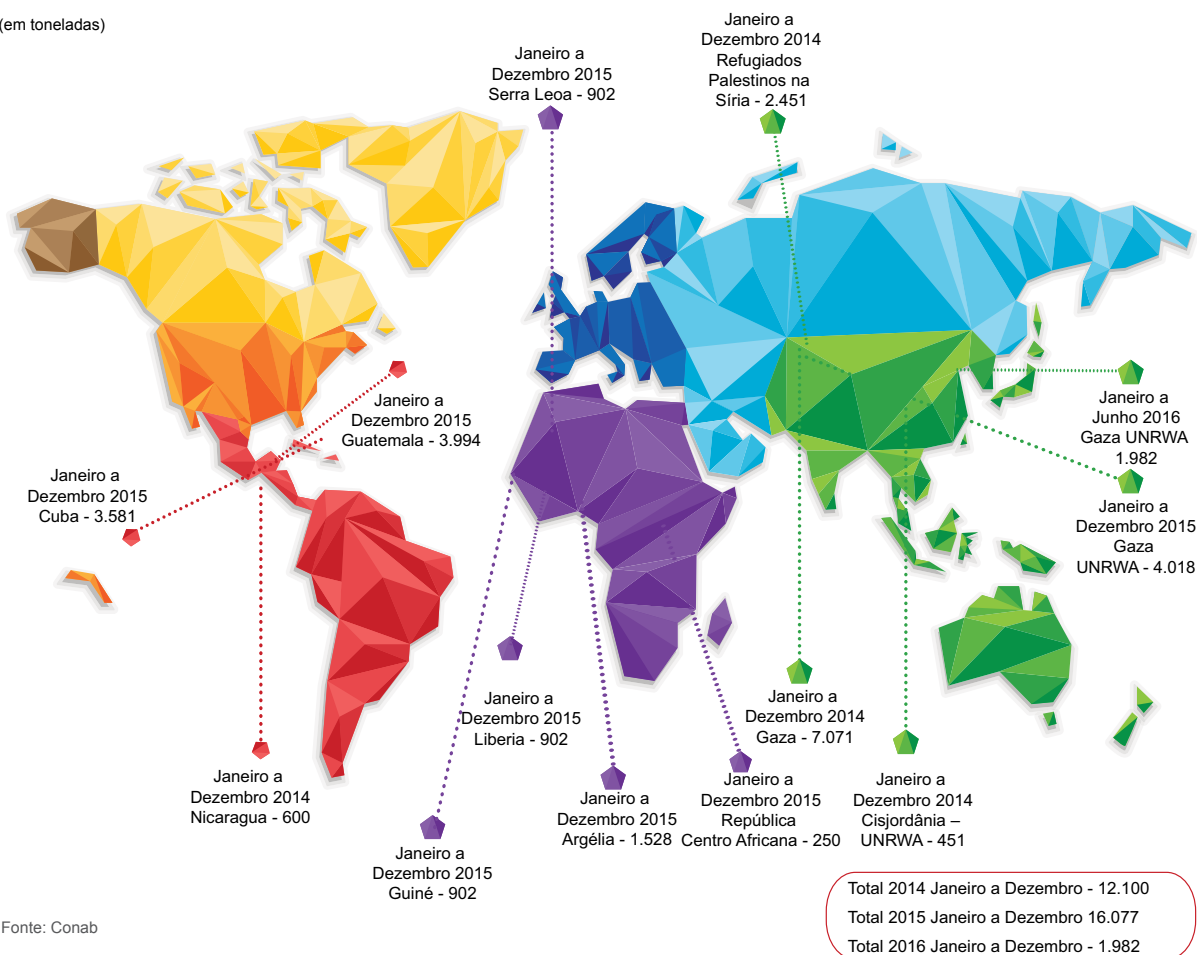
Tabela 6.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A NOVEMBRO
Produtos (t)	9.399	3.403
Instituições Atendidas (unid)	836	185
Municípios Atendidos (unid)	836	185
Unidades da Federação Atendidas (unid)	20	19

Fonte: Conab

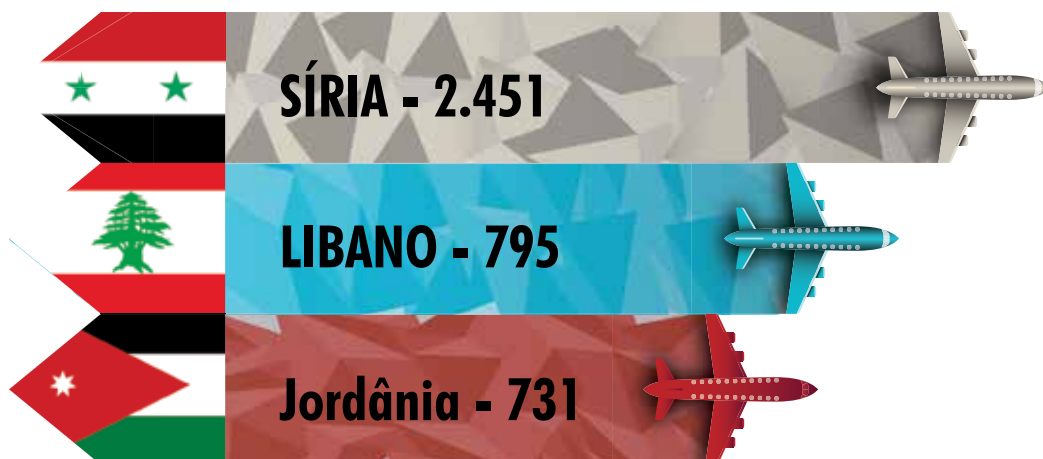
Figura 6.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

(em toneladas)



Fonte: Conab

Figura 6.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014



Fonte: Conab

6.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 6.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2014 JANEIRO A DEZEMBRO			2016 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	0	1			
Bahia	34	1	0			
Ceará	28	1	1			
Maranhão	20	0	1			
Paraíba	95	5	0			
Pernambuco	142	1	4			
Piauí	77	1	3			
Total	415	9	10			

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 6.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		2016 JANEIRO A NOVEMBRO	
	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)
Acampados	536	11.824	222	4.889
Quilombolas	158	3.416	90	1.899
Terreiros	45	1.022	29	630
Atingidos por Barragens	62	1.447	27	704
Indígenas	264	5.698	132	3.000
Marisqueiras/Caranguejeiras/Pescadores Artesanais	17	361	7	155
Vítimas de Calamidades	41	893	11	234
Outras Comunidades Tradicionais	40	1.771	8	240
Total	1.163	26.432	526	11.751
Famílias Beneficiadas (mil unidades)	348		366	

Fonte: Conab

6.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 5.3.1 AGF: Acumulado Dezembro 2016

(em kg)

UF	SACARIA/UNID
AC	30.000
AL	50.000
AM	60.000
CE	480.000
ES	48.072
MG	12.400
PB	170.000
PE	58.530
PI	240.000
RN	315.000
SE	20.000
TOTAL	1.484.002

Fonte: Conab

Nota: Não houve formação de estoque por AGF e Contrato de Opção.

Tabela 6.3.2 - Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Dezembro 2016

(em kg)

UF	LEITE	OUTROS
BA	-	630.400
MT	-	118.800
PR	-	298.525
RR	-	18.703
RS	-	848.120
SC	146.880	112.070
TOTAL	146.880	2.026.618

Fonte: Conab

Nota: No mês de Março foram adquiridas sementes de feijão e de milho na Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram realizadas apenas pequenas aquisições vinculadas à Agricultura Familiar.

6.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 6.4.1 Estoques da Agricultura Familiar: Dezembro - 2016

(em Kg)

UF	AÇÚCAR	LEITE	MILHO	OUTROS(1)	SACARIA/Unid
AL	19.142	-	-	-	-
BA	-	-	-	-	26.169
DF	-	-	-	38.310	-
GO	-	-	193.031	-	-
MA	-	-	-	-	22.290
MS	-	-	-	-	4.319
PR	-	-	-	-	31.195
RO	-	-	-	-	29.084
RS	-	-	-	-	804
SC	-	9.229	-	-	-
SE	-	-	-	1.536.909	2.941
TO	-	-	-	-	6.155
TOTAL	19.142	9.229	193.031	1.575.219	122.957

Tabela 6.4.2 Aquisições do Governo Federal (AGF): Dezembro – 2016

(Em kg)

UF	ALGODÃO	ARROZ	CAFÉ	FARINHA DE MANDIOCA	FÉCULA	MILHO	SACARIA/Und	TRIGO
AC	-	-	-	-	-	-	30.000	-
AL	-	-	-	-	-	239.156	990	-
AM	-	-	-	-	-	1.207.450	10.319	-
BA	-	-	-	-	-	335.664	63.667	-
CE	-	-	-	-	-	83.160	176.582	-
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
ES	-	-	-	-	-	-	42.359	-
GO	-	-	-	-	936	628.240	52.541	-
MA	-	-	-	-	-	68.240	18.123	-
MG	-	-	-	-	-	-	45.560	-
MS	-	-	-	-	-	-	16.776	-
MT	-	-	-	-	-	87.609.784	77.201	-
PA	-	-	-	-	-	168.824	1.864	-
PB	-	-	-	-	-	279.790	40.000	-
PE	-	-	-	-	-	-	95.996	-
PI	-	-	-	-	-	-	114.568	-
PR	-	-	3.758.322	15.000	-	-	-	15.000.000
RN	-	-	-	-	-	-	179.820	-
RO	-	-	-	-	-	475.369	4.774	-
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	6.152.427	-	-	-	-	2.967.769	93.533	-
SC	-	-	-	-	-	18.385.526	34.935	-
SE	-	-	-	-	-	-	23.484	-
SP	-	199.800	4.094.365	917.662	1	369.326	12.200	-
TO	-	-	-	-	-	-	593	-
TOTAL	6.152.427	199.800	7.852.687	932.662	937	112.818.298	1.135.885	15.000.000

Fonte: Conab

Tabela 6.4.3 - Contrato de Opção: Dezembro – 2016

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND
AC	-	-	-	-
AL	-	-	2.228.035	4.361
AM	-	-	1.000.040	2.034
AP	-	-	-	26.126
BA	-	-	2.014.624	15.715
CE	-	-	4.633.570	82.977
DF	-	-	962.073	29.605
ES	-	-	5.004.856	18.557
GO	-	-	11.319.551	7.170
MA	-	-	2.141.168	-
MG	-	38.174.924	2.001.904	82.761
MT	-	-	496.802.877	-
PB	-	-	5.582.486	59.149
PE	-	-	2.137.573	1.161
PI	-	-	4.889.309	2.834
PR	-	-	-	-
RN	-	-	5.401.197	53.933
RO	-	-	663.200	5.275
RR	-	-	1.058.673	34.843
RS	23.327.719	-	13.997.910	23.167
SC	-	-	28.383.393	-
SE	-	-	708.220	8.458
SP	-	2.399.176	-	-
TO	-	-	226.885	1.548
TOTAL	23.327.719	40.574.100	591.157.544	459.674

Fonte: Conab

6.5 Estoques Privados

Tabela 6.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Safrsa Safrsa 2013/2014		Estoques Finais em 31/03/2015	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	22.346,7	297,4	9.901,5	31,3
Espírito Santo	2.856,7	9.949,0	445,5	935,4
São Paulo	4.588,8	0,0	1.896,1	170,9
Paraná	558,6	0,0	390,0	173,6
Outros	1.662,6	2.789,8	349,9	74,8
Total UF	32.013	13.036	12.983	1.386
Total Brasil	45.050		14.369	

Fonte: Conab
Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safrsa 2014/2015		Estoques Finais em 31/03/2016	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	21.965,7	337,2	9.439,4	128,8
Espírito Santo	2.939,0	7.761,0	427,5	528,2
São Paulo	4.063,9	0,0	1.710,8	74,5
Paraná	1.290,0	0,0	420,4	157,8
Outros	1.789,7	3.088,5	344,6	201,2
Conab estoques privados Brasil			127,2	28,7
Total UF	32.048	11.187	12.470	1.119
Total Brasil	43.235		13.589	

Tabela 6.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

Em mil toneladas

UF	Safrsa 2013/2014 Posição: 28/02/2015			
	Beneficiado ⁽¹⁾	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) ⁽²⁾	Arroz em Casca ⁽³⁾	Total base casca (2+3)
RS	115,57	169,88	493,08	662,96
SC	0,97	1,42	57,13	58,55
Total Brasil	116,53	171,30	550,21	721,51

Fonte: Conab
Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil toneladas

UF	Safrsa 2014/2015 Posição: 28/02/2016			
	Beneficiado ⁽¹⁾	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) ⁽²⁾	Arroz em Casca ⁽³⁾	Total base casca (2+3)
RS	61,77	90,80	673,63	764,43
SC	0,73	1,07	99,50	100,57
TOTAL	62,50	91,87	773,13	865,00

Tabela 6.6 - Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO			2016 JANEIRO A NOVEMBRO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	152	82	284	561	398	363
AL	2.005	1.112	513	3.674	3.084	529
AM	2.517	1.275	753	2.916	2.427	633
BA	3.778	1.833	1.610	748	642	253
CE	34.221	19.474	18.338	27.062	23.504	3.868
DF	1.085	477	537	3.932	2.816	756
ES	2.935	1.542	1.400	8.303	6.959	1.620
GO	10.716	3.689	1.413	14.740	9.790	1.749
MA	915	422	646	4.253	3.431	780
MG	2.487	1.275	737	2.726	2.351	630
PA	343	157	28	679	542	39
PB	6.392	3.914	3.111	14.273	12.337	2.008
PE	3.373	1.947	892	5.439	4.701	524
PI	12.077	9.926	7.273	19.568	16.192	4.767
RN	10.682	6.494	5.742	15.950	14.169	2.786
RO	988	514	511	1.927	1.245	584
RR	1.754	1.140	1.064	2.435	2.213	802
RS	19.639	7.848	1.614	16.972	12.504	1.231
SC	4.104	1.687	496	18.630	12.565	1.123
SE	587	313	230	293	273	48
TO	65	33	116	277	217	233
TOTAL	120.815	65.154	47.308	165.358	132.360	25.326

Fonte: Conab

A large, white, stylized outline of the number 7, positioned to the left of the main title.

Comércio Exterior



Tabela 7.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
"ALGODÃO EM PLUMA"	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.288,8	25,0	1.662,9	720,0	780,0	162,9
	2016/17	162,9	1.413,7	30,0	1.606,6	750,0	680,0	176,6
ARROZ EM CASCA	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.602,9	1.150,0	12.715,8	11.450,0	950,0	315,8
	2016/17	315,8	11.506,6	1.000,0	12.822,4	11.500,0	1.100,0	222,4
FEIJÃO	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.515,8	250,0	2.963,9	2.800,0	50,0	113,9
	2016/17	113,9	3.107,2	200,0	3.421,1	3.200,0	90,0	131,1
MILHO	2011/12	4.459,6	72.979,5	774,0	78.213,1	51.903,0	22.313,7	3.996,4
	2012/13	3.996,4	81.505,7	911,4	86.413,5	53.287,9	26.174,1	6.951,5
	2013/14	6.951,5	80.051,7	790,7	87.793,9	54.541,6	20.924,8	12.327,5
	2014/15	12.327,5	84.672,4	316,1	97.316,0	56.742,4	30.172,3	10.401,3
	2015/16	10.401,3	66.570,8	2.400,0	79.372,1	53.387,8	18.000,0	7.984,3
	2016/17	7.984,3	83.817,9	500,0	92.302,2	56.100,0	24.000,0	12.202,2
"SOJA EM GRÃOS"	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	282,8	82.226,2	38.694,3	42.791,9	740,0
	2013/14	740,0	86.120,8	578,7	87.439,6	40.200,0	45.692,0	1.547,6
	2014/15	1.547,6	96.228,0	324,1	98.099,7	42.850,0	54.324,0	925,7
	2015/16	925,7	95.434,6	500,0	96.860,3	43.700,0	51.300,0	1.860,3
	2016/17	1.860,3	102.446,6	300,0	104.606,9	45.500,0	56.500,0	2.606,9
"FARELO DE SOJA"	2011/12	3.177,8	26.026,0	5,0	29.208,8	14.051,1	14.289,0	868,7
	2012/13	868,7	27.258,0	3,9	28.130,6	14.350,0	13.333,5	447,1
	2013/14	447,1	28.336,0	1,0	28.784,1	14.799,3	13.716,0	268,8
	2014/15	268,8	30.492,2	1,0	30.762,0	15.100,0	14.826,7	835,3
	2015/16	835,3	30.954,0	1,0	31.790,3	15.500,0	14.100,0	2.190,3
	2016/17	2.190,3	32.340,0	1,0	34.531,3	16.000,0	15.900,0	2.631,3
"ÓLEO DE SOJA "	2011/12	988,5	6.591,0	1,0	7.580,5	5.172,4	1.757,1	651,0
	2012/13	651,0	6.903,0	5,0	7.559,0	5.556,3	1.362,5	640,2
	2013/14	640,2	7.176,0	0,1	7.816,3	5.930,8	1.305,0	580,5
	2014/15	580,5	7.722,0	25,3	8.327,8	6.359,2	1.669,9	298,7
	2015/16	298,7	7.839,0	60,0	8.197,7	6.380,0	1.400,0	417,7
	2016/17	417,7	8.190,0	40,0	8.647,7	6.600,0	1.550,0	497,7
TRIGO	2011	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	10.144,9	1.901,0	1.956,1
	2012	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	10.134,3	1.683,9	1.527,6
	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.697,1	5.100,0	12.606,4	10.717,0	700,0	1.189,4

Fonte: Conab

Nota: (1) Estimativa em Dezembro/2016

(2) Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

Tabela 7.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE						
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.232,6	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.513,3
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	12.863,2	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.713,5
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.942,6	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.472,2
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.920,6	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.241,3
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	45,2	43,9	43,6	44,1	45,6	44,8

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;
 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;
 3) Exportação. Fonte: SECEX; .
 4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS						
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
REBANHO (1.000 cabeças)	212.815,3	211.279,1	211.764,3	212.366,1	215.199,5	216.926,5
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	8.448,4	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.528,2	8.809,3
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	44,8	60,1	57,1	76,8	59,3	65,3
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.494,6	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.881,2
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	6.998,6	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.748,3	6.993,4
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,5	35,8	38,1	35,1	33,0	33,9

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
 3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS						
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
REBANHO (1.000 cabeças)	39.307,3	38.795,9	36.743,6	37.930,3	40.332,6	41.877,1
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.397,8	3.488,4	3.422,0	3.627,0	3.772,0	3.828,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	11,0	13,3	12,2	15,4	10,3	13,6
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	534,6	590,4	528,3	504,8	499,2	738,2
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.874,2	2.911,2	2.905,9	3.137,6	3.283,1	3.104,0
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,6	14,5	15,5	16,1	15,1

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal;
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
 3) População: Fonte: IBGE;
 4) Produção de carne: ABIPECS.

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.
 (*) Estimativa da Conab.

Tabela 7.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2010/11	10,4	25,6	7,9	43,9	25,1	7,6	11,2
2011/12	11,2	27,8	9,9	48,9	22,6	10,0	16,2
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,1
2013/14	20,1	26,2	9,0	55,2	23,8	8,9	22,5
2014/15	22,5	25,9	7,9	56,3	24,3	7,7	24,3
2015/16(*)	24,3	21,0	7,7	53,0	24,2	7,7	21,1
2016/17(**)	21,1	22,9	7,8	51,8	24,3	7,8	19,7
ARROZ							
2010/11	95,1	450,4	33,1	578,6	443,4	35,1	100,1
2011/12	100,1	467,6	35,5	603,2	456,5	39,9	106,8
2012/13	106,8	472,5	36,8	616,1	462,8	39,4	113,9
2013/14	113,9	478,3	38,6	630,8	473,9	43,0	113,9
2014/15	113,9	478,6	41,1	633,6	475,3	43,6	114,7
2015/16(*)	114,7	472,4	38,0	625,0	468,8	39,7	116,5
2016/17(**)	116,5	480,0	38,5	635,0	475,5	40,8	118,7
MILHO							
2010/11	140,9	835,8	92,7	1069,3	854,6	91,3	123,4
2011/12	123,4	889,7	100,3	1113,4	868,4	116,9	128,1
2012/13	128,1	869,6	99,7	1097,4	868,9	95,3	133,1
2013/14	133,1	990,4	125,1	1248,6	942,3	131,6	174,8
2014/15	174,8	1.015,1	125,2	1315,0	963,5	142,2	209,3
2015/16(*)	209,3	961,1	139,9	1310,4	979,2	121,1	210,1
2016/17(**)	210,1	1.038,0	135,7	1383,8	1.015,0	148,1	220,7
SOJA EM GRÃOS							
2010/11	60,5	264,3	89,8	414,5	252,3	91,7	70,6
2011/12	70,6	240,5	94,6	405,6	260,2	92,2	53,2
2012/13	53,2	268,5	97,2	418,9	262,8	100,8	55,2
2013/14	55,2	282,5	113,1	450,8	276,3	112,7	61,8
2014/15	61,8	319,8	124,4	505,9	301,7	126,2	78,0
2015/16(*)	78,0	313,5	133,3	524,9	315,5	132,2	77,1
2016/17(**)	77,1	337,9	137,5	552,5	330,3	139,9	82,3
FARELO DE SOJA							
2010/11	6,7	174,7	56,9	238,2	170,5	58,9	8,8
2011/12	8,8	181,4	57,0	247,1	178,1	58,7	10,4
2012/13	10,4	181,8	53,8	246,0	177,7	58,5	9,8
2013/14	9,8	190,3	57,9	258,1	186,9	60,7	10,4
2014/15	10,4	208,3	60,9	279,6	202,1	64,5	13,1
2015/16(*)	13,1	217,1	61,6	291,8	214,5	66,0	11,3
2016/17(**)	11,3	227,8	64,8	303,8	225,2	68,3	10,4
ÓLEO DE SOJA							
2010/11	3,6	41,4	9,4	54,4	40,5	9,7	4,3
2011/12	4,3	43,0	8,0	55,3	42,4	8,5	4,3
2012/13	4,3	43,3	8,5	56,1	42,7	9,4	4,1
2013/14	4,1	45,2	9,3	58,6	45,2	9,4	3,9
2014/15	3,9	49,3	10,0	63,2	48,1	11,1	4,1
2015/16(*)	4,1	51,9	11,6	67,6	52,0	11,8	3,9
2016/17(**)	3,9	54,2	11,0	69,1	54,0	11,6	3,6
TRIGO							
2010/11	203,2	649,5	132,1	984,8	653,3	132,7	198,9
2011/12	198,9	697,3	150,2	1046,4	689,8	158,1	198,4
2012/13	198,4	658,6	145,3	1002,4	687,1	137,5	177,8
2013/14	177,8	715,1	158,5	1051,4	690,5	166,0	194,9
2014/15	194,9	728,1	159,1	1082,1	700,4	164,4	217,2
2015/16(*)	217,2	735,5	170,1	1122,8	709,6	172,8	240,4
2016/17(**)	240,4	752,7	173,0	1166,1	734,8	178,0	253,2

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda: (*) Estimativa

(**) Projeção

Janeiro/17

Tabela 7.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2010/11	0,6	3,9	0,0	4,5	0,9	3,1	0,5
2011/12	0,5	3,4	0,0	3,9	0,7	2,6	0,7
2012/13	0,7	3,8	0,0	4,4	0,8	2,8	0,8
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,3	0,5
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,0	0,8	2,4	0,7
2015/16(*)	0,7	2,8	0,0	3,5	0,8	2,0	0,8
2016/17(**)	0,8	3,7	0,0	4,4	0,7	2,7	1,0
ARROZ							
2010/11	1,2	7,6	0,6	9,4	4,3	3,5	1,6
2011/12	1,6	5,9	0,6	8,0	3,5	3,2	1,3
2012/13	1,3	6,3	0,7	8,4	3,8	3,4	1,2
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,1	4,0	3,0	1,1
2014/15	1,1	7,1	0,8	9,0	4,3	3,1	1,6
2015/16(*)	1,6	6,1	0,8	8,5	3,6	3,4	1,5
2016/17(**)	1,5	7,1	0,7	9,4	4,2	3,6	1,6
AVEIA							
2010/11	1,1	1,2	1,5	3,8	2,8	0,0	1,0
2011/12	1,0	0,7	1,6	3,3	2,5	0,0	0,8
2012/13	0,8	0,9	1,6	3,3	2,7	0,0	0,5
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,8
2015/16(*)	0,8	1,3	1,5	3,6	2,7	0,0	0,9
2016/17(**)	0,9	0,9	1,6	3,4	2,6	0,0	0,7
CEVADA							
2010/11	2,5	3,9	0,2	6,6	4,5	0,2	1,9
2011/12	1,9	3,4	0,4	5,7	4,2	0,2	1,3
2012/13	1,3	4,8	0,5	6,6	4,6	0,2	1,7
2013/14	1,7	4,7	0,4	6,9	4,8	0,3	1,8
2014/15	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16(*)	1,7	4,8	0,4	6,8	4,4	0,2	2,2
2016/17(**)	2,2	4,3	0,4	7,0	4,5	0,2	2,2
MILHO							
2010/11	43,4	315,6	0,7	359,7	284,5	46,5	28,6
2011/12	28,6	312,8	0,7	342,2	278,0	39,1	25,1
2012/13	25,1	273,2	4,1	302,3	263,0	18,5	20,8
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15	31,3	361,1	0,8	393,2	301,8	47,4	43,9
2015/16(*)	43,9	345,5	1,7	391,1	298,9	48,2	44,0
2016/17(**)	44,0	384,8	1,3	430,1	314,0	56,5	59,6
SOJA EM GRÃOS							
2010/11	4,1	90,7	0,4	95,2	48,4	41,0	5,8
2011/12	5,8	84,3	0,4	90,5	48,8	37,2	4,6
2012/13	4,6	82,8	1,1	88,5	48,6	36,1	3,8
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,1	50,1	44,6	2,5
2014/15	2,5	106,9	0,8	110,1	55,0	50,0	5,2
2015/16(*)	5,2	106,9	0,8	112,9	54,6	52,8	5,4
2016/17(**)	5,4	117,2	0,8	123,4	56,0	55,9	11,5
FARELO DE SOJA							
2010/11	0,3	35,6	0,2	36,0	27,5	8,2	0,3
2011/12	0,3	37,2	0,2	37,7	28,6	8,8	0,3
2012/13	0,3	36,2	0,2	36,7	26,3	10,1	0,2
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,3	11,9	0,3
2015/16(*)	0,3	40,5	0,3	41,1	30,0	10,9	0,2
2016/17(**)	0,2	41,2	0,3	41,7	30,9	10,5	0,2
ÓLEO DE SOJA							
2010/11	1,5	8,6	0,1	10,2	7,5	1,5	1,2
2011/12	1,2	9,0	0,1	10,2	8,3	0,7	1,2
2012/13	1,2	9,0	0,1	10,3	8,5	1,0	0,8
2013/14	0,8	9,1	0,1	10,0	8,6	0,9	0,5
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,4	8,6	1,0	0,8
2015/16(*)	0,8	10,0	0,1	10,8	9,1	0,9	0,8
2016/17(**)	0,8	10,2	0,1	11,0	9,3	0,9	0,8
SORGO							
2010/11	1,1	8,8	0,0	9,9	5,3	3,9	0,7
2011/12	0,7	5,4	0,0	6,2	3,9	1,6	0,6
2012/13	0,6	6,3	0,0	6,9	4,8	1,7	0,4
2013/14	0,4	10,0	0,0	10,3	4,1	5,4	0,8
2014/15	0,8	11,0	0,0	11,9	2,5	8,9	0,5
2015/16(*)	0,5	15,2	0,0	15,7	6,2	8,6	0,9
2016/17(**)	0,9	12,2	0,0	13,1	5,8	6,4	0,9
TRIGO							
2010/11	26,6	58,9	2,6	88,1	29,4	35,1	23,5
2011/12	23,5	54,2	3,1	80,8	32,0	28,6	20,2
2012/13	20,2	61,3	3,4	84,9	37,8	27,5	19,6
2013/14	19,6	58,1	4,7	82,4	34,3	32,0	16,1
2014/15	16,1	55,1	4,1	75,4	31,3	23,5	20,5
2015/16(*)	20,5	56,1	3,1	79,7	32,0	21,1	26,6
2016/17(**)	26,6	62,9	3,4	92,9	34,0	26,5	32,3

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda:
(*) Estimativa
(**) Projeção

Janeiro/17

Tabela 7.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho

ALGODÃO								
Países de Origem	2013		2014		Jan-Dez/15		Jan-Dez/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	390	647	1.467	2.620	405	415	1.304	1.755
Burkina Faso	-	-	9.884	18.165	-	-	-	-
Egito	1.299	4.202	1.190	4.540	936	2.228	1.018	2.697
Estados Unidos	10.847	21.836	14.967	28.220	20	69	24.258	34.253
Israel	553	1.650	-	-	296	971	-	-
Mali	-	-	2.994	5.642	-	-	-	-
Paraguai	3.886	7.153	169	304	-	-	149	209
Outros	426	1.067	785	1.424	497	1.545	337	851
TOTAL	17.400	36.555	31.457	60.915	2.148	5.228	27.065	39.766

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ								
Países de Origem	2013		2014		Jan-Dez/15		Jan-Dez/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
COM CASCA								
Argentina	600	132	306	90	270	70	2.450	448
Paraguai	39.766	12.076	31.337	9.082	44.160	9.728	75.239	15.855
Uruguai	4.508	1.449	580	171	49	16	8.637	1.924
Outros	42	18	1	3	15	7	0	1
Soma	44.916	13.675	32.224	9.346	44.494	9.821	86.326	18.227
BENEFICIADO								
Argentina	235.496	118.356	91.627	49.298	44.520	21.346	115.623	44.844
Estados Unidos	190	449	119	408	718	1.036	41	191
Paraguai	269.039	118.262	294.538	124.947	224.316	76.426	317.961	110.431
Tailândia	376	157	60.876	25.434	458	210	393	168
Uruguai	166.478	90.714	124.818	70.161	31.048	20.079	214.942	93.858
Vietnã	19.937	9.269	168	148	744	467	1.502	706
Outros	6.925	6.676	13.643	11.658	25.438	15.635	20.727	12.763
Soma	698.441	343.882	585.788	282.054	327.242	135.201	671.188	262.961
PARTIDO OU QUIRERA								
Paraguai	1.137	262	652	137	630	113	4.684	853
Chile	-	-	-	-	5	3	-	-
Tailândia	-	-	-	-	32	5	38	6
Uruguai	8.844	2.656	1.499	416	8	2	-	-
Outros	0	0	400	104	156	31	254	39
Soma	9.981	2.918	2.551	657	831	154	4.976	898

Fonte: SECEX
NCM:
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92
ARROZ BENEFICIADO : 1006.20.10 a 1006.30.29
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2013		2014		Jan-Dez/15		Jan-Dez/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	56.026	34.480	2.828	1.215	1.976	442	1.436.051	260.642
Estados Unidos	512	4.074	305	124	245	191	20	7
Paraguai	827.298	113.436	768.142	102.436	367.316	40.679	1.465.053	228.455
Uruguai	27.499	7.743	-	-	-	-	-	-
Outros	53	99	0	0	1	1	24	12
TOTAL	911.387	159.832	771.276	103.775	369.539	41.313	2.901.148	489.117

Fonte: SECEX
NCM:
1005.90.10

Tabela 7.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA								
Países de Origem	2013		2014		Jan-Dez/15		Jan-Dez/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
GRÃO								
Bolívia	55.088	23.750	-	-	-	-	-	-
Paraguai	227.692	103.417	578.640	255.819	381.448	117.933	381.448	117.933
Uruguai	28	27	-	-	-	-	-	-
Outros	5	11	75	55	194	109	194	109
Soma	282.813	127.205	578.716	255.874	381.643	118.042	381.643	118.042
FARELO								
Dinamarca	-	-	869	1.133	200	197	200	197
Estados Unidos	-	-	74	198	360	784	360	784
Paraguai	3.000	1.856	-	-	150	58	150	58
Outros	877	1.259	17	61	94	196	94	196
Soma	3.877	3.115	960	1.392	803	1.235	803	1.235
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Alemanha	-	-	-	-	20	128	20	128
Argentina	4.022	4.165	11	121	50.000	34.492	50.000	34.492
Países Baixos	-	-	25	89	11	37	11	37
Paraguai	1.000	1.035	-	-	16.050	9.710	16.050	9.710
Suécia	-	-	6	12	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	31	117	31	117
Outros	20	102	22	60	21	35	21	35
Soma	5.042	5.302	65	281	66.133	44.518	66.133	44.518

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2013		2014		Jan-Dez/15		Jan-Dez/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO								
Argentina	2.539.712	884.163	1.569.461	529.831	3.819.536	933.726	3.950.036	772.413
Canadá	328.127	99.160	321.948	92.923	-	-	155.122	33.515
Estados Unidos	3.475.270	1.131.030	2.639.554	823.004	451.784	105.112	1.226.208	240.335
Paraguai	522.087	171.152	172.797	41.300	566.734	103.379	956.126	176.985
Uruguai	408.031	129.282	1.079.236	325.370	317.913	71.069	577.415	111.789
Outros	52	35	34	22	14.470	3.179	1.417	352
Soma	7.273.279	2.414.821	5.783.030	1.812.451	5.170.437	1.216.466	6.866.324	1.335.389
FARINHA								
Argentina	100.708	54.183	197.247	91.238	273.595	85.359	321.947	97.042
Paraguai	47.886	26.916	8.728	4.630	15.980	4.779	26.207	8.026
Uruguai	36.673	18.130	27.989	12.782	12.744	4.198	13.707	3.896
Outros	4.023	2.212	12.763	6.173	3.587	2.106	4.976	2.819
Soma	189.290	101.442	246.728	114.824	305.906	96.441	366.838	111.783

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

Tabela 7.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA								
Países de Origem	2013		2014		Jan-Dez/15		Jan-Dez/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Alemanha	1.228	2.647	816	1.195	822	1.242	856	1.232
Argentina	4.454	8.114	3.422	5.752	1.626	2.253	3.911	5.916
China	96.647	189.244	180.643	332.705	103.819	164.503	57.773	87.471
Indonésia	121.920	231.234	178.176	322.306	133.536	204.304	145.028	217.958
Itália	960	2.176	2.729	4.719	2.017	3.087	5.609	8.335
Japão	10.892	20.901	8.439	16.338	6.364	11.455	5.966	7.932
Portugal	6.556	9.656	5.469	8.334	6.036	7.587	4.254	5.397
Tailândia	35.100	66.439	37.237	66.242	40.205	64.004	37.941	57.323
Taiwan	37.317	70.472	33.785	61.643	34.307	53.276	24.157	36.794
Outros	257.839	505.500	297.911	537.272	505.521	778.683	519.306	787.098
Total	572.913	1.106.383	748.627	1.356.506	834.253	1.290.394	804.802	1.215.457

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2013		2014		Jan-Dez/15		Jan-Dez/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	1.132.382	249.851	726.267	136.249	744.795	126.160	667.113	107.528
Argentina	1.224	2.797	1.279	4.219	-	-	-	-
Chile	74.859	15.317	13	93	777	293	416	167
Coréia Rep. Sul	27.406	7.945	1.900.076	353.819	3.004.043	504.914	1.482.723	249.833
Espanha	3.484.884	861.481	218.159	41.078	880.421	149.006	365.584	59.236
Estados Unidos	1.039.164	299.283	3.404	4.369	151.185	27.949	109.721	18.316
Irã	1.039.164	299.283	4.698.583	877.143	4.207.984	736.683	4.790.788	795.990
Itália	80.042	19.604	28.249	5.895	-	-	36.309	5.984
Japão	3.737.259	901.013	1.311.811	232.791	2.776.861	461.181	2.690.879	454.898
Marrocos	982.041	218.182	683.839	129.811	672.046	112.347	164.257	27.766
Países Baixos	739.854	194.503	293.194	53.994	390.106	68.981	586.943	99.180
Paraguai	6.437	31.885	5.149	18.220	338	182	453	252
Portugal	506.467	131.261	35.025	7.055	-	-	86.488	14.301
Outros	13.773.816	3.075.227	10.749.593	2.067.178	16.059.374	2.744.719	10.851.803	1.817.990
Total	26.624.999	6.307.631	20.654.640	3.931.914	28.887.931	4.932.413	21.833.476	3.651.441

Fonte: SECEX
NCM: 1005.90.10

Tabela 7.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

Países de Origem	COMPLEXO DE SOJA							
	2013		2014		Jan-Dez15		Jan-Dez/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
GRÃO								
Alemanha	317.883	167.631	650.111	327.155	458.583	176.189	758.246	272.151
China	32.251.521	17.147.972	32.664.328	16.615.160	40.925.507	15.787.786	38.563.909	14.386.114
Espanha	1.962.643	1.058.680	2.120.346	1.072.905	2.376.257	909.472	1.621.691	598.682
França	149.691	79.619	191.904	99.921	339.035	129.552	232.341	94.196
Itália	356.106	190.682	462.157	249.689	85.996	34.198	494.207	185.517
Japão	610.599	328.959	581.066	299.754	473.977	185.150	454.399	171.740
Países Baixos	1.585.903	829.561	-	-	1.496.072	580.866	1.490.261	571.489
Rússia	-	-	-	-	550.333	231.535	1.017.379	411.427
Tailândia	-	-	-	-	1.733.729	672.558	1.533.066	586.060
Outros	5.561.759	3.009.195	9.022.088	4.612.794	5.883.112	2.274.522	5.411.966	2.050.013
Soma	42.796.104	22.812.299	45.692.000	23.277.378	54.322.601	20.981.829	51.577.465	19.327.391
FARELO								
Alemanha	1.243.052	667.687	1.486.783	794.706	1.444.084	610.338	1.347.756	520.361
China	25.943	10.917	112.929	56.629	1.600	638	8.521	3.446
Dinamarca	159.597	80.863	126.409	71.863	54.879	24.272	-	-
Espanha	244.006	115.818	509.992	241.185	443.865	154.109	423.726	154.023
França	1.545.462	740.727	1.831.577	858.556	1.703.572	624.159	1.801.979	614.460
Irã, Rep.	535.476	269.973	204.840	102.098	500.170	179.042	709.348	235.608
Itália	362.104	177.157	357.518	177.916	313.938	124.611	157.907	55.010
Países Baixos	4.247.432	2.302.145	3.452.030	1.890.371	3.120.910	1.336.593	2.817.178	1.083.639
Tailândia	923.150	457.995	1.217.295	605.928	1.167.396	441.115	1.536.904	536.071
Outros	4.047.324	1.963.991	4.416.951	2.201.334	6.076.323	2.326.304	5.640.585	1.990.325
Soma	13.333.546	6.787.272	13.716.324	7.000.584	14.826.738	5.821.179	14.443.905	5.192.943
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Bangladesh	61.896	64.345	106.461	87.871	154.548	104.962	74.643	52.515
China	529.034	517.145	396.088	339.837	205.247	139.028	247.377	172.974
Hong Kong	3.700	3.756	5.600	4.968	8.000	5.444	2.192	1.637
Índia	241.899	232.755	423.857	366.527	814.577	551.864	544.450	377.719
Irã, Rep.	84.000	85.335	45.753	34.172	44.937	31.492	51.000	32.633
Países Baixos	9.818	9.378	250	558	433	512	241	446
Outros	432.121	453.213	327.086	295.725	442.206	320.751	334.282	260.379
Soma	1.362.467	1.365.928	1.305.096	1.129.659	1.669.949	1.154.053	1.254.185	898.304

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

continua na próxima página.

continuação

Países de Origem	TRIGO							
	2013		2014		Jan-Dez15		Jan-Dez/16	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO								
África do Sul	209.636	62.392	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	-	-	-	-	61.674	14.156	-	-
Argélia	-	-	-	-	-	-	-	-
Bangladesh	-	-	-	-	259.013	53.904	-	-
Coréia do Sul	-	-	-	-	115.516	23.621	-	-
Egito	65.892	18.716	-	-	-	-	-	-
Equador	-	-	-	-	31.450	6.447	62.121	9.587
Espanha	220.203	62.949	-	-	-	-	-	-
Filipinas	-	-	115204,44	48699,37	311.676	58.332	224.747	36.083
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	25	26	-	-	-	-	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel	-	-	-	-	-	-	53.689	8.781
Marrocos	-	-	-	-	53.870	13.101	-	-
Moçambique	36.075	11.325	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	9.539	3.150	38094,13	11225,00	0	0	-	-
Tailândia	-	-	53869,16	26674,88	516.577	101.116	-	-
Taiwan (Formosa)	-	-	-	-	-	-	3.547	603
Tunísia	18.229	5.908	-	-	-	-	-	-
Vietnã	-	-	-	-	366.541	70.206	215.912	35.121
Outros	628.699	183.786	123702,00	40777,00	62.394	12.329	152.827	24.886
Soma	1.188.299	348.252	276800,00	100500,00	1.778.711	353.213	712.842	115.062

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 7.9 - Balança Comercial do Agronegócio: Síntese dos Resultados do Mês e do Acumulado do Ano

Produtos	DEZEMBRO						JANEIRO-DEZEMBRO					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Complexo Soja	783	704	-10,1	1.949	1.739	-10,8	27.957	25.419	-9,1	70.819	67.276	-5,0
Soja em grãos	281	273	-3,1	731	653	-10,7	20.982	19.327	-7,9	54.323	51.577	-5,1
Farelo de soja	387	372	-3,8	1.043	1.012	-2,9	5.821	5.193	-10,8	14.827	14.444	-2,6
Óleo de soja	115	59	-48,7	175	74	-57,8	1.154	898	-22,2	1.670	1.254	-24,9
Carnes	1.244	1.176	-5,4	595	545	-8,3	14.724	14.211	-3,5	6.445	6.703	4,0
Carne de Frango	595	567	-4,7	393	357	-9,1	7.071	6.760	-4,4	4.225	4.307	1,9
in natura	528	499	-5,5	362	327	-9,8	6.231	5.946	-4,6	3.888	3.959	1,8
industrializada	67	68	1,7	31	30	-1,5	840	814	-3,1	337	348	3,3
Carne Bovina	522	439	-15,9	129	109	-15,9	5.795	5.339	-7,9	1.361	1.349	-0,9
in natura	433	366	-15,4	104	87	-16,1	4.664	4.345	-6,8	1.079	1.076	-0,3
industrializada	46	37	-19,1	9	7	-18,0	634	576	-9,1	104	104	-0,6
Carne Suína	81	108	33,1	45	50	10,3	1.264	1.470	16,3	542	720	32,8
in natura	72	98	36,3	38	43	14,4	1.168	1.349	15,5	473	629	33,0
Carne de Peru	21	35	67,2	11	14	35,4	288	330	14,3	133	140	5,1
in natura	11	17	50,9	7	9	31,8	141	175	24,3	84	93	11,8
Complexo Sucoalcooleiro	960	1.152	20,0	3.073	2.655	-13,6	8.532	11.344	32,9	25.523	30.393	19,1
Açúcar	834	1.106	32,7	2.843	2.598	-8,6	7.641	10.436	36,6	24.012	28.933	20,5
Álcool	125	45	-64,4	229	56	-75,5	880	896	1,8	1.489	1.435	-3,7
Produtos Florestais	927	973	5,0	1.740	1.911	9,8	10.334	10.240	-0,9	18.773	21.418	14,1
Papel	180	165	-8,3	196	190	-3,0	2.034	1.874	-7,9	2.136	2.132	-0,2
Celulose	517	548	6,0	1.070	1.261	17,9	5.590	5.573	-0,3	11.966	13.521	13,0
Madeiras e suas obras	230	260	12,9	474	459	-3,1	2.703	2.789	3,2	4.670	5.763	23,4
Café	500	601	20,2	186	184	-1,4	6.159	5.472	-11,2	2.091	1.918	-8,3
Café verde	450	532	18,4	179	175	-2,2	5.555	4.843	-12,8	2.005	1.824	-9,0
Café solúvel	47	61	31,5	7	8	11,9	556	574	3,2	78	84	7,9
Fumo e seus produtos	115	179	55,5	31	36	17,6	2.186	2.123	-2,9	517	483	-6,5
Couros e seus produtos	252	237	-6,3	53	43	-18,1	2.713	2.503	-7,8	473	466	-1,5
Sucos	132	201	52,1	147	211	43,5	2.050	2.105	2,7	2.118	2.429	14,7
Sucos de laranjas	117	186	59,4	137	202	47,5	1.867	1.914	2,5	2.008	2.315	15,3
Cereais, farinhas e preparações	1.150	207	-82,0	6.746	1.059	-84,3	5.878	4.252	-27,7	31.995	23.518	-26,5
Milho	1.036	172	-83,4	6.268	1.006	-84,0	4.938	3.655	-26,0	28.903	21.842	-24,4
Fibras e produtos têxteis	276	162	-41,2	163	89	-45,8	1.776	1.685	-5,1	957	939	-1,9
Algodão	228	114	-50,1	150	72	-52,0	1.290	1.215	-5,8	834	805	-3,5
Frutas (inclui nozes e castanhas)	79	81	2,2	87	88	0,7	889	852	-4,1	855	815	-4,7
Animais vivos	21	24	13,9	7	9	33,2	278	284	2,0	101	104	3,4
Bovinos Vivos	15	19	26,1	7	9	32,9	211	209	-0,9	100	103	3,5
Cacau e seus produtos	31	26	-14,1	7	6	-15,4	375	390	4,1	90	88	-1,6
Lácteos	17	13	-27,6	5	5	-4,7	319	168	-47,4	77	55	-28,3
Pescados	26	22	-15,7	4	4	13,2	220	236	7,3	35	40	14,2
Demais Produtos	349	353	1,2	-	-	-	3.832	3.652	-4,7	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Cereais, farinhas e preparações	179	368	105,4	662	1.509	127,9	2.334	3.133	34,3	7.575	12.595	66,3
Trigo	94	132	40,8	464	714	53,7	1.216	1.335	9,8	5.170	6.866	32,8
Malte	43	72	67,9	79	120	52,0	411	482	17,3	726	871	19,9
Arroz	10	29	184,4	28	75	166,8	145	282	94,3	373	762	104,7
Farinha de trigo	7	10	40,1	24	36	48,5	110	122	11,0	327	387	18,2
Produtos florestais	102	121	18,9	98	109	11,1	1.785	1.465	-18,0	1.648	1.418	-13,9
Papel	50	57	13,1	44	51	16,3	958	741	-22,7	871	700	-19,5
Celulose	24	20	-14,7	31	27	-14,1	339	279	-17,5	434	389	-10,5
Borracha natural	20	34	67,0	15	22	48,4	341	322	-5,7	219	234	6,9
Pescados	85	121	42,0	27	32	16,2	1.184	1.157	-2,3	330	355	7,5
Produtos oleaginosos (exclui soja)	51	85	67,9	54	56	3,5	803	823	2,5	598	600	0,3
Óleo de dendê ou de palma	27	30	10,5	39	34	-12,8	318	348	9,5	403	414	2,6
Azeite de oliva	12	36	201,6	3	8	184,5	277	281	1,6	58	57	-0,8
Lácteos	29	62	109,4	12	20	67,7	419	658	57,0	137	245	78,8
Demais Produtos	449	606	34,9	-	-	-	6.548	6.391	-2,4	-	-	-
DEZEMBRO												
Produtos	Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)			Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
Total Brasil	16.783	15.941	-5,0	10.543	11.525	9,3	191.134	185.235	-3,1	171.449	137.552	-19,8
Demais Produtos	9.920	9.829	-0,9	9.647	10.162	5,3	102.910	100.301	-2,5	158.376	123.924	-21,8
Agronegócio	6.863	6.111	-11,0	896	1.363	52,2	88.224	84.935	-3,7	13.073	13.628	4,2
Participação %	40,9	38,3	-	8,5	11,8	-	46,2	45,9	-	7,6	9,9	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 7.9.1 - Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

Produtos	DEZEMBRO			JANEIRO-DEZEMBRO		
	Preço Médio (US\$/t)			Preço Médio (US\$/t)		
	2015	2016	Δ%	2015	2016	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Complexo Soja	402	405	0,7	395	378	-4,3
Carnes	2.091	2.157	3,2	2.285	2.120	-7,2
Complexo Sucoalcooleiro	312	434	38,9	334	373	11,6
Produtos Florestais	533	509	-4,4	550	478	-13,1
Café	2.682	3.269	21,9	2.945	2.853	-3,1
Fumo e seus produtos	3.728	4.929	32,2	4.231	4.396	3,9
Couros e seus produtos	4.758	5.447	14,5	5.740	5.374	-6,4
Sucos	900	954	6,0	968	867	-10,5
Cereais, farinhas e preparações	171	196	14,9	184	181	-1,6
Fibras e produtos têxteis	1.692	1.835	8,4	1.856	1.794	-3,3
Frutas (inclui nozes e castanhas)	910	923	1,5	1.040	1.046	0,6
Animais vivos	3.103	2.654	-14,5	2.757	2.720	-1,3
Cacau e seus produtos	4.314	4.379	1,5	4.178	4.419	5,8
Lácteos	3.442	2.616	-24,0	4.155	3.047	-26,7
Pescados	7.281	5.425	-25,5	6.339	5.954	-6,1
Demais Produtos	-	-	-	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Cereais, farinhas e preparações	270	244	-9,9	308	249	-19,2
Produtos florestais	1.043	1.116	7,0	1.084	1.033	-4,7
Pescados	3.118	3.808	22,2	3.583	3.258	-9,1
Produtos oleaginosos (exclui soja)	948	1.538	62,2	1.343	1.371	2,1
Lácteos	2.505	3.127	24,9	3.057	2.684	-12,2
Demais Produtos	-	-	-	-	-	-

Gráfico 7.9.1 - Exportações do Agronegócio
Preço Médio Dezembro 2015-2016

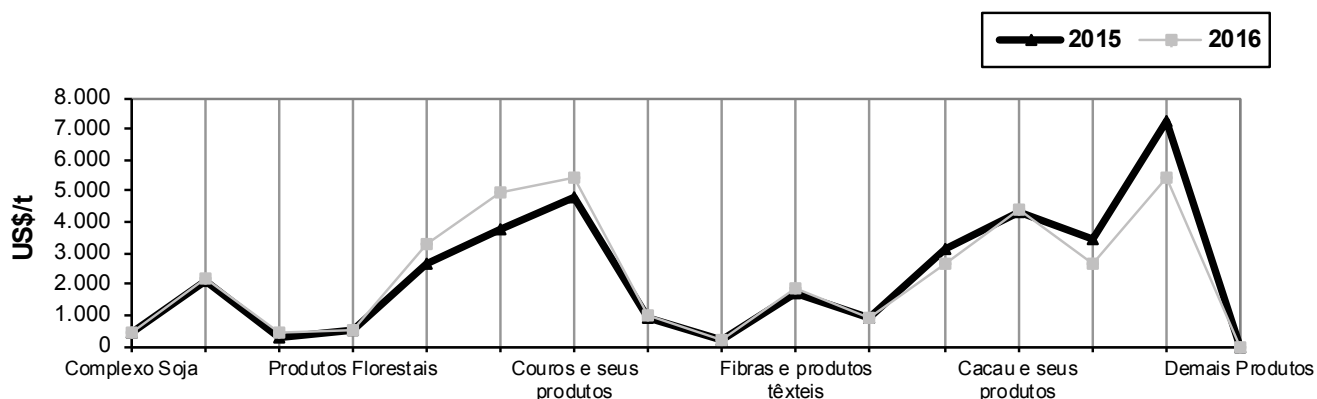
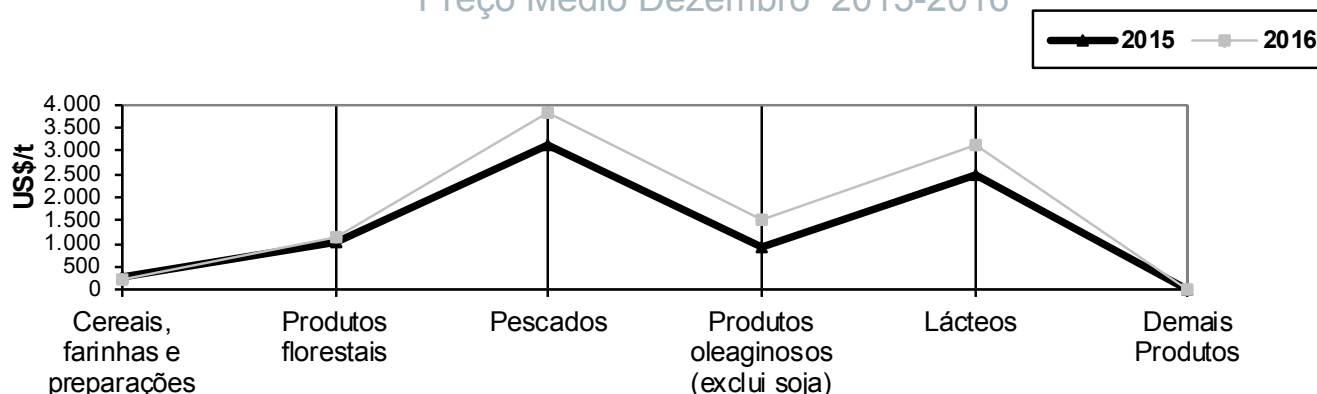


Gráfico 7.9.2 - Importações do Agronegócio
Preço Médio Dezembro 2015-2016



FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>

Tabela 7.10 Tarifa Externa Comum - TEC (1): Principais Produtos e Insumos Agropecuários

PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
CEREAL			logurte	0403	16
Arroz			Manteiga	0405	16
para sementeira	1006	0	Mussarela	0406.10	28
com casca	1006	0	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado	1006	10	MEL NATURAL	0409	16
branqueado ou semibranqueado	1006	10 / 12	ÓLEO		
Milho			Soja, em bruto	1507	10
para sementeira	1005	0	Oliveira e demais óleos	1509	10
outros	1005	8	OVO		
Trigo			Para incubação	0407	0
para sementeira	1001	0	Outros	0407	8
outros	1001	10	PEIXE		
FARINHA			Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
Milho	1102	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
Soja	1208	10	Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Trigo	1101	12	SOJA		
FEIJÃO			para sementeira	1201	0
para sementeira	0713	0	outras	1201	8
outros	0713	10	farelo	2302	6
FIBRA NATURAL			SUCO DE FRUTA	2009	14
Algodão não cardado	5201	6	VINHO	2204/05	20
Algodão cardado ou penteado	5203	8			
Juta	5303	8			
Fio					
não acondicionado p/venda a retalho	5204/06	18			
acondicionado p/venda a retalho	5204	18			
Tecido	5208/12	26			
INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432/34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848

Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Atualizada até a Resolução CAMEX N° 32 de 01/04/ 2016 (D.O.U. 04/04/2016)

(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países.

(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul



8

Indicadores Econômicos



Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/13	504,83	0,31	8,11%	511,87	0,34	7,89%	3.749,18	0,92	6,63%	3.633,37	0,86	6,15%
Fev	505,83	0,20	8,25%	513,35	0,29	8,27%	3.768,67	0,52	6,77%	3.655,17	0,60	6,31%
Mar	507,39	0,31	7,98%	514,42	0,21	8,04%	3.791,28	0,60	7,21%	3.672,34	0,47	6,59%
Abr	507,08	(0,06)	6,83%	515,19	0,15	7,29%	3.813,64	0,59	7,16%	3.692,53	0,55	6,49%
Mai	508,70	0,32	6,20%	515,19	-	6,21%	3.826,98	0,35	6,95%	3.706,19	0,37	6,50%
Jun	512,56	0,76	6,28%	519,05	0,75	6,30%	3.837,69	0,28	6,97%	3.715,82	0,26	6,69%
Jul	513,27	0,14	4,83%	520,39	0,26	5,17%	3.832,70	(0,13)	6,37%	3.716,93	0,03	6,27%
Ago	515,63	0,46	3,97%	521,17	0,15	3,84%	3.838,83	0,16	6,07%	3.725,85	0,24	6,09%
Set	522,64	1,36	4,47%	528,98	1,50	4,38%	3.849,19	0,27	5,69%	3.738,89	0,35	5,86%
Out	525,93	0,63	5,45%	533,52	0,86	5,26%	3.872,67	0,61	5,58%	3.760,20	0,57	5,84%
Nov	527,40	0,28	5,48%	535,06	0,29	5,60%	3.893,58	0,54	5,58%	3.780,50	0,54	5,77%
Dez	531,03	0,69	5,52%	538,27	0,60	5,51%	3.921,61	0,72	5,56%	3.815,20	0,92	5,91%
Jan/14	533,15	0,40	5,61%	540,85	0,48	5,66%	3.946,31	0,63	5,26%	3.836,18	0,55	5,58%
Fev	537,68	0,85	6,30%	542,90	0,38	5,76%	3.971,56	0,64	5,38%	3.862,64	0,69	5,68%
Mar	545,63	1,48	7,54%	551,96	1,67	7,30%	4.004,12	0,82	5,61%	3.898,17	0,92	6,15%
Abr	548,08	0,45	8,09%	556,26	0,78	7,97%	4.035,35	0,78	5,81%	3.924,28	0,67	6,28%
Mai	545,62	(0,45)	7,26%	555,53	(0,13)	7,83%	4.059,56	0,60	6,08%	3.942,33	0,46	6,37%
Jun	542,20	(0,63)	5,78%	551,44	(0,74)	6,24%	4.070,11	0,26	6,06%	3.958,09	0,40	6,52%
Jul	539,23	(0,55)	5,06%	548,09	(0,61)	5,32%	4.075,40	0,13	6,33%	3.958,48	0,01	6,50%
Ago	539,55	0,06	4,64%	546,60	(0,27)	4,88%	4.082,73	0,18	6,35%	3.968,37	0,25	6,51%
Set	539,65	0,02	3,25%	547,69	0,20	3,54%	4.102,73	0,49	6,59%	3.990,98	0,57	6,74%
Out	542,83	0,59	3,21%	549,22	0,28	2,94%	4.118,32	0,38	6,34%	4.007,74	0,42	6,58%
Nov	549,01	1,14	4,10%	554,60	0,98	3,65%	4.140,14	0,53	6,33%	4.028,17	0,51	6,55%
Dez	551,09	0,38	3,78%	558,03	0,62	3,67%	4.165,80	0,62	6,23%	4.059,58	0,78	6,41%
Jan/15	554,78	0,67	4,06%	562,27	0,76	3,96%	4.227,45	1,48	7,12%	4.109,91	1,24	7,14%
Fev	557,72	0,53	3,73%	563,78	0,27	3,85%	4.276,48	1,16	7,68%	4.160,05	1,22	7,70%
Mar	564,46	1,21	3,45%	569,30	0,98	3,14%	4.341,05	1,51	8,41%	4.214,96	1,32	8,13%
Abr	569,65	0,92	3,94%	575,96	1,17	3,54%	4.371,87	0,71	8,34%	4.244,88	0,71	8,17%
Mai	571,92	0,40	4,82%	578,32	0,41	4,10%	4.415,15	0,99	8,76%	4.276,29	0,74	8,47%
Jun	575,80	0,68	6,20%	582,19	0,67	5,58%	4.449,14	0,77	9,31%	4.310,07	0,79	8,89%
Jul	579,13	0,58	7,40%	586,20	0,69	6,95%	4.474,94	0,58	9,80%	4.336,79	0,62	9,56%
Ago	581,44	0,40	7,76%	587,84	0,28	7,54%	4.486,12	0,25	9,88%	4.346,33	0,22	9,52%
Set	589,69	1,42	9,27%	593,42	0,95	8,35%	4.508,99	0,51	9,90%	4.369,80	0,54	9,49%
Out	600,06	1,76	10,54%	604,63	1,89	10,09%	4.543,70	0,77	10,33%	4.405,63	0,82	9,93%
Nov	607,20	1,19	10,60%	613,82	1,52	10,68%	4.594,13	1,11	10,97%	4.450,12	1,01	10,47%
Dez	609,87	0,44	10,67%	616,82	0,49	10,54%	4.635,47	0,90	11,27%	4.492,84	0,96	10,67%
Jan/16	619,20	1,53	11,61%	623,85	1,14	10,95%	4.705,46	1,51	11,31%	4.549,89	1,27	10,71%
Fev	624,09	0,79	11,90%	631,90	1,29	12,08%	4.750,16	0,95	11,08%	4.590,83	0,90	10,36%
Mar	626,77	0,43	11,04%	635,12	0,51	11,56%	4.771,06	0,44	9,91%	4.610,57	0,43	9,39%
Abr	629,02	0,36	10,42%	637,21	0,33	10,63%	4.801,59	0,64	9,83%	4.638,69	0,61	9,28%
Mai	636,12	1,13	11,23%	642,43	0,82	11,09%	4.848,64	0,98	9,82%	4.674,87	0,78	9,32%
Jun	646,48	1,63	12,28%	653,28	1,69	12,21%	4.871,42	0,47	9,49%	4.691,23	0,35	8,84%
Jul	643,96	(0,39)	11,19%	654,45	0,18	11,64%	4.902,59	0,64	9,56%	4.715,62	0,52	8,74%
Ago	646,72	0,43	11,23%	655,43	0,15	11,50%	4.917,78	0,31	9,62%	4.736,36	0,44	8,97%
Set	646,91	0,03	9,70%	656,74	0,20	10,67%	4.921,71	0,08	9,15%	4.740,14	0,08	8,47%
Out	647,75	0,13	7,95%	657,79	0,16	8,79%	4.930,07	0,17	8,50%	4.752,48	0,26	7,87%
Nov	648,07	0,05	6,73%	657,59	(0,03)	7,13%	4.933,52	0,07	7,39%	4.761,03	0,18	6,99%
Dez	653,44	0,83	7,14%	661,14	0,54	7,19%	4.940,42	0,14	6,58%	4.775,31	0,30	6,29%

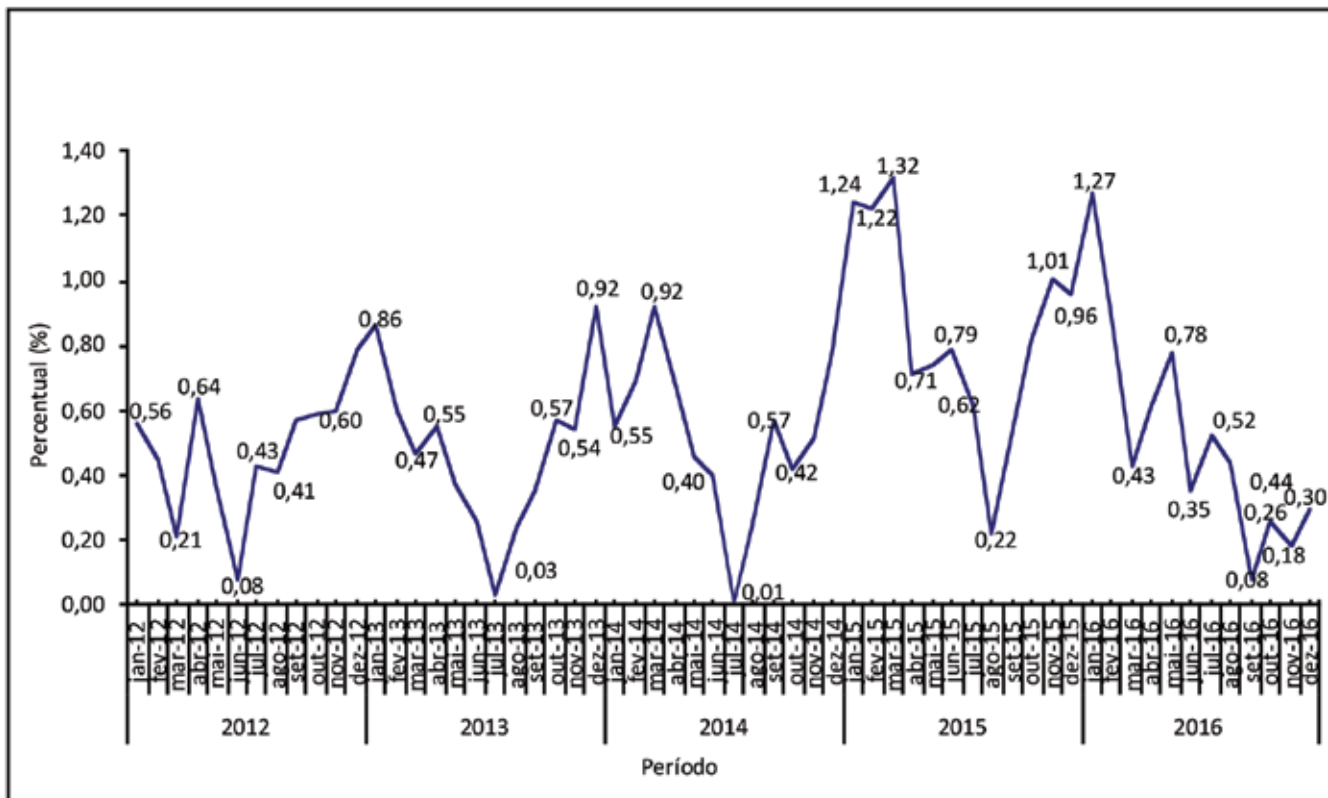
Fonte: CONAB e IBGE

Legenda:

(1) Ago/94 = 100

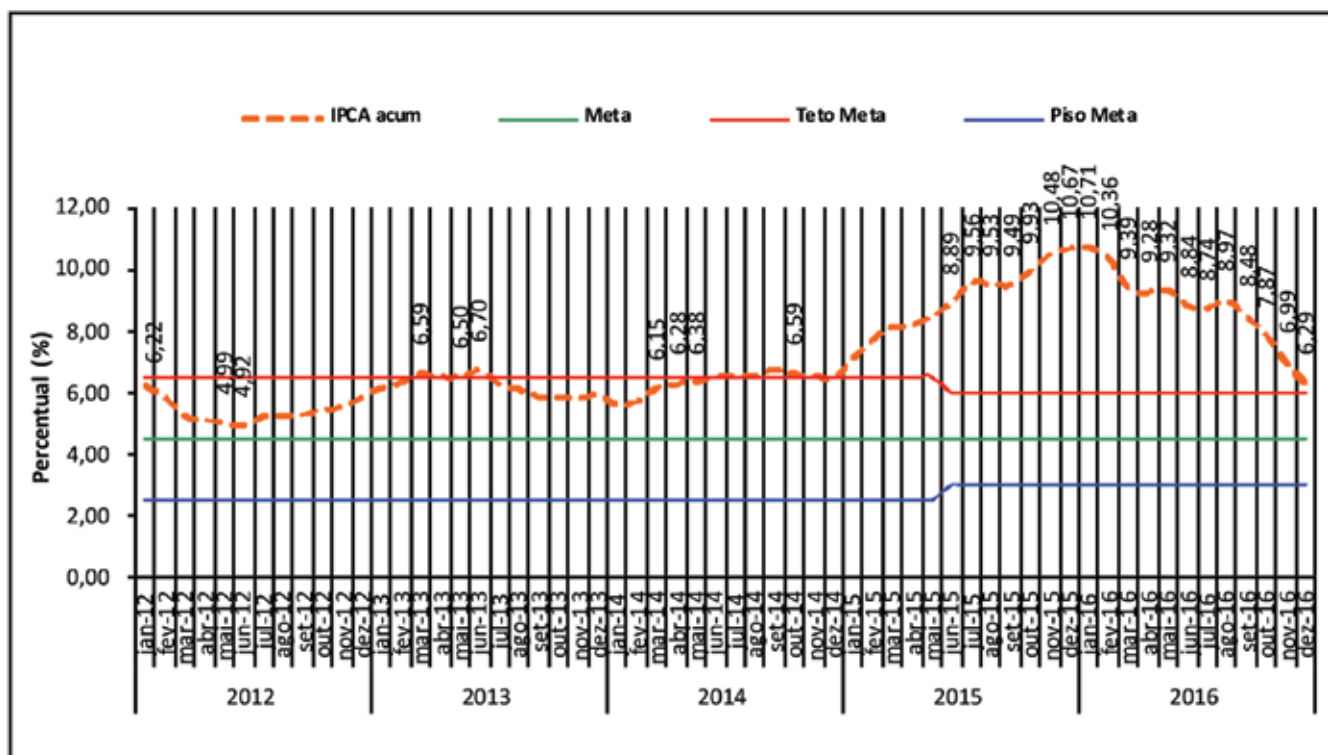
(2) Dez/93 = 100

Gráfico 8.1.1 IPCA: Comportamento do índice Jan - 2012 à Dez-2016



Fonte: IPEADATA/Bacen

Gráfico 8.1.2 IPCA: Acumulado e Metas jan-2012 a Dez-2016



Fonte: IPEADATA/Bacen
Resolução 4.419 25/06/2015 alteração da banda (p.p) : 1,5

Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (U\$)	
		Compra	Venda
Jan/13	678,00	2,0383	2,0389
Fev	678,00	1,9727	1,9733
Mar	678,00	1,9823	1,9828
Abr	678,00	2,0016	2,0022
Mai	678,00	2,0343	2,0348
Jun	678,00	2,1724	2,1730
Jul	678,00	2,2516	2,2522
Ago	678,00	2,3416	2,2513
Set	678,00	2,2699	2,2705
Out	678,00	2,1881	2,1886
Nov	678,00	2,2944	2,2954
Dez	678,00	2,3449	2,3455
Jan/14	724,00	2,3816	2,3822
Fev	724,00	2,3831	2,3837
Mar	724,00	2,3255	2,3261
Abr	724,00	2,2322	2,2328
Mai	724,00	2,2203	2,2209
Jun	724,00	2,2349	2,2355
Jul	724,00	2,2240	2,2246
Ago	724,00	2,2674	2,2880
Set	724,00	2,3323	2,3329
Out	724,00	2,4476	2,4483
Nov	724,00	2,5477	2,5484
Dez	724,00	2,6387	2,6394
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393
Jun	880,00	3,4239	3,4245
Jul	880,00	3,2750	3,2756
Ago	880,00	3,2091	3,2097
Set	880,00	3,2558	3,2564
Out	880,00	3,1855	3,1861
Nov	880,00	3,3414	3,3420
Dez	880,00	3,3517	3,3523

Fonte: Bacen

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
01/12 a 01/01	0,6435	0,6435	0,1849
02/12 a 02/01	0,6569	0,6569	0,1912
03/12 a 03/01	0,6701	0,6701	0,1723
04/12 a 04/01	0,6474	0,6474	0,2096
05/12 a 05/01	0,6153	0,6153	0,2260
06/12 a 06/01	0,6430	0,6430	0,2101
07/12 a 07/01	0,6867	0,6867	0,2075
08/12 a 08/01	0,6826	0,6826	0,1871
09/12 a 09/01	0,6608	0,6608	0,1658
10/12 a 10/01	0,6650	0,6650	0,1757
11/12 a 11/01	0,6380	0,6380	0,2130
12/12 a 12/01	0,6078	0,6078	0,2513
13/12 a 13/01	0,6451	0,6451	0,2139
14/12 a 14/01	0,6800	0,6800	0,2139
15/12 a 15/01	0,6717	0,6717	0,1775
16/12 a 16/01	0,7003	0,7003	0,1672
17/12 a 17/01	0,6934	0,6934	0,1652
18/12 a 18/01	0,6917	0,6917	0,1916
19/12 a 19/01	0,6437	0,6437	0,2258
20/12 a 20/01	0,6815	0,6815	0,2106
21/12 a 21/01	0,7088	0,7088	0,2099
22/12 a 22/01	0,7095	0,7095	0,1657
23/12 a 23/01	0,6980	0,6980	0,1501
24/12 a 24/01	0,6882	0,6882	0,1545
25/12 a 25/01	0,6699	0,6699	0,1904
26/12 a 26/01	0,6251	0,6251	0,2212
27/12 a 27/01	0,6615	0,6615	0,2186
28/12 a 28/01	0,6890	0,6890	0,2020
29/12 a 29/01	0,6858	0,6858	0,1751
30/12 a 30/01	0,6858	0,6858	0,1498

Fonte: Bacen
Legenda: (*) MP 567, de 03/05/2012.

Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

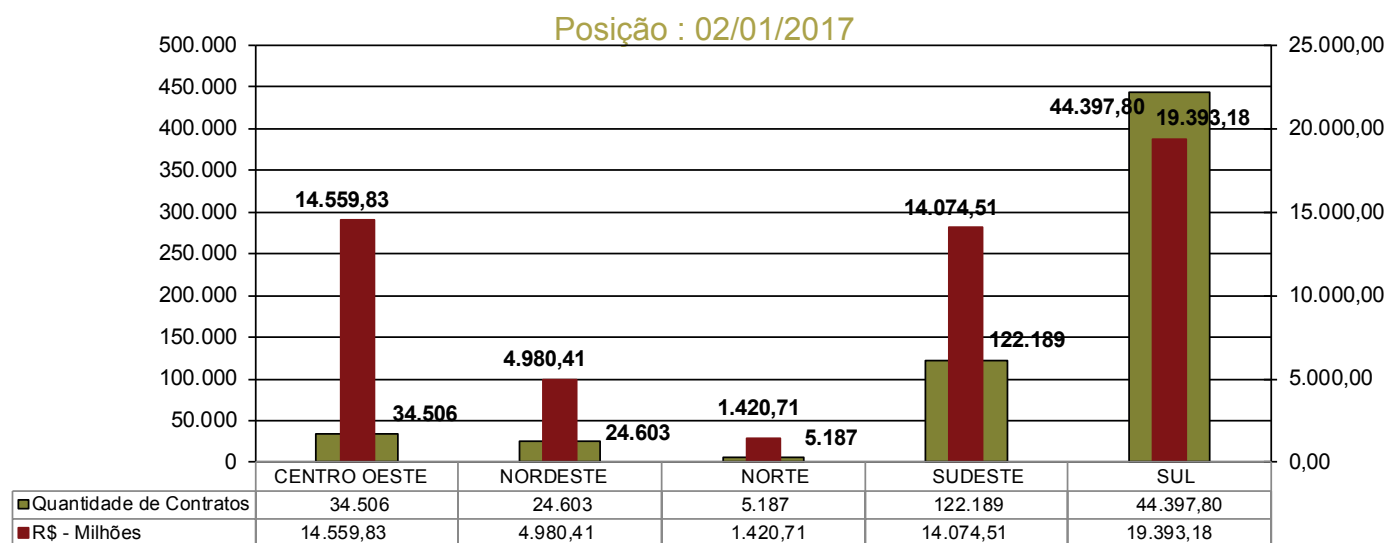
ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2010.I	43.764	192.711	516.585	886.396
2010.II	40.362	221.148	540.506	944.145
2010.III	41.884	245.530	562.515	997.935
2010.IV	33.923	244.769	619.144	1.057.371
TOTAL	159.932	904.158	2.238.750	3.885.847
2011.I	53.737	228.634	578.820	1.016.533
2011.II	53.827	250.395	621.996	1.086.714
2011.III	48.551	263.384	633.878	1.112.334
2011.IV	33.908	268.621	684.709	1.160.801
TOTAL	190.024	1.011.034	2.519.403	4.376.382
2012 .I	54.314	248.144	659.563	1.129.460
2012 .II	55.522	263.949	688.919	1.183.120
2012 .III	51.698	280.235	710.284	1.230.450
2012 .IV	39.161	273.354	769.117	1.271.730
TOTAL	200.695	1.065.682	2.827.882	4.814.760
2013 .I	70.355	259.765	731.051	1.241.642
2013 .II	65.588	281.580	782.565	1.322.597
2013.III	58.686	301.153	803.740	1.354.137
2013.IV	45.660	289.128	864.488	1.413.243
TOTAL	240.290	1.131.626	3.181.844	5.331.619
2014.I	74.263	283.637	831.401	1.385.897
2014.II	72.883	286.118	867.475	1.422.177
2014. III	58.831	315.337	893.373	1.462.003
2014.IV	43.998	298.002	947.417	1.508.875
TOTAL	249.975	1.183.094	3.539.665	5.778.953
2015.I	78.199	276.672	893.876	1.455.390
2015.II	71.465	282.254	919.997	1.481.126
2015.III	60.308	304.510	932.326	1.509.759
2015.IV	46.283	288.311	1.000.133	1.554.297
TOTAL	256.255	1.151.746	3.746.331	6.000.570
2016.I	82.615	262.031	941.142	1.498.375
2016.2	84.464	287.320	975.698	1.557.722
2016.3	75.256	302.224	993.403	1.580.204
TOTAL	242.335	851.575	2.910.242	4.636.301

Fonte: IBGE

Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

8.5 - Crédito Rural

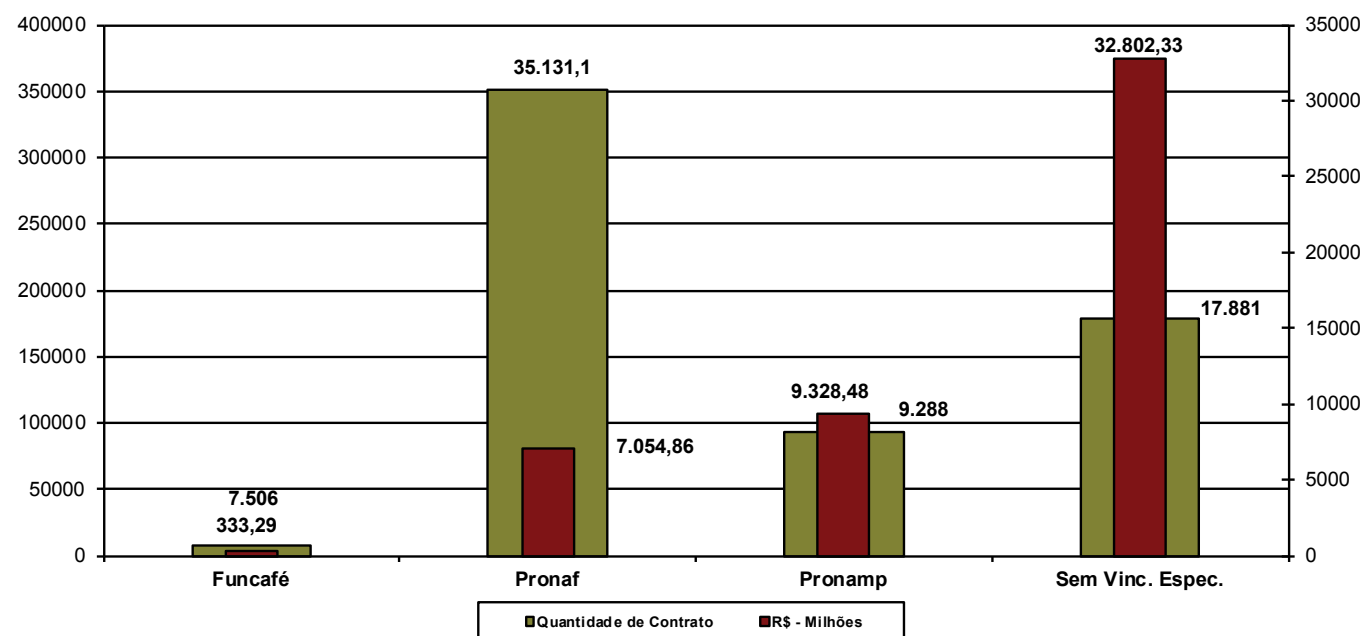
Gráfico 8.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Janeiro a Novembro 2016*



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

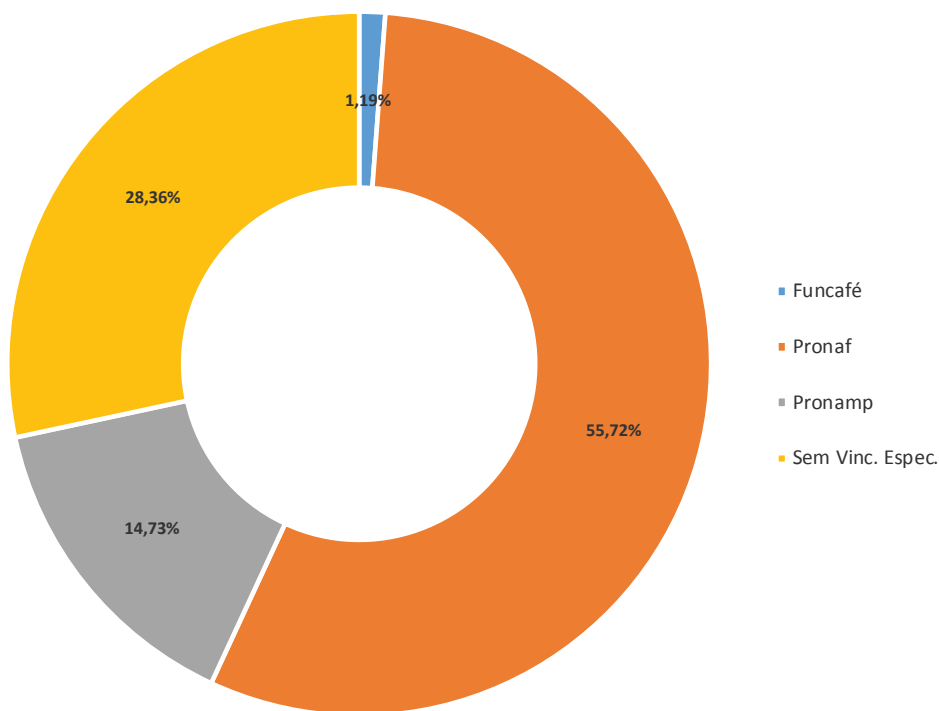
Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Janeiro a Outubro 2016

Posição: 02/01/2017



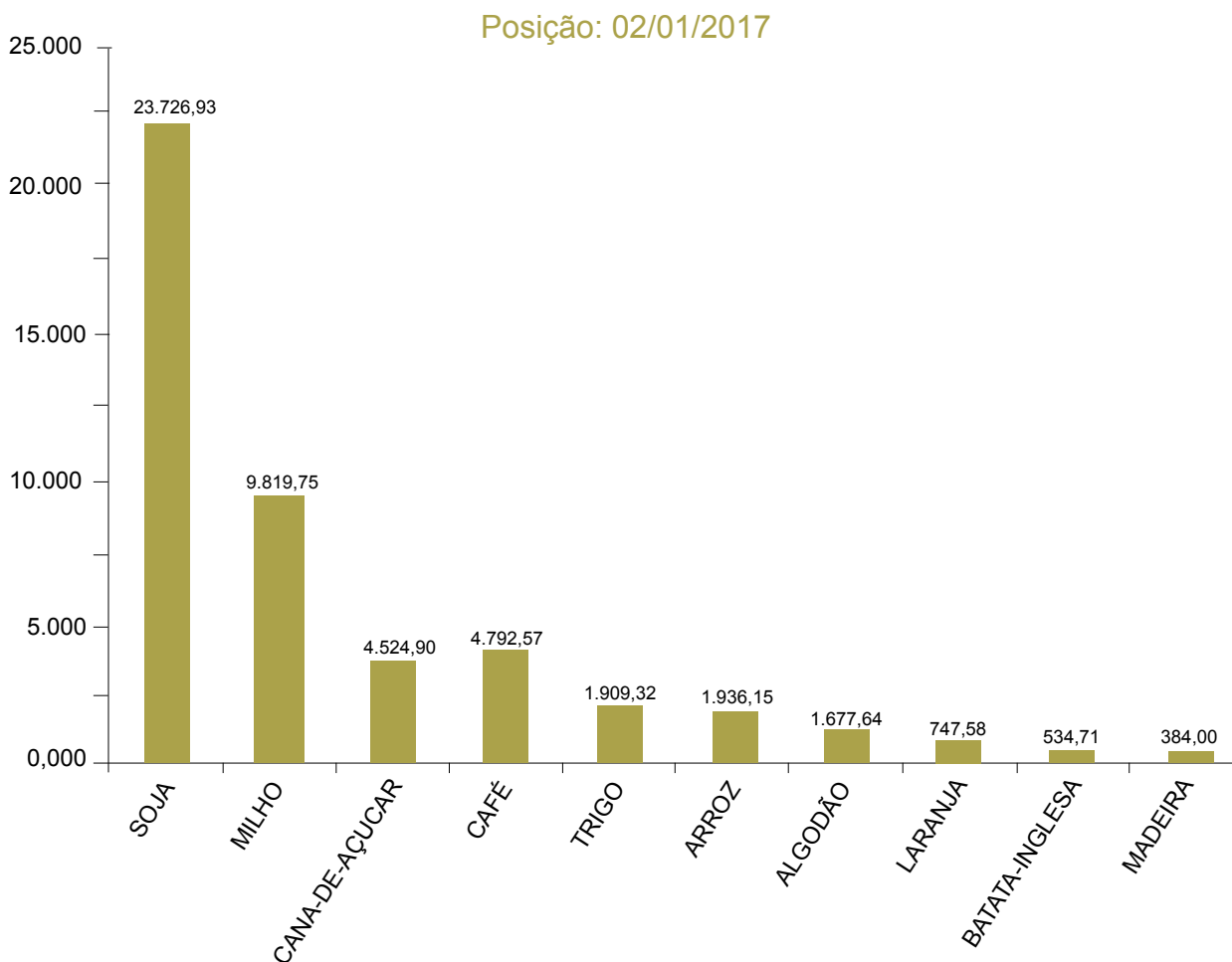
Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa



Fonte: Bacen; Conab;
 Nota: Com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 - Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras - Janeiro a Dezembro 2017



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês



Superintendências Regionais

Sureg-AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental
69.901-180 - Rio Branco - AC
Tel./Fax: (68) 3227-7959
E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

Sureg-AL

Elizeu José Rêgo
Rua Senador Mendonça nº 148
Edifício Walmap 8º e 9º Andar
57.020-030 - Maceió - AL
Tel: (82) 3358-6145 - Tel./Fax: (82) 3241-2342
E-mail: al.sureg@conab.gov.br

Sureg-AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro
68.900-099 - Macapá - AP
Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96) 3222-7846 - VOIP:
1201
E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

Sureg - AM

Antonio Batista da Silva
Av. Min. Mário Andreazza, 2196 - Distrito Industrial
69.075-830 - Manaus - AM
Tel.: (92) 3182-2433 - 3182-2404 - Fax: (92)
3417-8620
E-mail: am.sureg@conab.gov.br

Sureg - BA

Franklin José Andrade Gomes
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar
Bloco A
Ed. CAPEMI - Bairro - Pituba
41.821-900 - Salvador - BA
Tel.: (71) 3417-8630 - 3417-8631 - Fax: (71)
3417-8620
E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

Sureg - CE

Eliane Cardoso da Silva
Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio
60.040-001 - Fortaleza - CE
Tel.: (85) 3252-1722 Ramal 210 - Fax: (85)
3231-7300
E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

Sureg-DF

Regina Célia Gonçalves Santos (interina)
SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400
71.205-050 - Brasília - DF
Tel.: (061) 3363-2502 - Fax: (061) 3233-9316
E-mail: df.sureg@conab.gov.br

Sureg-ES

Bricio Alves Santos Junior
Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center,
Centro
29.010-904 Vitória, ES
Tel.: (27) 3041-4005/4006 - Fax.: (27) 3223-2892
E-mail: es.sureg@conab.gov.br

Sureg-GO

Joaquim Araújo dos Santos
Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genevieve
74.670-400 - Goiânia - GO
Tel.: (62) 3269-7400 - Fax.: (62) 3269-7436 /
3269-7437
E-mail: go.sureg@conab.gov.br

Sureg-MA

Dulcileide de Jesus Costa Cutrim
Rua dos Sábias nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05
Bairro Jardim Renascença
65.075-360 - São Luis - MA
Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98)
2109-1320
E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

Sureg-MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest -
Bairro Dom Aquino,
78.015-240 - Cuiabá - MT
Tel.: (65) 3616-3803 - Fax: (65) 3624-5280
E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

Sureg-MS

Nilson Azevedo Marques
Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 –
Centro
79.002-232 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502 Ramal 204 -
FAX: (67) 3382-1502 Ramal 223
E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

Sureg-MG

Oswaldo Teixeira de Souza Filho
Avenida Prudente de Moraes, 1671 Bairro Santo
Antônio
30.350-213 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784
E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

Sureg-PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré
66.055-300 - Belém - PA
Tel.: (91) 3224-2374 Ramal 200 - Fax: (91)
3224-2728
E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

Sureg-PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Cel. Estevão D'Ávila Lins s/n Cruz das
Armas
58.085-010 João Pessoa - PB
Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3242-5864
E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

Sureg-PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80.030-200 - Curitiba - PR
Tel: (41) 3313-2700
E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

Sureg-PE

Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50.690-000 - Recife - PE
Tel.: (81) 3271-4291
E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

Sureg-PI

Alysson Silva Pêgo
Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Pçarrá
64.017-112 - Teresina-PI
Tel.: (86) 3194-5400 - Fax: (86) 3221-6496
E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

Sureg-RJ

Janine Magalhães Martins
Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares
20.010-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2509-7416 - Fax.: (21) 2252-1785
E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

Sureg-RN

Fábio Vinícius de Souza Mendonça
Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova
59.060-300 - Natal - RN
Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629
E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

Sureg-RS

Carlos Roberto Bestétti
Rua Quintino Bocaiúva, 57 - Bairro Floresta
90.440-051 - Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3326-6400 - Fax: (51) 3337-4262
E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

Sureg-RO

Anderson Conceição Gomes
Av. Farquar, nº 3305 - Panair
76.801-466 - Porto Velho - RO
Tel.: (69) 3216-8420 - Fax: (69) 3216-8419
E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

Sureg-RR

Zélia Holanda
Av. Venezuela nº 1.120 - Portão A-Anexo I, II e
IV - B. Mecejana
69.309-690 - Boa Vista - RR
Tel.: (95) 3224-7599 - Fax.: (95) 3623-1874
E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

Sureg-SC

Jadir Cittadin
Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros
88.117.402 - São José - SC
Tel.: (048) 3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e
3381-7236
E-mail: sc.sureg@conab.gov.br

Sureg-SP

Manoel Mário de Souza Barros
Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2º. 3º. 4º. e 5º
andares - Jardim Paulista
01.404-901 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3264-4800 - Fax: (11) 3264-4833
E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

Sureg-SE

Jose Resende dos Santos
Rua Senador Rollemberg nº 217, São José
49.015- 120 - Aracaju - SE
Tel./FAX: (79) 3211-288
E-mail: se.sureg@conab.gov.br

Sureg-TO

Benedito Manuel de Aguiar
Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado -
Conjunto 01 - Lote 02
Tel.: (63) 3228-8401
Palmas - TO
E-mail: to.sureg@conab.gov.br

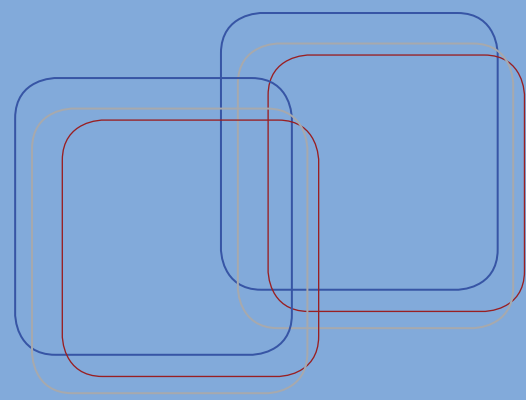
Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

www.conab.gov.br, geint@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468



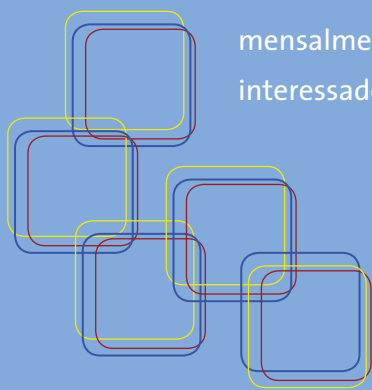
A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, edita, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



ISSN: 2317-7535



9 7723 1775 3009